



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

# Os Animais nos Contos Tradicionais Portugueses - Relações de Poder

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Cátia Filipa da Rosa Gaspar

Orientadora  
Professora Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires

Setembro de 2013





# Os Animais nos Contos Tradicionais Portugueses - Relações de Poder

Cátia Filipa da Rosa Gaspar

## **Orientadora**

Professora Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires, Professora Coordenadora na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

setembro de 2013



## Composição do júri

Presidente do júri

Professor Doutor António Pereira Pais, Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Professora Doutora Maria Cristina de Almeida Mello, Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (Arguente)

Professora Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires, Professora Coordenadora da Escola Superior de Educação de Castelo Branco do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Orientadora)

Escola Superior de Educação de Castelo Branco, 22 de Novembro de 2013



Aos meus pais e ao meu mano Marcos



## Agradecimentos

Em primeiro lugar, um enorme obrigado à minha orientadora Professora Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires por se disponibilizar a orientar este trabalho.

À professora Sara Vieira, professora cooperante, pelo auxílio e amizade ao longo do estágio na Escola EB1 do Valongo.

Ao Agrupamento de Escolas João Roiz de Castelo Branco, bem como à Escola EB1 do Valongo, pelo acolhimento e disponibilidade concedidos.

Aos alunos do 3º ano da Escola EB1 do Valongo, pela participação, pelo carinho e pelo acolhimento, pelo empenho que nos dedicaram desde o primeiro dia de estágio.

À minha colega de estágio, pelas noites “mal dormidas” e pelo companheirismo, um muito obrigado.

Aos “velhos” e grandes amigos do Alentejo e aos “novos” amigos que fiz em Castelo Branco, um agradecimento especial pelo apoio ao longo de todo o percurso académico.

Às minhas colegas de casa preferidas, Andreia e Inês, pelos bons momentos de descontração vividos.

Ao meu namorado André, sobretudo pela paciência e pelo apoio.

À minha família, em especial aos meus pais, obrigado pela confiança, pelo amor, pela amizade, pela paciência nos dias mais complicados, pelo apoio. Um grande obrigado por me terem ajudado a concretizar um sonho.



## Resumo

O presente Relatório de Estágio decorre da apresentação e reflexão sobre a Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico, integrada no 2º ciclo de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, lecionado na Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

Escolhemos como tema de investigação, a articular com a prática, “Os Animais nos Contos Tradicionais Portugueses – Relações de poder”. Esta opção justifica-se pelo facto de considerarmos que o trabalho sobre esta temática, além de ser interessante para qualquer faixa etária, é, no nosso entender, muito importante no 1º Ciclo, pela ligação afetiva espontânea que as crianças, nesta idade, têm frequentemente com os animais, bem como pela reflexão que pode permitir sobre o papel das relações entre personagens frágeis e personagens fortes.

O período de prática supervisionada proporcionou a análise concreta das *relações entre grande/ pequeno*, no que diz respeito ao tamanho físico do animal, assim como das características psicológicas do animal (personificado) e suas implicações na dinâmica de funcionamento em grupo/ sociedade.

A opção metodológica desenvolvida foi a investigação-ação, tendo como técnicas de recolha de dados a observação, as notas de campo, registo fotográfico e documentos de registo de atividades, textos e desenhos. A análise dos resultados pretende apurar se ocorrem alterações na forma como os alunos encaram as relações de poder entre os animais e, simbolicamente, entre os seres humanos.

Formando uma etapa que reúne variadas experiências, momentos reflexivos e muitas aprendizagens, a Prática Supervisionada permitiu-nos um contato próximo com a dupla função do professor - ensinar e investigar. A união entre a teoria e a prática é um caminho indispensável para a eficácia do sucesso, quer para o docente quer para os alunos.

## Palavras-chave

Contos tradicionais; animais; grandes; pequenos; relações de poder.



## Abstract

The actual stage report results from the presentation and reflection about Supervised Practice of Primary School, integrated in the 2nd cycle of studies, *Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico*, taught in *Escola Superior de Educação de Castelo Branco*.

We chose as investigation's theme "Animals in portuguese traditional tales – power relationships". This choice is justified by the fact we consider this work, besides being interesting for any age group, is, in our opinion, very important in the Primary School because of the spontaneous emotional connection that students at this age often have with animals, as well as the reflection can allow about the role of relationships between weak characters and strong characters.

The Supervised Practice provided the concrete analysis of the relation between concepts of big/small, in what concerns about physical size of animal, as well as psychological characteristics of the animal (personified) and their implications on the operating dynamic in a group / society.

The methodology developed was research/action and the techniques of data recoil were observation, field notes, photographic records and documents of activities record, texts and draws. The analysis of results has with aim find out if occur alterations in the form how students face the power relationships between animals and, symbolically, between human beings.

Making one phase that recoils multiples experiences, reflexive moments e and diverse learnings, the supervised practice allowed us a close contact with teacher's double function – to teach and to investigate. The union of theory and practice is an indispensable way for the effectiveness of success, either for teacher or for students.

## Keywords

Traditional tales; animals; large; small; power relations



# Índice Geral

Introdução .....	1
Capítulo I – A investigação.....	5
1. Justificação e contextualização .....	5
2. Problemas e questões de investigação .....	6
3. Enquadramento teórico .....	7
3.1. Literatura infantil versus literatura tradicional de expressão oral .....	7
3.2. Educação e literatura .....	8
3.3. O papel dos animais nos contos tradicionais.....	9
3.4. Relação existente entre os animais e o ser humano através dos valores que se pretendem transmitir .....	11
Capítulo II – Metodologia de investigação.....	13
1. Fundamentação e descrição de processos metodológicos .....	13
1.1. Descrição de processos metodológicos .....	14
1.2. Local de implementação .....	16
1.3. Participantes .....	18
2. Recolha de dados .....	18
2.1. Observação .....	18
2.2. Notas de campo .....	19
2.3. Registo fotográfico .....	20
2.4. Registo gráfico (texto – desenhos – documentos de registo de tarefas)..	20
2.5. Descrição procedimental.....	21
2.5.1. Implementação da ação de investigação.....	22
Capítulo III – Desenvolvimento da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	23
1. A observação.....	25
1.1. Semanas de observação – De 23 a 31 de outubro de 2012 .....	25
2. A prática individual.....	26
2.1. 3ª Semana individual – 15, 16 e 17 de janeiro de 2013 .....	27
2.2. 4ª Semana individual – 22, 23 e 24 de janeiro de 2013 .....	29
Capítulo IV – Análise de dados e discussão dos resultados .....	37
1. Análise do desempenho dos alunos nas tarefas propostas .....	37

1.1. Conto tradicional “O Pinto Borrachudo”, versão de Adolfo Coelho .....	37
1.2. Conto Tradicional “A Raposa”, versão de Consiglieri Pedroso .....	48
1.3. Conto Tradicional “O Grilo e o Leão”, versão de Consiglieri Pedroso .....	59
2. Discussão dos resultados: comparação dos três contos tradicionais .....	60
Capítulo V – Considerações finais.....	69
Bibliografia.....	71
Anexos.....	73
Anexo A - Planificações das atividades de implementação da investigação .....	74
Anexo B - Conto Tradicional “O Pinto Borrachudo”, versão de Adolfo Coelho ....	97
Anexo C - Livro de contos tradicionais (produção original) .....	100
Anexo D - Guião de atividades sobre o conto tradicional “O Pinto Borrachudo” .....	103
Anexo E - Conto Tradicional “A Raposa”, versão de Consiglieri Pedroso.....	107
Anexo F - Imagens alusivas ao conto tradicional “A Raposa” .....	111
Anexo G - Guião de atividades sobre o conto tradicional “A Raposa” .....	117
Anexo H - Conto Tradicional “O Grilo e o Leão”, versão de Consiglieri Pedroso.....	120
Anexo I - Banda desenhada sobre o conto tradicional “O Grilo e o Leão” (Produção original).....	122
Anexo J - Guião de atividades geral sobre os três contos tradicionais.....	125
Anexo K - Convite e cartaz para a participação no concurso internacional de mascadores de livros.....	127
Anexo L - Exemplares de marcadores de livros apresentados aos alunos .....	131
Anexo M - Versão em inglês do resumo enviado para a Polónia e esquema sobre os marcadores selecionados para concurso.....	137
Anexo N - Esquema de marcadores de livros que não foram selecionados para concurso .....	146
Anexo O - Desenho de um aluno sobre o conto tradicional “O Pinto Borrachudo” (Momento em que o pequeno animal encontra uma bolsa de moedas) .....	154
Anexo P - Desenhos de três alunos sobre o conto tradicional “O Pinto Borrachudo” (Salienta-se a pequenez do pinto).....	156
Anexo Q - Desenhos de três alunos sobre o conto tradicional “O Pinto Borrachudo” (A personagem pinto borrachudo encontra-se do mesmo tamanho que os outros animais e obstáculos) .....	160

Anexo R - Desenho de um aluno sobre o conto tradicional “O Pinto Borrachudo” (Momento em que o pinto borrachudo entrega a bolsa de moedas ao rei) .....	164
Anexo S - Desenho de um aluno sobre o conto tradicional “O Pinto Borrachudo” (Inundação do castelo e fuga por parte do pinto borrachudo) .....	166
Anexo T - Desenho de um aluno sobre o conto tradicional “O Pinto Borrachudo” (Inundação do castelo por parte do pinto como forma de salvamento) .....	168
Anexo U - Produções textuais sobre o conto tradicional “A Raposa” (Continuação da história) .....	170
Anexo V – Produções textuais “Se eu fosse um...”(Produções de alunos sobre “Se eu fosse um leão” .....	177
Anexo W – Produção textual “Se eu fosse um...” (Produção de um aluno sobre “Se eu fosse um galgo”) .....	180
Anexo X - Produção textual “Se eu fosse um...” (Produção de um aluno sobre “Se fosse uma raposa”) .....	182
Anexo Y – Produção textual “Se eu fosse um ...” (Produção de um aluno sobre “Se eu fosse um tubarão”).....	184
Anexo Z – Produção textual “Se eu fosse um ...” (Produção de um aluno sobre “Se eu fosse o pinto borrachudo”) .....	186
Anexo AA – Produção textual “Se eu fosse um ...” (Produção de um aluno sobre “Se eu fosse uma vespa”).....	188
Anexo BB - Produção textual “Se eu fosse um...” (Produção de um aluno sobre “Se fosse um grilo e / ou uma raposa”).....	190



## Índice de figuras

Figura 1 - Apresentação do livro de contos tradicionais à turma (implementação da investigação).....	32
Figura 2 - Elaboração de um guião de atividades sobre os contos tradicionais (implementação da investigação).....	32
Figura 3 - Elaboração dos marcadores de livros para participação no concurso internacional “The Sunshine Bookmark - My most wonderful journey” .....	32
Figura 4 - Elaboração dos marcadores de livros para participação no concurso internacional “The Sunshine Bookmark - My most wonderful journey” .....	33
Figura 5 - Elaboração dos marcadores de livros para participação no concurso internacional “The Sunshine Bookmark - My most wonderful journey” .....	33
Figura 6 - Elaboração dos marcadores de livros para participação no concurso internacional “The Sunshone Bookmark - My most eonderful journey” (a partir do esboço inicial).....	33
Figura 7 - Elaboração dos marcadores de livros para participação no concurso internacional “The Sunshine Bookmark - My most wonderful journey” .....	34
Figura 8 - Elaboração dos marcadores de livros para participação no concurso internacional “The Sunshine Bookmark - My most wonderful journey” .....	34
Figura 9 - Esquema resumo dos marcadores enviados para concurso - em português.....	36



## Lista de quadros

Quadro nº 1 - Dados sobre a análise das respostas à questão nº 4 sobre o conto tradicional “O Pinto Borrachudo” .....	39
Quadro nº 2 - Dados sobre a análise das respostas à questão nº 7 sobre o conto tradicional “O Pinto Borrachudo” .....	41
Quadro nº 3 - Dados sobre a análise das respostas à questão nº 8 sobre o conto tradicional “O Pinto Borrachudo” .....	43
Quadro nº 4 - Dados sobre a análise das respostas à questão nº 9 sobre o conto tradicional “O Pinto Borrachudo” .....	45
Quadro nº 5 - Dados sobre a análise das respostas à questão nº 8 sobre o conto tradicional “A Raposa” .....	49
Quadro nº 6 - Dados sobre a análise das respostas à questão nº 9 sobre o conto tradicional “A Raposa” .....	51
Quadro nº 7 - Dados sobre a análise das respostas à questão nº 10 sobre o conto tradicional “A Raposa” .....	54
Quadro nº 8 - Dados sobre a análise das respostas à questão 1a) presente no questionário geral sobre os três contos tradicionais.....	61
Quadro nº 9 - Dados sobre a análise das respostas à questão 1b) presente no questionário geral sobre os três contos tradicionais.....	64



## Introdução

Para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, desenvolveu-se o presente relatório de estágio que cumpriu todos os requisitos necessários, previamente estipulados. Pretendia-se que os alunos neste nível de formação académica realizassem um relatório de estágio com componente de investigação simultânea e relacionada com a Prática Supervisionada.

O trabalho sobre a temática escolhida – as relações de poder representadas nos contos de animais da tradição portuguesa - pode ser interessante para qualquer faixa etária mas, no nosso entender, no 1º Ciclo a sua importância é acrescida, pela ligação afetiva espontânea que as crianças, nesta idade, têm frequentemente com os animais e também pela reflexão que pode permitir sobre o papel das relações entre personagens frágeis e personagens fortes.

Segundo Piaget (citado por Blades, Cowie e Smith, 2001), as crianças entre os 7 e os 12 anos estão no estágio das operações concretas e:

À semelhança daquilo que se verificava no estágio anterior, o desempenho da criança durante este período poderá ser influenciado pelo contexto em que se desenrola a tarefa, sendo que em algumas situações específicas, a criança que se encontra na fase das operações concretas poderá apresentar um raciocínio mais avançado do que aquele que seria normal (p.385).

Com a entrada no 1º Ciclo do Ensino Básico e, conseqüentemente, com a iniciação da aprendizagem da leitura e da escrita, a motivação do aluno para a literatura infantil torna-se uma responsabilidade maior para o professor.

No âmbito da literatura, os contos tradicionais têm um papel importante. Tendo a sua origem no povo, esta literatura destinava-se inicialmente a um público indiferenciado. Contudo, com o passar do tempo, com as recolhas feitas e com as adaptações para crianças sobretudo a partir das primeiras décadas do século XX, estes textos literários têm surgido como mais direcionados ao público mais jovem.

É fundamental que o aluno tenha contacto permanente com a leitura, através dos livros ou simplesmente através do ouvir contar um conto ou uma história. Deste modo, nada melhor do que rentabilizar esta oportunidade de trabalhar os contos tradicionais portugueses. Estes permanecem essencialmente na memória das pessoas, sendo transmitidos oralmente, de pais para filhos. As recolhas feitas por investigadores e grandes escritores portugueses podem demonstrar o quanto devemos dar valor à nossa nação e à nossa cultura. O seu registo em suporte material e as edições, nas últimas décadas, de muitos destes contos direcionadas para as crianças têm contribuído para a sua divulgação junto dos mais jovens, na sociedade atual, apesar dos contextos de oralidade da transmissão terem, em muitos casos, desaparecido. Por tal facto, o tema desta investigação torna-se interessante, dando a conhecer os contos portugueses aos alunos, explorando o seu conteúdo, nomeadamente nos contos que integram animais.

E porquê analisar apenas contos onde os animais tenham um papel mais participativo? Eles problematizam comportamentos e transmitem determinados valores que consideramos importante discutir com as crianças, pois estas estão numa fase muito importante da sua vida, de formação humanística, pessoal e cultural.

Foram selecionados três contos tradicionais portugueses, versões de Adolfo Coelho e Consiglieri Pedroso, recolhidas nos séculos XIX e início do séc. XX. Os três contos são “O Pinto Borrachudo”, versão de Adolfo Coelho; “A Raposa” e “O Grilo e o Leão”, versões de Consiglieri Pedroso.

Nesses três contos todas as personagens principais são animais, surgindo animais pequenos em dois dos contos (o pinto, o grilo, a coruja, a mosca e a vespa) e animais grandes nos três contos (o leão, a raposa, o tubarão, o galgo, o lobo e o burro).

Carla Laranjeira (citada por Guimarães, 2004) afirma que:

Animal e homem estão juntos numa espécie de cruzada em que pretendem ambos governar o mundo. Fazem-se juntos nestes textos do «tempo em que os seres se entendiam», neste património tão natural como a memória portuguesa, uma outra dimensão, atemporal e porque não de escola universal, desta literatura ( pp.224-225).

A mesma autora (citada por Guimarães, 2004) refere ainda que:

A partir do registo de todas as ocorrências de animais nos contos e nas lendas que constituem o nosso *corpus*, tentamos perceber por que meios se movem homens e bichos, que relações estabelecem entre si duas entidades que, longe de serem muito diferentes, parecem aproximar-se tanto (p.226)

Foi neste sentido que surgiram algumas ideias em torno da problematização do papel dos “grandes” animais e dos “pequenos ” animais. Segundo Gomes (citado por Azevedo, 2007):

Desde sempre, portanto, o homem se projetou no animal e o utilizou, para de algum modo se conhecer a si mesmo através dele, mascarando-se não poucas vezes de bicho para conseguir suportar a sua própria imagem. Estamos, face a um processo que assenta num tropo ancestral a que chamamos prosopopeia, termo cuja etimologia grega, *prosopon poiien*, se reporta justamente à ideia de conferir uma máscara ou um rosto (*prosopon*) a uma voz (p. 97).

Veremos se a criança tem consciência desta “máscara” referida por Gomes (citado por Azevedo). É importante debater esta relação com as crianças, sensibilizando-as para o facto de os animais apresentarem uma grande proximidade com o ser humano, pretendendo, muitas vezes, estes contos tradicionais, onde as personagens são animais, transmitir determinados valores morais ao Homem, já que:

(...) para a criança não há uma linha divisória clara a separar os objetos das coisas vivias (...) sendo egocêntrica, a criança esperará também que o animal fale de coisas que sejam realmente significativas para ela, como os animais dos contos de fadas, do mesmo modo que a própria criança fala com os seus animais reais ou os brinquedos. A criança está convencida de que o animal compreende e sente com ela, apesar de o não mostrar abertamente (p. 99).

Deste modo, pretende-se que as crianças analisem os comportamentos das personagens, mas também a linguagem usada, sobretudo termos que ignorem, e que

compreendam a importância do nosso passado através dos contos tradicionais. Ferreira e Oliveira (s.d.) referem que:

Numa palavra: o Povo ou, para nos exprimirmos com mais rigor concreto: as características psicológicas visíveis no agregado português, pelo menos as que se logram captar, por reflexo, na superfície das histórias por ele contadas (...) (p. 107) podem ser analisadas através destes textos.

Para nos auxiliar durante todo o processo de investigação, na sua vertente mais prática e ética, as unidades curriculares de Metodologia de Investigação Educacional I e II tiveram um papel fundamental.

O presente relatório de estágio dividir-se-á em cinco capítulos. No primeiro capítulo, será abordada a investigação na sua vertente mais teórica.

No segundo capítulo, encontrar-se-á a metodologia de investigação durante a Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico, onde constará toda a fundamentação sobre a recolha de dados e os procedimentos selecionados.

No terceiro capítulo, encontrar-se-ão as reflexões das semanas de observação, um breve comentário sobre as semanas de grupo, bem como as das semanas individuais onde a investigação foi desenvolvida.

No quarto capítulo encontrar-se-á todo o trabalho direcionado para o tema da investigação desenvolvido durante o estágio, ou seja, as tarefas propostas, o tratamento dos dados e a análise dos resultados.

Por último, no capítulo cinco serão tecidas as considerações finais onde constará uma reflexão / conclusão sobre a investigação desenvolvida durante o estágio no 1º Ciclo do Ensino Básico.



## Capítulo I - A investigação

### 1. Justificação e contextualização

Como já foi referido, esta investigação surge no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, integrado na Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico, em situação de par pedagógico.

A temática dos contos tradicionais há muito que é abordada nas salas de aula, principalmente através dos contos de Charles Perrault e dos Irmãos Grimm. No 1º Ciclo do Ensino Básico torna-se importante abordar este tipo de textos mas decidimos escolher contos tradicionais portugueses porque através destes conseguimos também que as crianças valorizem desde cedo o património nacional antigo. E referimos antigo porque os contos tradicionais remontam ao nosso passado histórico mais longínquo. As histórias que ouvimos hoje eram transmitidas de “boca em boca”, de geração em geração, dentro e fora das famílias, segundo Pires (2005):

(...) textos globalmente designados «de tradição oral» como tendo a sua origem na oralidade, tendo depois sido fixados pela escrita ao longo dos últimos séculos, sobretudo desde o século XVI. Esta é uma perspetiva bastante simplificada do processo de evolução dos textos, da sua transmissão e das razões e implicações socioculturais da sua evolução (p. 35), mas é importante salientar que nem sempre estes contos chegaram até à atualidade por via da oralidade; antigamente os mais sábios, os que sabiam ler e escrever, redigiam muitos dos contos que hoje lemos ou ouvimos contar.

Nem sempre estes contos chegam até nós na sua forma original, sofrem alterações por via da transmissão oral ou de adaptações de autores que consideram importante retirar determinados detalhes ou acrescentar outros para que os contos sejam mais perceptíveis para todos ou adequados principalmente para os mais novos. Pires (2005) questiona:

Estaremos nós, no século XX, libertos da necessidade de querer manter intacto o saber, ou, pelo menos, um «certo saber»? O texto escrito é a memória cultural das sociedades e como tal é um lugar de questionamento e afirmação de valores ideológicos, sociais e culturais (p.37).

Interessou-nos, assim, na nossa prática, colocar as crianças perante este tipo de textos, perceber se eram familiarizados com eles em contexto fora da sala de aula e como reagem aos comportamentos das personagens animais. Salientamos que foram histórias trabalhadas a partir de versões não sujeitas a adaptações contemporâneas para crianças. É importante referir que os textos apresentados às crianças não sofreram quaisquer tipos de alterações da nossa parte pois pretendia-se que a turma tivesse contacto com o texto tradicional e não com adaptações.

Deste modo, os textos analisados, apesar de serem narrativos, estão relacionados com as fábulas porque, segundo Diniz (1993, p.62): “O que distingue a fábula de outras narrativas de carácter narrativo ou simbólico é a presença do animal colocado

em situação humana exemplar”. Para a presente autora (p.63) “A fábula faz parte da literatura de expressão oral portuguesa. (...) como história exemplar, reduzida aos seus elementos essenciais”. Foi neste sentido que seleccionámos os textos que melhor se adaptariam aos objetivos propostos, que se encontram mais à frente neste relatório.

## 2.Problemas e questões de investigação

Diniz (1993, p.54): “O conto (...) aparece na sequência evolutiva dos mitos, quando os povos de cultura oral começam a distinguir as histórias “verdadeiras”, que seriam os mitos, das histórias “falsas”. (...)”.

Como futura professora e após uma apreciação de todo o percurso desenvolvido no âmbito do mestrado já referido, não podemos deixar de considerar de extrema importância a leitura de contos tradicionais portugueses na sala de aula. Como refere Diniz (1993):

(...) considero os contos mais do que um simples entretenimento. Eles aparecem como uma das etapas e uma das formas que o pensamento humano encontrou no seu esforço de entender as coisas, desde as profundas e fundamentais até aos pequenos problemas do dia-a-dia. São ainda formas particularmente felizes para contactar com o mundo da criança, fornecendo-lhe elementos úteis para estimular e alimentar a elaboração imaginativa das experiências com que se vai defrontando no dia-a-dia (p.55).

O estudo a ser desenvolvido visa responder ao seguinte problema de investigação: O que representam simbolicamente as relações de poder dos animais nos contos tradicionais portugueses?

Será este o problema relevante. Na nossa perspetiva, este trabalho junto das crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico pode promover junto dos mais novos a sua opinião crítica sobre os contos e o desencadeamento de várias situações de reflexão sobre as relações sociais.

Após a formulação do problema de investigação foram definidos os seguintes objetivos de estudo:

- Analisar a importância das tradições orais do povo português;
- Entender o papel dos animais como personagens principais nos contos tradicionais;
- Compreender a relação existente entre os animais e o ser humano através dos valores que se pretendem transmitir ao nível:
  - da força física;
  - do poder;
  - das relações afetivas;

- Detetar se há mudança na forma como as crianças encaram as relações de poder presentes nos contos.

Para Diniz: (1993):

Poder-se-á afirmar à maneira de conclusão que a criança cresce, encontra segurança e sentido para a vida, quando tiver entendido e resolvido problemas pessoais por conta própria e não por lhes terem sido explicados por outros. O prazer de ler virá na continuidade de prazer desta cumplicidade fantasmática com o “bom” adulto que lhe contou o conto (p. 59).

Sendo “um importante agente de socialização”, segundo Haase (citado por Morgado e Pires, p.61): “Os contos tradicionais têm-nos sido apresentados como intemporais”. Uma vez que queremos refletir sobre as relações sociais e, como a criança em idade escolar sente essa necessidade para assim poder dar sentido à vida, nada melhor que analisar contos tradicionais portugueses, onde os principais agentes da ação são animais. E porquê os animais? De acordo com Bettelheim (1975, p.367): “As crianças têm uma afinidade natural com os animais (...)”. Para além disso, os contos tradicionais não evitam os problemas existenciais, pois sabem que a criança precisa de soluções, ainda que simbólicas para conseguir lidar com os seus problemas (“(...)luta pela autonomia, rivalidade com figuras parentais, construção da identidade adulta, a solidão do homem, realidade trágica e por vezes cruel das relações humanas”, como cita Diniz, 1993, p.47). Essas soluções simbólicas são, neste caso concreto, dadas pelos animais no desenrolar das peripécias ao longo da história.

### 3. Enquadramento teórico

#### 3.1. Literatura infantil versus literatura tradicional de expressão oral

Segundo Rodrigues (2012):

O conceito de Literatura Infantil é bastante discutido entre os estudiosos deste domínio. Há os que defendem que é o objeto escolhido pelo seu próprio leitor, outros dizem que é o objeto de formação de um agente transformador da sociedade e, por fim, há aqueles que questionam o facto de existir uma Literatura Infantil e/ou de esta ser entendida como menor. Este é, pois, um assunto delicado, pelo que compararemos diversos pareceres, a fim de melhor alcançarmos a problemática em causa, para, a partir daí, sermos capazes de formular o nosso próprio conceito de literatura (p.43.).

A literatura infantil é destinada principalmente ao público mais novo, onde os temas mais “pesados” são abordados de uma forma lúdica ou simbólica que permita às crianças a compreensão de problemas complexos. Muitos destes textos apresentam um mundo fantástico e quase ilusório mas também há textos que refletem situações reais e dramáticas. Com os contos e livros de literatura infantil as

crianças podem viver num mundo imaginário onde tudo existe e tudo é possível. Na nossa opinião, o contacto das crianças com esta diversidade de textos é muito útil na sua formação.

Mas, serão os contos de literatura infantil contemporânea os únicos contos apropriados para crianças? Será que os contos transmitidos oralmente, e que têm perdurado ao longo dos tempos, poderão transmitir valores importantes e ser úteis para as crianças? Tal como refere Diniz (1993):

A sua perenidade deve-se ao facto de retratarem os grandes problemas do homem – de hoje e de sempre: a luta pela autonomia, a rivalidade com as figuras parentais, a rivalidade fraterna, a construção de uma identidade adulta, a solidão do homem na terra, a realidade trágica e por vezes cruel das relações humanas (p.47).

Para além da transmissão dos valores a literatura tradicional de expressão oral mantém viva a cultura portuguesa, Diniz (1993, p.49) diz ainda que: “(...) condensação superior de emoções que vão sendo partilhadas, embora com as condicionantes pessoais de cada um, por aqueles que com essa obra de arte contactam”.

Desde muito cedo que o público mais jovem tem à sua disposição momentos de lazer, de partilha com a comunidade, contacto com uma corrente de contos, de rimas, provérbios, entre outros. Estes textos passaram de geração em geração, de memória em memória, sem a preocupação de registo de autores. Por isso mesmo, Bettelheim (1975, p. 192) refere que: “Cada narrador, à medida que ia contando a história, deixava cair ou acrescentava certos elementos de forma a torná-la mais significativa para si próprio e para os ouvintes, que ele conhecia bem”. Podemos assim afirmar que os contos populares de transmissão oral são anónimos, nascendo da imaginação e tendo uma função cultural, lúdica, sendo quase sempre relacionados com a questão moral. Por isso, também, Gomes (1998, p.54) salienta que “(...) é comum os autores de renome recriarem de forma mais ou menos livre os contos populares. Tais recriações procuram, por vezes, conservar o ritmo e o sabor do relato oral (...)”.

Para Reis e Lopes (citados por Cabral, 2004, p.16) “A expressão *conto popular* cobre um vasto conjunto de narrativas bastantes diversificadas. Essa diversidade tem suscitado várias propostas de classificação de um número relativamente elevado de tipos de conto: contos maravilhosos (...), contos de animais, contos religiosos, etc.”

### 3.2. Educação e literatura

“A alma de uma criança é uma gota de leite com um raio de luz. Transformar esse lampejo numa aurora, eis o problema (...) Livros simples! Nada mais complexo. Não são os eruditos gelados que os escrevem; são as almas intuitivas que os adivinham.” (JUNQUEIRO, reed.– citado por Gomes 1997, p.7)

Desde a antiguidade que tanto a leitura como a escrita exercem um papel de extrema relevância nos conhecimentos e aprendizagens da humanidade. Com a evolução dos tempos e da educação infantil, houve a consciência da importância de desenvolver a criança intelectualmente. Utilizada de forma adequada e eficaz a literatura pode tornar-se um instrumento de grande importância na educação das crianças, fazendo com que as aprendizagens se tornem significativas e a criança tenha prazer no que está a ler.

Através da leitura, a criança apropria-se de novos conhecimentos e saberes culturais adquirindo assim informações importantes que a ajudarão ao longo da sua formação. A literatura, e consequentemente a leitura, é um dos caminhos mais exequíveis para desenvolver e estimular a formação de ideias, que habilitarão a criança não só para a leitura mas também para uma escrita lógica e concisa.

Assim sendo, o professor deve adotar nas suas aulas atividades que favoreçam a leitura e a escrita, fazendo com que a criança sinta prazer no ato de ler e de produzir, posteriormente, textos próprios e originais. A procura de estratégias que deem oportunidades à criança de desenvolver a leitura, a interpretação e produção de textos, possibilitam e incentivam a sua participação em todas as atividades abordadas durante o período em que estiverem na sala de aula, promovendo uma aprendizagem partilhada. As crianças devem sentir-se uma parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Para isso, a troca de informações e a organização do espaço devem dar oportunidade a todos de observar e serem observados, falar e ouvir, criticar e sugerir, compreender e ser compreendido.

De modo a finalizar este subcapítulo, apresentamos uma citação de Gomes (1997):

(...) na História da Literatura para a Infância no nosso país não deve ignorar certas produções de pendor formativo cuja leitura ou estudo poderá ter sido recomendadas a crianças e jovens em períodos anteriores ao século XVIII. Tão - pouco é de desprezar uma referência a obras, não intencionalmente destinadas a um público infantil, mas que, pelas suas peculiares características temáticas, entre outras, haveriam de se revelar como textos capazes de agradar a esse mesmo público (p.5).

### **3.3. O papel dos animais nos contos tradicionais**

“(...) a tarefa mais importante na educação consiste em ajudar a criança a encontrar um sentido para a vida.” (Bruno Bettelheim, 1975, p. 8)

Nas narrativas da tradição cultural, há que salientar que as personagens tinham um papel de extrema importância, sendo um elemento fundamental. Através das personagens o leitor poderá interpretar a cultura de uma dada época e povo. Até

mesmo as crianças identificam-se com as personagens, reconhecendo nelas parte da sua própria identidade.

Gomes (1997) refere que:

É possível que o recurso às fábulas na educação se tenha tornado prática corrente a partir de finais do século XVII, na linha de uma tradição de gosto por estas histórias de fundo moral, protagonizadas geralmente por animais, que vinha já da Antiguidade oriental e greco-latina e que, em Portugal, deu origem ao aparecimento de traduções das fábulas de Esopo e Fedro. É, por isso, de admitir que a infância não tenha encarado com indiferença (...) as histórias de animais da tradição oral (...). (p.7)

De acordo com o que o autor refere anteriormente, aos contos onde as personagens são animais foi dado destaque na apresentação e exploração junto das crianças, como considera Laranjeira (citada por Guimarães, 2004):

O animal parece poder funcionar como uma máscara que dissimula, às vezes pouco, o (auto) projeto de justificar o ser humano; dele se tira o sustento e a ajuda, desfruta-se a companhia e a alegria, é fonte de aborrecimentos ou de perigos; é com ele que se projetam as nossas paixões, com ele se engendram, nestes textos, as nossas relações (p.224).

A mesma autora (citada por Guimarães, 2004, p.223) refere que: “A história da construção do imaginário humano e das suas mais profundas crenças passa por uma mais ou menos explícita projeção animal, ao nível das representações de forças e de conflitos”.

Pensamos que através dos animais as mensagens dos contos são mais perceptíveis para as crianças, ou seja, estas olham para os animais (personagens principais dos contos) e vêem a sua própria vida representada na vida das personagens. No desenrolar dos acontecimentos, as personagens (os animais) vão solucionando as várias situações complicadas que vão encontrando. Muitas dessas situações são simbolicamente vivenciadas pelas crianças no seu dia-a-dia. Com a leitura dos contos tradicionais e outros contos, onde as personagens são animais, as crianças têm uma melhor perceção de como podem resolver os vários “conflitos” da sua própria vida, e fazê-lo autonomamente. Tudo o que foi referido ao encontro da citação de Bettelheim (1975, p.367): “As crianças têm uma afinidade natural com os animais e frequentemente se sentem mais próximas deles do que dos adultos, querendo compartilhar o que lhes parece ser a vida fácil de liberdade e gozo instintivos do animal”.

Para Cavaleiro (citado por Guimarães, 2004, p.246): “Efectivamente, os animais são um espelho do humano, revelam-no, ajudam-no e transcendem-no, desenvolvendo as suas potencialidades intelectuais e instintivas”.

### 3.4. Relação existente entre os animais e o ser humano através dos valores que se pretendem transmitir

“A necessidade de proteção contra os intrusos e os inimigos implica a existência de códigos apropriados. Não basta tomar posse de um território: é preciso mostrar aos outros quem é que tem o poder.” (Laranjeira citada por Guimarães, 2004, p. 228)

É frequente, no dia-a-dia do homem, este deparar-se com as mais diversificadas situações. Para as poder encarar tem de se fazer valer de determinados valores e formas de atuar para as poder enfrentar da melhor maneira possível. É neste sentido que poderá aqui existir uma relação entre os animais nos contos tradicionais e o homem.

Por vezes, como salienta Gomes (1997), numa “(...) sociedade hierarquizada (...)”, os contos tradicionais serviam para “humanizar os actos da vida animal, por forma a que os bichos surgissem movidos pelos mesmos moldes que animam os homens. Assim, as formas de manutenção do poder, a hipocrisia social, a traição e a luta pela sobrevivência são apresentadas com impiedosa ironia (...)” (p.23).

A relação entre o homem e o animal começou a ganhar terreno desde tempos primordiais. Os benefícios nesta relação são reconhecidos nos direitos dos animais, não podendo estes ser mal tratados, como consagrado na Declaração Universal dos Direitos dos Animais, proclamada pela UNESCO, em 1978. Além disso, é possível o ser humano aprender com eles, tendo em consideração as características naturais de cada um.

O homem, sendo racional, age de uma forma bem diferente do animal, destacando-se a sua inteligência e o seu comportamento. O homem tem inteligência, consciência e capacidade para analisar seus atos, executar suas tarefas, planejar suas atividades e colocá-las em prática.

Gomes (citado por Azevedo, 2004, p.95) transmite que: “Num mundo como este, dir-se-ia que por vezes desistimos de ser homens e preferimos ser animais, umas vezes pelas piores razões, outras vezes por motivos menos compreensíveis”. De acordo com o presente autor, há alguma coisa em nós que nos faz sentir próximos dos animais, daí que por vezes nos “disfarçemos” de animais nas histórias. Ainda o mesmo autor refere que: “O animal funciona (...) como espelho deformado do homem, onde este se revê, numa imagem ora amada ora malquerida” (p.97). O grande protagonismo dos animais na literatura de transmissão oral, é visível em todas as sociedades, pois como salienta o autor já citado “(...) eram crentes em que homens e animais tinham a possibilidade de trocar de identidade” (p.97).

Nos contos tradicionais apresentados podemos constatar que os animais adquirem muitas características humanas, em especial a fala. Realçamos o facto de o animal ser considerado, nos contos, um ser racional, inteligente, embora fique a faltar

o facto de estabelecer relações afetivas tanto com outros animais como com o homem.

Segundo Ramos (citado por Azevedo, 2004):

(...) esta representação de um elemento da Natureza afetado por sentimentos humanos pode igualmente ser interpretada como manifestação de antropocentrismo. (...) a atribuição de características humanas a elementos naturais poderá significar uma deslocação da sua esfera própria, desconstruindo o equilíbrio ecológico que os caracteriza (p.581).

Assim, iremos refletir sobre a forma como a força física, as relações afetivas e o poder são representados nos contos que selecionámos.

## Capítulo II - Metodologia de investigação

### 1. Fundamentação e descrição de processos metodológicos

Esta investigação, como já referido, enquadra-se no estágio do 1º Ciclo do Ensino Básico, que decorreu entre outubro de 2012 e fevereiro de 2013, em situação de par pedagógico. Neste par pedagógico, constituídos por duas estagiárias, acordou-se que a investigação que viria a ser desenvolvida seria realizada de forma individual em quatro semanas para cada elemento do par pedagógico. Ficou ainda decidido que, se houvesse necessidade, as semanas de grupo poderiam servir de auxílio aos elementos do par pedagógico para trabalhar no seu relatório de investigação.

Como referem Quivy & Campenhoudt (2005):

Uma investigação é (...) um caminhar para um melhor conhecimento e deve ser aceite como tal, com todas as hesitações, os desvios e as incertezas que isso implica. (...) Por conseguinte, o investigador deve obrigar-se a escolher rapidamente um primeiro fio condutor tão claro quanto possível, de forma que o seu trabalho possa iniciar-se sem demora e estruturar-se com coerência (p.31).

Como já referido, a investigação educacional utiliza diversas metodologias com igual pertinência e rigor científico. Dependendo da temática em análise, o investigador optará pelas orientações metodológicas que considerar pertinentes para o desenvolvimento do seu projeto.

Segundo Kemmis (citado por Martins, 1986, p.162): “A investigação-acção é uma forma de pesquisa auto-reflexiva conduzida pelos práticos em situações sociais a fim de melhorar a inteligibilidade e o rigor das suas próprias práticas sociais e educativas, a sua compreensão dessas práticas e das situações em que se desenvolvem”.

Sabendo que a investigação no âmbito da educação pode ter diferentes metodologias, para o desenvolvimento do presente tema e, de acordo com os objetivos definidos, trata-se de uma investigação de natureza qualitativa. Segundo Bogdan e Biklen (1992, citados por Tuckman, 2000):

A investigação qualitativa apresenta as cinco características principais:

- (1) A situação natural constitui a fonte dos dados, sendo o investigador o instrumento-chave da recolha de dados.
- (2) A sua primeira preocupação é descrever e só secundariamente analisar dados.
- (3) A questão fundamental é todo o processo, ou seja, o que aconteceu, bem como o produto e o resultado final.
- (4) Os dados são analisados indutivamente, como se se reunissem, em conjunto, todas as partes de um puzzle.
- (5) Diz respeito essencialmente ao significado das coisas, ou seja, ao “porquê e ao “quê (p.508).

O design que pensamos corresponder à intencionalidade deste estudo terá de observar um faseamento de planificação, ação, observação e reflexão sobre a ação a partir dela mesma, tendo em vista futuras ações, num sentido de melhoria de capacidade profissional.

Segundo Cohen & Manion (2002) podemos considerar a investigação – ação,

(...) um procedimento in loco, com vista a lidar com um problema concreto localizado numa situação imediata. Isto significa que o processo é constantemente controlado passo a passo (isto é numa situação ideal), durante períodos de tempo variáveis, através de diversos mecanismos (questionários, diários, entrevistas e estudos de casos, por exemplo), de modo que os resultados subsequentes possam ser traduzidos em modificações, ajustamentos, mudanças de direção, redefinições, de acordo com as necessidades, de modo a trazer vantagens duradouras ao próprio processo em curso (p.223).

Assim, a investigação-ação, segundo Zuber-Slerrit (1996) implica: planejar, atuar, observar e refletir mais cuidadosamente do que aquilo que se faz no dia-a-dia, ou seja, trazer melhorias às práticas, inovação, mudança ou desenvolvimento de práticas e uma melhor consciencialização dos práticos acerca das suas práticas (p.96).

Importa realçar que uma investigação baseada num design de investigação-ação não tem subjacente a finalidade da generalização das conclusões mas o conhecimento mais profundo de casos concretos.

Em função de todo o pressuposto, a opção pela metodologia de investigação-ação é a que se considera mais consentânea com as questões e objetivos formulados, aos quais se juntam uma enorme vontade de compreender e desejo de aprender com todo o processo. Em suma, para Esteves (2008):

A investigação – acção parte do pressuposto de que o profissional é competente e capacitado para formular questões relevantes no âmbito da sua prática, para identificar objetivos a prosseguir e escolher estratégias e metodologias apropriadas, para monitorizar tanto os processos como os resultados (p.9).

## **1.1. Descrição de processos metodológicos**

Para a realização da presente investigação é necessário ter-se em conta alguns passos fulcrais. Seguidamente ao enquadramento teórico com fundamento investigativo segue-se:

- Planificação das atividades de investigação-ação;
- Elaboração dos recursos didáticos a serem utilizados nas atividades programadas para a investigação;
- Recolha de dados;
- Análise dos resultados:

A análise de dados é o processo de examinação e organização sistemático de todos os materiais que foram recolhidos ao longo da investigação, com o intuito de promover a sua compreensão. Importa agora realçar alguns aspetos essenciais.

De acordo com Bogdan & Biklen (1994, p.205) “A análise envolve o trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de padrões (...) e a decisão sobre o que vai ser transmitido aos outros “. De igual modo, Bardin (1995, p.38) define-a como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Numa investigação qualitativa, sendo os dados recolhidos, na sua grande maioria, resultantes de formas de comunicação verbal (escrita ou oral), torna-se essencial o recurso ao desenvolvimento de um sistema de categorias visando a sua redução e classificação. Para Bogdan & Biklen, (1994, p.232): “Deverão ser organizados de modo a que o investigador seja capaz de ler e recuperar os dados à medida que se apercebe do seu potencial de informação e do que pretende escrever”. Os mesmos autores, recomendam a “atribuição de abreviaturas identificadoras às unidades de dados, definindo-as como, geralmente, partes das notas de campo, transcrições ou documentos” (Bogdan & Biklen, 1994, p.233), podendo assumir a forma de parágrafos, frases ou sequência de parágrafos.

- **Triangulação:**

Numa investigação qualitativa, para Denzin e Lincoln (2000):

a fase correspondente à análise e interpretação dos dados recolhidos exige do investigador o respeito por determinados procedimentos de análise que assegurem que as perceções, as observações, os relatos e leituras das situações se enquadram dentro de alguns limites de correspondência (Impõe-se assim o recurso a critérios de validade externa e interna (p.56).

De acordo com Moreira (2000), “os primeiros referem-se à consistência dos valores medidos com vários instrumentos, que pretendem assegurar o grau de representatividade das conclusões em termos de realidade imediata” (p.35).

Nesse sentido, há que atender à necessidade de efetuar a descrição detalhada de todo o processo em que o investigador esteve envolvido. Este procedimento funcionará como critério de validade externa. Ainda Moreira (2000), a validade interna, nas investigações qualitativas, entende-se como a necessidade de assegurar níveis de consonância entre os significados atribuídos por outros observadores.

Ainda no que concerne à validade, a triangulação metodológica surge como uma das estratégias mais utilizadas na investigação educativa. Para Pérez Serrano (2000): “a triangulação refere-se a uma combinação de várias práticas metodológicas, materiais empíricos, perspetivas e observadores e, neste caso, realiza-se entre diferentes métodos de recolha de dados sobre o mesmo objeto de estudo” (p.98).

A análise de conteúdo e a discussão dos resultados, bem como as conclusões sobre os resultados completam a nossa metodologia.

## 1.2. Local de implementação

Como já referido, esta investigação enquadra-se no estágio do 1º Ciclo do Ensino Básico, a decorrer entre outubro de 2012 a fevereiro de 2013, em situação de par pedagógico, na Escola EB1 do Valongo, pertencente ao Agrupamento de Escolas João Roiz de Castelo Branco, na turma do 3º ano, com a professora Sara Vieira como professora titular da turma.

### **Breve enquadramento**

A Escola Básica do 1º Ciclo do Valongo situa-se na zona sul da cidade de Castelo Branco mais propriamente no Bairro Nossa Senhora do Valongo. Foi fundada em 1984 e podemos dizer que atualmente tem bons acessos, estradas em bom estado em seu redor e com boa sinalização. Está preparada para receber crianças com dificuldades de locomoção no que se refere ao seu acesso pois tem uma rampa e as portas das salas são bastante espaçosas.

Atualmente encontram-se em funcionamento um jardim-de-infância (com todas as idades), uma turma de 1º, outra de 2º e uma outra de 3º anos.

A turma de 4º ano está em funcionamento na sede do agrupamento de escolas João Roiz de Castelo Branco. A presente escola pertence ao agrupamento desde o dia 1 de setembro de 2003. Relativamente ao espaço da escola mais propriamente dito, podemos dizer que apesar de esta ser pequena tem as condições essenciais ao bom funcionamento dos tempos letivos.

Dado o facto de ser uma escola onde funcionam três anos de escolaridade e uma sala de jardim-de-infância, como foi referido anteriormente, ao longo da prática supervisionada pudemos contactar com os diferentes níveis de ensino nas mais variadas atividades propostas pelo par pedagógico. É de realçar este aspeto pois poderíamos ter cingido a nossa prática e as nossas atividades apenas à turma do 3º ano mas optámos por aproveitar o estágio para ser melhores futuras profissionais tentando sempre trabalhar com os outros professores mais experientes.

O espaço interior da escola contém duas casas de banho para as raparigas e outras duas para os rapazes; uma casa de banho para o pessoal docente e ainda outra para crianças portadores de deficiências motoras. Tem um *hall* de entrada amplo, uma sala para o coordenador / professores, um bar/cozinha, um refeitório, e três salas de aula. Quanto ao ginásio, este é utilizado tanto pelas crianças de 1º ciclo como pelas do jardim-de-infância. Apesar do sistema isolador não ser eficaz a escola tem um sistema de aquecimento central que a deixa mais acolhedora no inverno. Um dos espaços

interiores referidos anteriormente, o ginásio, foi bastante útil ao longo das semanas de intervenção, pois nele pudemos realizar as mais diversas atividades de grande grupo, ou seja, atividades onde estariam presentes todos os níveis de ensino da Escola do Valongo e, atividades mais direcionadas para a turma do 3º ano que seriam quase impossíveis de realizar na sala de aula.

No que se refere ao espaço exterior da escola, esta possui um campo de futebol de piso sintético, um pátio de paralelos com algumas árvores e canteiros, um parque com baloiços e escorregas com piso em tartan e ainda bebedouros. Este espaço ao ar livre é utilizado pelas crianças em tempo de intervalo e de almoço. Quanto a estes espaços verificamos que se tornam reduzidos quando está a chover pois as crianças só podem brincar na zona do refeitório, *hall* de entrada e salas de aula.

Relativamente aos alunos que frequentam a Escola EB1 do Valongo aferimos que na sua totalidade são setenta e quatro, sendo que vinte e quatro crianças estão no jardim-de-infância, vinte e sete alunos no 1º ano, vinte e dois alunos no 2º ano de escolaridade e por fim vinte e seis alunos no 3º ano. Esta escola possui um professor responsável por cada uma das turmas e tem também três professores que apoiam os alunos com mais dificuldades de aprendizagem ou de concentração.

A escola tem ainda de professores que lecionam as áreas de enriquecimento curricular. Contudo, os professores destas áreas são colocados pela câmara municipal ou então pelo agrupamento quando há professores com o chamado “horário zero”.

As áreas de enriquecimento curricular são: Inglês para o 3º e 4º anos, Educação Física para todos os anos, bem como a Música e Expressão Artística para o 1º e 2º anos. Existem apenas duas auxiliares de ação educativa a tempo inteiro que zelam pelas horas de intervalo e de refeição.

Os materiais de desgaste de que a escola dispõe são fornecidos pelo agrupamento. Ao nível do equipamento audiovisual a escola tem televisão, computadores, impressora e fotocopiadora, rádio, retroprojektor e projetores. Dentro dos materiais referidos utilizámos com mais frequência, fotocopiadora, computadores e projetor tanto para tirarmos as fotocópias necessárias para os alunos trabalharem, como para podermos desenvolver e apresentar as atividades propostas.

Podemos concluir dizendo que, apesar dos quase trinta anos de existência desta escola, ela ainda se encontra com boas condições para se continuar a ensinar no seu interior.

### 1.3. Participantes

Segundo Tuckman (2000), “a população alvo de um estudo é o grupo sobre o qual o investigador pretende obter informações e desenhar conclusões” (p.19). Estando este processo de investigação enquadrado no estágio do 1º Ciclo do Ensino Básico, não seria possível efetuá-lo fora desse contexto. Assim, participaram neste estudo os vinte e seis alunos da turma do 3º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola EB1 do Valongo, do Agrupamento de Escolas João Roiz de Castelo Branco e a sua professora titular, professora Sara Vieira.

É de salientar que, neste processo, a professora titular da turma foi um elemento fundamental ao longo de todas as atividades da investigação, devido à sua experiência profissional e ao conhecimento que detinha da turma.

## 2.Recolha de dados

### 2.1. Observação

Posteriormente à análise que temos feito no que diz respeito à investigação, é de referir que a observação é o método de recolha de dados que é mais utilizado neste processo. Evertson & Green (citado por Martins, 1996. p.24) afirmam que: “A observação é um fenómeno multifacetado, sendo um método/técnica usado no processo de investigação educacional e de tomada de decisões”.

Numa fase anterior à divisão das várias componentes da observação, acrescentamos que, como refere Wittrock, M. (1989, citado por Freire et al, 1991):

A observação é uma actividade quotidiana. Faz parte da percepção, pelo que é um componente tático do funcionamento quotidiano dos indivíduos enquanto vivem os acontecimentos da vida diária. Mas, (...) nem toda a observação que tem lugar na vida quotidiana é tática, também se realizam observações em forma mais ou menos deliberada e mais ou menos sistemática, quando a situação o requiere (p.1).

Já para Esteves (2008):

A observação permite o conhecimento direto dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto. Contexto é o conjunto das condições que caracterizam o espaço onde decorrem as acções e interacções das pessoas que nele vivem. O contexto pode ser (...), um contexto restrito, mais próximo (por exemplo, a sala de aula), (p.86) ”.

Em suma e de acordo com Wittrock (1989, citado por Freire et al, 1991. p. 2): “A observação é um processo que supõe um objectivo organizador, uma mobilização da

atenção, uma selecção entre os estímulos recebidos, uma recolha de informações seleccionadas e sua codificação.”

Deste modo, utilizaremos:

- **Observação Participante:**

Nesta tipologia de recolha de dados, o investigador participa na atividade que está a desenvolver com a amostra, pois só desta forma consegue perceber melhor os acontecimentos que se desenvolvem com os participantes no projeto. Inclui “ (...) a interação social entre investigador / informantes. O investigador deve “arregaçar as mangas” e entrar no campo para compreender os cenários para tomar decisões sobre o estudo (interesses do foco substancial e foco teórico)” (Taylor & Bogdan, 1984:28-30, citado in Martins, 1996, p.25).

Taylor & Bogdan (citado in Martins, 1996) salientam ainda que:

Há duas fases importantes quando se manifesta a intenção de observar:

1ª fase: selecção de cenários (relação imediata e negociada com os observadores, recolha de dados); acesso/autorização às organizações e cenários públicos ou semi-públicos, explicação dos procedimentos/interesse da investigação aos observadores (veracidade das intenções, regras éticas, ...); e recolha de dados (notas, registos, conversas). Alerta-se nas investigações encobertas os graves problemas éticos de situação, referidas por Humphreys ou Eriksom, citados por Adler & Adler (1994), e os benefícios sociais práticos da investigação.

2ª fase: observação no campo (os estados observacionais são como um funil): relações abertas com os observadores; negociações do próprio “role” do investigador (Adler & Adler, 1994), (p.25).

## 2.2. Notas de campo

Esteves (2008, p.88) relata que: “ (...) definido o objeto / sujeito a observar, é necessário decidir de imediato como efetuar o seu registo. As notas de campo são instrumentos metodológicos que os professores utilizam com mais frequência para registar os dados da observação”.

Enquanto técnica de recolha de dados, as notas de campo, incluindo registos de natureza descritiva, o mais concreto e detalhado possível, deverão conter ideias, reflexões, sentimentos e dúvidas experimentadas pelo observador/investigador (e pelos vários intervenientes), que, mesmo não participante, é um dos principais instrumentos da pesquisa. As conversas com os participantes fazem igualmente parte da sua ação como agente de observação. Nesse sentido, devem ser registadas tão rapidamente quanto possível. Sendo no entanto o observador/investigador, mesmo não participante, um dos principais instrumentos da pesquisa, é importante que as notas de campo contenham aspetos descritivos e reflexivos, sobre o que se viu, ouviu e sentiu durante a recolha de dados.

Esteves (2008) cita Spradley: “As notas de campo incluem registos detalhados, descritivos e focalizados do contexto, das pessoas (retratos), suas ações e interações (trocas, conversas), efetuadas sistematicamente, respeitando a linguagem dos participantes nesse contexto (p.88)”.

As notas de campo foram sendo incluídas ao longo do relatório, mais concretamente nas reflexões da prática supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico e aquando da análise dos dados retirados dos trabalhos dos alunos. As mesmas podem ser visíveis em situações pontuais no decorrer do trabalho.

### **2.3. Registo fotográfico**

O registo fotográfico pode assumir uma utilização de forma simples, funcionando como inventário em imagem de uma situação. Nesse caso, de acordo com Bogdan & Biklen (1994, p. 140), “as fotografias do inventário podem ser recolhidas em qualquer momento que seja conveniente e podem ser certamente adiadas, ficando disponíveis para utilização adequada”.

No entanto, pode recorrer-se à sua captura como demonstração de emoções, atitudes, participação, interação e cooperação entre e com os sujeitos de observação. Ainda de acordo com os autores supracitados (1994, p.142), “se houver atividades suficientemente interessantes no local, os sujeitos darão pouca atenção à máquina, o que conseguirá tornar a imagem num documento recursivo importante para recolha de dados e posterior análise e exposição da análise dos mesmos”.

No que diz respeito ainda ao registo fotográfico, Esteves (2008) menciona que:

Os professores registam com alguma regularidade as observações recorrendo à imagem. As novas tecnologias divulgaram e facilitaram o recurso à fotografia de tal modo que é frequente os professores proporem sessões de trabalho com os seus alunos para que estes recorram à experimentação e manipulação fotográfica. (...) Os registos fotográficos podem também ter como finalidade ilustrar, demonstrar e exibir, como acontece habitualmente nas exposições retrospectivas de qualquer projeto ou período escolar (p.90).

### **2.4. Registo gráfico (texto - desenhos - documentos de registo de tarefas)**

A recolha de documentos (registos gráficos) é uma técnica complementar que permite averiguar possíveis contradições e corroborar informações adquiridas por

outros dados. Ainda na ótica de Bogdan & Biklen (1994, p.176), “os textos escritos pelos sujeitos de investigação podem ser de variadíssima ordem”.

Os textos escritos pelas crianças são sem dúvida um elemento chave numa investigação qualitativa que pretende interpretar o modo como elas se relacionaram com determinada ocorrência.

O registo de tarefas executadas durante a ação de investigação é certamente um dos melhores e mais significativos documentos do desenvolvimento do processo. Pela sua objetividade, certamente poderá dar indicativos preciosos sobre o envolvimento da criança na ação, bem como do modo como interagiu com os outros participantes. Para finalizar, Esteves (2008) salienta que:

A análise de artefactos produzidos pelas crianças é indispensável quando o foco da investigação se centra na aprendizagem dos alunos. O *corpus* da análise é constituído pelos produtos elaborados por cada criança e previamente arquivados nos denominados portfólios. Esta é, também, uma prática comum dos bons professores, interessados na avaliação do sentido e do ritmo da aprendizagem dos seus alunos, pelo que não requer um treino especial, salvo o conhecimento de alguns cuidados a ter, enquanto técnica de investigação (p.92).

## 2.5. Descrição procedimental

No presente estudo foram utilizadas diversas técnicas, com o intuito de obter uma visão o mais objetiva possível sobre as questões enunciadas, conferimos: observação; notas de campo; registo fotográfico; registo gráfico (textos, desenhos e documentos de registo de tarefas) e conversa informal com os alunos.

Na implementação da ação, os participantes foram organizados na sala de aula de modo a poderem realizar as atividades propostas de forma individual. Neste contexto, embora tenha existido uma grande proximidade ao desenvolvimento da ação, a investigadora assumiu uma postura de observadora não participante. De facto, existiram instantes em que houve necessidade de algum apoio ou intervenção pontuais.

O registo fotográfico teve como objetivos tentar avaliar o envolvimento, empenhamento e modo procedimental dos alunos em ação. Nesse sentido fomos tirando fotografias ao longo da realização das atividades direcionadas para a investigação.

Os registos gráficos foram efetuados em dois contextos em sala de aula aquando da realização dos guiões de atividades. Os alunos teriam de responder a questões sobre os contos tradicionais, refletindo sobre algumas atitudes das personagens, elaboraram textos reflexivos e desenhos que procurariam reproduzir os momentos que os alunos mais tinham apreciado nos contos tradicionais.

Na conversa informal com as crianças (na tarde da realização dos marcadores de livros) e por existir uma relação forte de afetividade e empatia com a investigadora, foram privilegiados aspetos de motivação, empenho, sensações e emoções sentidas, tendo subjacentes os mesmos objetivos.

### **2.5.1. Implementação da ação de investigação**

A implementação desta ação de investigação tem como grande objetivo desenvolver nos alunos os valores de respeito independentemente das dimensões grande/pequeno dos indivíduos e das relações de poder. Pretendemos desenvolvê-lo através da exploração de três contos tradicionais portugueses, versões de Adolfo Coelho e Consiglieri Pedroso.

No sentido de encontrar uma resposta foi desencadeado um processo que passou pela elaboração dos recursos e materiais a utilizar na ação de investigação. Para a realização da ação foram produzidos com antecedência alguns recursos imprescindíveis ao seu desenvolvimento. Assim, construiu-se um conjunto de documentos a utilizar na sala de aula para a exploração dos contos tradicionais. Foram assim produzidos os seguintes documentos: o livro de contos tradicionais e os guiões de atividades. Aquando da realização das atividades pelos alunos, as tarefas propostas foram bem entendidas pela maioria de alunos da turma.

## Capítulo III - Desenvolvimento da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico

Como já foi mencionado no presente relatório, a prática supervisionada foi realizada em situação de par pedagógico.

Estava previsto desde o início do ano letivo que a mesma decorresse ao longo de 15 semanas. Essas 15 semanas seriam divididas em duas semanas de observação em par pedagógico, quatro semanas individuais para casa um dos elementos do par e três semanas de grupo, (uma semana no início do estágio, uma semana no natal e, por último, uma semana no final do estágio).

Seguidamente à realização das habituais formalidades surgiram as expetativas em relação ao grupo de alunos. Houve a perceção de que estaríamos na presença de uma realidade diversificada com a qual iríamos estar em contacto todos os dias da prática supervisionada. Através das semanas de observação poderíamos ir percebendo, diariamente e com a ajuda da professora cooperante, quais as dificuldades da turma, em especial de alguns alunos, quais as atividades e as motivações que melhor poderiam resultar com o grupo.

A prática supervisionada teve início com duas semanas de observação conjunta. A estas, seguiu-se uma semana de intervenção de grupo e duas de intervenção individual, alternadas, e uma semana de grupo antes das férias do Natal. No início do ano de 2013, sucederam-se duas semanas de intervenção individual, também elas alternadas e, por fim, uma semana de intervenção de grupo para terminar a Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Não vamos incluir neste relatório as atividades das semanas de intervenção de grupo dado que os temas não estão relacionados com o tema da investigação. Considerámos que seria melhor referir apenas quais foram os temas das mesmas, referentes às principais áreas curriculares. No que respeita a área curricular de Língua Portuguesa, os temas foram: vocabulário, instruções e indicações (Compreensão do Oral); planificação do discurso, reconto, descrição, literatura oral e tradicional, normas da língua padrão (Expressão Oral); planificação de textos, configuração gráfica, componentes da narrativa (personagens, espaço, tempo e ação), texto narrativo e dramático, seleção e organização da informação (formas de destaque, apontamento, sumário, tabelas, mapas, esquemas...), estrutura da narrativa (introdução, desenvolvimento e conclusão), conectores discursivos, texto expositivo: facto, explicação, exemplos; introdução, desenvolvimento, conclusão (Escrita); diálogo, diferentes tipos de texto (prosa, poesia, teatro), léxico e vocabulário, família de palavras, palavras variáveis e invariáveis, tipos de frase – declarativa, interrogativa, exclamativa, imperativa, flexão adjetival – número (singular, plural); género (masculino, feminino), determinantes artigos (definidos e indefinidos), (Conhecimento Explícito da Língua).

Já na área curricular da Matemática os temas foram os seguintes: relações numéricas, multiplicação, leitura e interpretação de informação apresentada em tabelas e gráficos, números racionais (não negativos) decimais. No que diz respeito aos temas de Estudo do Meio, estes foram: o passado do meio local, outras culturas na comunidade, conhecer costumes e tradições de outros povos, a segurança do seu corpo, primeiros socorros.

Por último, mas não menos importantes, as áreas de Expressão Artística e Dramática. Nestas áreas a professora cooperante deixava os temas a desenvolver ao nosso critério. Desenvolvemos assim temas como o Natal, o Carnaval, onde cantámos canções sobre os temas que nos foram sendo atribuídos e dramatizámos uma peça de Natal.

Além disso, as semanas de grupo dizem respeito a trabalho que foi também da responsabilidade das duas estagiárias e não apenas da autora deste relatório. Referimos, no entanto, as reflexões das semanas de observação porque elas foram importantes para o início do nosso trabalho e enquadramento das atividades individuais (apesar de realizadas em situações de par pedagógico).

# 1. A observação

## 1.1. Semanas de observação - De 23 a 31 de outubro de 2012

Sendo a escola Eb1 do Valongo aquela que nos foi atribuída para executarmos o nosso estágio neste ciclo de ensino, não poderíamos deixar de nos apresentar, em primeiro lugar, à sede do Agrupamento de Escolas João Roiz, mais concretamente à direção da mesma, onde pertence a escola referida anteriormente.

Posteriormente, chegou o tão aguardado momento: conhecer a turma do 3º ano com a qual iríamos trabalhar. Chegámos assim à escola e posteriormente à sala onde fomos recebidas pela professora titular de turma, pelo professor responsável pela coordenação da escola e pelos alunos da turma que se mostraram bastante entusiasmados referindo, alguns deles, que já sabiam o motivo da nossa presença na sala de aula. Tal como tínhamos acordado na reunião de professoras cooperantes, nestas duas semanas de observação iríamos auxiliar os alunos que se encontravam com mais dificuldades de aprendizagem. Para nós foi agradável contactarmos desde cedo com estes alunos, não só para nos irmos apercebendo das suas dificuldades mas também pelo facto de ser possível alguma interação e não ficar apenas no fundo da sala a observar. Tornou-se mais gratificante para nós porque nos sentimos mais integradas na turma. No que diz respeito às instalações, também elas nos foram sendo mostradas pela professora cooperante.

Concluídas as apresentações passámos à observação propriamente dita da turma. As primeiras impressões foram desde cedo bastante positivas dado que nos pareceu uma turma calma, com a agitação habitual, concentrada, muitíssimo participativa, colocando questões pertinentes que revelam a atenção com que estão à aula. Pudemos ainda constatar que existem alguns alunos que terminam a resolução de exercícios mais rapidamente que os outros colegas, facto que nos levou a considerarmos a hipótese de durante a nossa prática termos de encontrar alternativas para os alunos que terminam as atividades mais cedo.

A professora desenvolveu junto dos alunos uma atmosfera de respeito mútuo, de compreensão e de transmissão de conhecimentos de ambas as partes, ou seja, partilham vivências pessoais pertinentes, nas alturas devidas, que enriquecem as aulas. Algumas das estratégias que observámos adotadas pela professora, e que pensamos serem adequadas para esta turma, prendem-se com o quadro de registo do comportamento, já que reparámos que os alunos ao longo do dia vão olhando para o quadro e vão verificando se nos dias anteriores tiveram um valor mais positivo ou mais negativo; as “inscrições” que não são mais do que colocar o braço no ar antes de começar a falar, para participarem nas atividades, para falarem sobre experiências próprias ou para darem a sua opinião. Com estas estratégias a professora cooperante conseguiu que os alunos se respeitassem uns aos outros e não falassem todos ao

mesmo tempo. Durante estas duas semanas observámos a realização de diferentes atividades e formas de as expor.

Pretendemos também mencionar sucintamente a arrumação e disposição da sala de aula. Esta é espaçosa, o que poderia ser uma mais-valia para a realização de trabalhos de grupo, tem espaços para exposição de trabalhos, contudo tem pouca arrumação e algum mobiliário de arrumação encontra-se um pouco degradado. Apesar de sabermos que não existem disposições de sala ideais e perfeitas, na nossa opinião esta não é adequada pelo facto de determinados alunos estarem sentados em lugares onde tinham alguma dificuldade em olhar para o quadro. De acordo com a sugestão da professora cooperante, podíamos tentar reorganizar a sala, colocando as mesas e cadeiras em forma de “u”.

Salientamos que os nossos receios e dúvidas em relação ao ano de escolaridade dos alunos da nossa prática, após estas duas semanas de observação, desapareceram. Só seremos boas professoras quando aceitarmos cada desafio de cabeça erguida e nos esforçarmos para dar o nosso melhor em cada dia, com atividades motivadoras que interessem e consigam captar a atenção máxima dos alunos. Por último, acrescentamos que é deveras agradável sermos reconhecidas por eles como professoras, só prova que conseguimos o seu respeito.

## **2. A prática individual**

A relação entre o professor e os alunos é de grande importância, sendo um grande desafio com que todos os futuros professores se deparam no início da prática.

Enquanto observadores, o desconforto, se existe, é muitas vezes ultrapassado pela presença efetiva da professora cooperante. A situação é completamente alterada quando sabemos que vamos estar em frente aos alunos, como atores principais de um processo que queremos que seja incentivador da vontade de aprender. Torna-se assim imprescindível dominar anseios, expectativas, e apresentar propostas que fomentem uma entrega total de todos os participantes na ação educativa. No entanto, apesar da importância da relação afetiva, de confiança, de empatia, tais sentimentos não devem interferir no cumprimento dos deveres éticos do professor.

Foi assim que procurámos iniciar a nossa prática. Sabíamos à partida que teríamos o apoio de todos os intervenientes, mas fizemos o possível para procurar a autonomia, descoberta e experimentação de novas aprendizagens. Neste sentido, as atividades propostas ao longo da prática foram, sempre que possível, originais, sendo elaboradas de modo a promover junto dos alunos atitudes desafiadoras e de descoberta de novas aprendizagens. No que diz respeito à elaboração de materiais de apoio como power-point, jogos, livros, estes foram concebidos especificamente para o grupo de alunos, contribuindo assim para a aquisição de novas aprendizagens e

conhecimentos que tinham de adquirir no final desta etapa do 1º Ciclo do Ensino Básico.

De acordo com Vygotsky (1987, p.15):

“(…)ao propormos o conhecimento pronto não promovemos o saber, a inteligência só é estimulada através da colocação da dúvida”. Nesta perspetiva pesquisámos e procurámos sempre que houvesse rigor científico em todas as atividades propostas bem como nas respostas às questões colocadas pelos alunos, as quais implicavam que os alunos problematizassem as situações que encontravam nos contos.

A sala de aula foi um fator a nosso favor devido ao facto de ser bastante espaçosa e adaptável a qualquer atividade que pretendíamos desenvolver. No que diz respeito à atividade de investigação, tentámos adaptar a sala de aula de modo a que cada aluno pudesse assim realizar a sua atividade de forma mais autónoma, como era pretendido nesta metodologia de trabalho.

Serão apresentadas apenas as reflexões sobre as atividades das semanas individuais de prática supervisionada, sendo remetidos para anexo os planos semanais entregues pela professora cooperante que nos permitiam ficar a saber que conteúdos iríamos trabalhar junto das crianças, bem como as planificações (guião de atividades), onde é feita uma descrição das atividades relacionadas com o tema de investigação (Anexo A). Apesar de ter havido quatro semanas de prática individual, apenas a 3ª e a 4ª semanas foram dedicadas à implementação do tema de investigação.

## **2.1. 3ª Semana individual - 15, 16 e 17 de janeiro de 2013**

Relativamente à terceira semana de implementação individual, pretendemos iniciar a reflexão referindo que corresponde à semana 12 da prática supervisionada. Esta semana decorreu, na globalidade, conforme o planeado, sendo o tema integrador “Descobrimo os sistemas do nosso corpo”. As atividades eram motivadoras e interessantes para os alunos e tal facto notou-se pelo entusiasmo que demonstraram desde o primeiro dia da semana. Tal entusiasmo também se deveu ao elemento integrador utilizado ao longo da semana, um esqueleto humano (já que a unidade temática tem por nome “À descoberta de si mesmo”). Para Pais (2010, p.8):

Enquanto elemento físico, o elemento integrador pode assumir uma infinidade de formas, dependendo da criatividade e das características de individualidade do professor, das características do ambiente de ensino e aprendizagem a criar, dos objetivos definidos para o processo de ensino e aprendizagem, das características do grupo de alunos e da relação que obrigatoriamente tem de se estabelecer com um contínuo de tarefas de ensino e aprendizagem que se pretende desenvolver (p.8).

No que diz respeito à implementação da investigação, desenvolvemos atividades de compreensão de versões de contos tradicionais, “O Pinto Borrachudo”, versão de Adolfo Coelho, e “A Raposa”, versão de Consiglieri Pedroso. A primeira versão do conto tradicional a ser explorado foi a de Adolfo Coelho, “O Pinto Borrachudo” (Anexo B). Inicialmente, foi apresentado um livro de contos tradicionais, uma produção original da estagiária para poder trabalhar os contos propostos para a investigação (Anexo C). Após a apresentação do livro e da distribuição do conto à turma, procedeu-se à leitura em voz alta pela estagiária, seguida da leitura em voz alta pelos alunos.

Na fase seguinte à leitura, fizemos uma análise em grupo do conto. Os alunos recontaram-no. Após o reconto colocaram questões sobre as personagens e o desenrolar dos acontecimentos. Por último, deram a sua opinião pessoal sobre a personagem “Pinto Borrachudo”, tendo tecido comentários positivos sobre a mesma. À medida que analisávamos o conto, fomos colocando questões aos alunos que fossem ao encontro dos objetivos programados inicialmente para a investigação. Assim sendo, os aspetos físicos das personagens, as suas atitudes umas para com as outras, e o “poder” das mesmas, foram assuntos explorados ao longo da análise.

Posteriormente à análise referida, demos início às respostas individuais a um questionário escrito (Anexo D). É de salientar que durante a realização, determinados alunos tiveram algumas dificuldades nas perguntas que diziam respeito ao tema da investigação. Nessa altura, tivemos de executar um trabalho mais individualizado com esses mesmos alunos.

Como estava planeado, ainda na presente semana foi trabalhada a versão de mais um conto tradicional, “A Raposa”, de Consiglieri Pedroso (Anexo E). Na exploração deste conto, optámos por uma abordagem inicial diferente da anterior. No livro de contos tradicionais, mencionado atrás, colocámos imagens respeitantes ao conteúdo do conto (exemplos: uma raposa, um tubarão, uma rede, entre outras) e apresentámo-las à turma, uma por uma, para que os alunos através dos conhecimentos que já tinham adquiridos tentassem descobrir o tema do novo conto (Anexo F). À medida que as imagens iam sendo apresentadas e visualizadas pelos alunos, cada um deles ia dando a sua opinião sobre o conteúdo do conto (exemplos: a raposa e a vinha; os animais da floresta e do mar; a esperteza da raposa, entre outros) e o desenrolar dos percursos das personagens (exemplos: o tubarão saía das redes e comia todos os animais mais o homem; o homem matava o tubarão para alimentar a família; a raposa e o burro eram grandes amigos, entre outros). Seguidamente à visualização das imagens, do diálogo com a turma e da distribuição dos contos, procedeu-se à leitura em voz alta pelos elementos da turma. Dado que era um conto um pouco extenso e com um tipo de linguagem menos acessível, ao qual os alunos não estão habituados, foi feita uma segunda leitura do conto pela estagiária. Depois de realizadas as duas leituras, os alunos puderam constatar que as previsões feitas anteriormente à leitura não correspondiam ao conteúdo do conto. É de salientar, mais uma vez, que os comentários feitos após a leitura do conto foram bastantes positivos e demonstraram, por parte de alguns alunos, que o conteúdo fora compreendido,

como veremos no capítulo seguinte. Posto isto, foi realizado um guião de atividades escrito (Anexo G). Cada aluno teria de o completar de forma individual.

Estamos conscientes de que os contos tradicionais trabalhados eram um pouco difíceis pois a forma como estavam escritos não era idêntica à estrutura e vocabulário com que os alunos estão mais familiarizados. Surgiram dúvidas na compreensão das questões de análise dos contos, apesar de se considerar que fizemos uma boa exploração dos mesmos. Embora tenham surgido essas dúvidas e dificuldades os alunos gostaram dos contos tradicionais e sentimos muito agrado em realizar este trabalho.

Antes de terminar é de referir que a exploração dos contos tradicionais foi um pouco mais demorada do que estava planeado, pois sentimos que havia essa necessidade por parte da turma, em especial por alguns alunos com mais dificuldades.

Por último resta-nos mencionar que quando nos sentimos motivadas e nos empenhamos no que realmente gostamos o nosso trabalho é mais produtivo e, no fim, somos recompensados por isso, nem que seja pelos sorrisos dos alunos ou simplesmente pelos comentários que fazem sobre as nossas atividades.

## **2.2. 4ª Semana individual - 22, 23 e 24 de janeiro de 2013**

No que diz respeito à quarta semana de implementação individual, pretendemos referir, em primeiro lugar que, na sua maioria, as atividades decorreram conforme o planeado inicialmente. À semelhança das semanas anteriores, também nesta tivemos especial atenção no registo dos conteúdos trabalhados, tendo os alunos registado no caderno diário breves sínteses dos conteúdos abordados ao longo da semana. Na nossa opinião, desde que entram para o 1º ciclo os alunos devem ser habituados a registar todos os conteúdos trabalhados, pois contribui para a criação de hábitos de estudo e melhorarão a ortografia.

Relativamente à implementação da investigação para o relatório final de estágio, esta foi mais uma semana onde nos dedicámos à exploração do terceiro e último conto tradicional selecionado, intitulado “O Grilo e o Leão”, versão de Consiglieri Pedroso (Anexo H). A exploração deste conto foi feita através de uma banda desenhada elaborada pela estagiária (Anexo I). Queremos referir que o facto de a abordagem ser diferente das anteriores e de a ilustração ter sido elaborada por nós, deixou os alunos mais interessados e atentos ao conto. Começámos por ler o texto em voz alta. De seguida, realizámos uma análise em conjunto, tendo os alunos observado a estrutura da banda desenhada, fazendo alguns comentários sobre a mesma. Após o reconto do conteúdo do conto, os alunos tiveram de responder a algumas questões orais: “1. Se pudesses escolher ser um animal grande, que animal escolherias? (dos animais dos contos tradicionais apresentados); 2. Se pudesses escolher ser um animal

pequeno, que animal escolherias?; 3. Como usariam o facto de serem grandes ou pequenos, fortes ou fracos, para mostrar que eram poderosos ou para ajudarem os outros?." Estas questões foram ao encontro das questões do guião de atividades que teriam de executar individualmente, mas optámos por fazer estas questões antes da realização do guião de atividades para que as dúvidas que surgissem por parte dos alunos fossem esclarecidas em grande grupo, pois poderiam ser as mesmas (Anexo J). Ainda assim, notámos que houve algumas dificuldades na realização das atividades por parte de alguns alunos.

Mais uma vez as crianças mostraram muito interesse sobre o conto tradicional, talvez pela apresentação do livro ser um pouco diferente daquilo que estão habituados a ver em relação aos contos.

Seguidamente à realização de atividades sobre o conto "O Grilo e o Leão", os alunos foram informados que iriam participar num concurso internacional sobre marcadores de livros. O convite para a participação no concurso partiu da Public Library em Ursus, distrito de Varsóvia, na Polónia. O concurso "The Sunshine Bookmark" é organizado desde 2010 e em 2013 o tema adicional é "My best wonderful day" (Anexo K). Os alunos participantes no concurso teriam de produzir um marcador original a partir de diferentes materiais e utilizando várias técnicas, sobre o tema "O meu melhor dia". Estas eram as regras básicas de participação no concurso. A nossa professora orientadora, Maria da Natividade Pires, deu-nos conhecimento do concurso e incentivou-nos a desenvolver este trabalho com os alunos.

Para que o concurso estivesse relacionado com o tema do relatório final de estágio, em conjunto com a professora orientadora desta investigação, pensámos que cada aluno poderia criar o seu próprio marcador de livro e que o assunto seria, "O meu melhor dia com um animal", onde cada aluno poderia dar "asas à imaginação" ou criar desenhos sobre situações reais que teriam que ver com um animal que tivesse aparecido nos contos tradicionais apresentados e/ ou que, fizesse parte da vida dos alunos. De modo a contextualizar esta atividade a turma pôde visualizar vários marcadores de livros, de vários tamanhos, cores e feitios, tendo alguns deles sido cedidos pela professora orientadora (Anexo L). Anteriormente à elaboração dos marcadores, os alunos fizeram um esboço inicial de como queriam o seu próprio marcador de livro para que, no dia seguinte, iniciassem a sua construção a partir de vários materiais.

Foram cedidos à turma diferentes materiais, desde cortiça a folhas de cartolina, esponja, fitas, botões, purpurinas, tecidos, etc. A partir do esboço criado inicialmente pelos alunos, estes executaram o marcador individual com o auxílio das alunas estagiárias. Dado que o nosso trabalho fora centrado em histórias com animais, propusemos que os alunos se inspirassem em dias em que tivessem feito algo interessante que envolvesse animais, como galinhas, pintos, raposas, já que eram animais que faziam parte dos contos lidos, ou então outros animais associados a

vivências que recordassem. Assim, poderia ser “Um dia no jardim zoológico”, “Um dia com o meu animal preferido”, “Um dia na quinta dos avós”, etc. Como cada aluno teria que ligar o seu marcador de livro a um dos contos tradicionais apresentados, fizemos um esquema onde cada aluno referiu o que produziu no marcador. No final da semana a turma terminou os marcadores de livros e, depois de feita uma análise geral aos marcadores, constatou-se que o grupo gostou da realização da atividade proposta onde todo o entusiasmo sentido foi manifestado na conceção de cada marcador de livro. As figuras de 1 a 8 ilustram esse processo.



Figura 1 - Apresentação do livro de contos tradicionais à turma (implementação da investigação)

Figura 2 - Elaboração de um guião de atividades sobre os contos tradicionais (implementação da investigação)

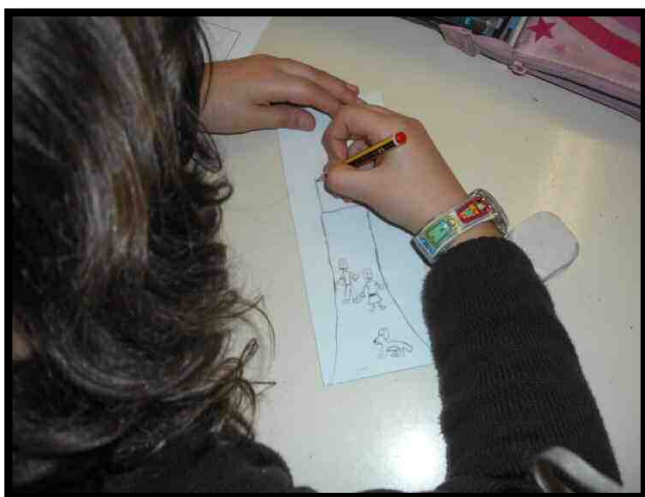
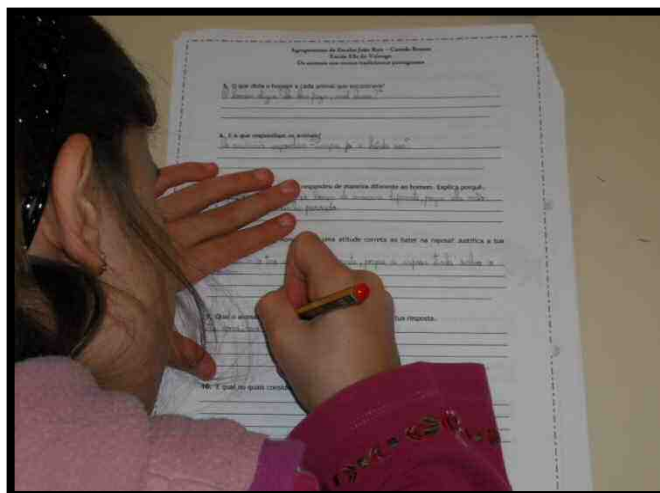
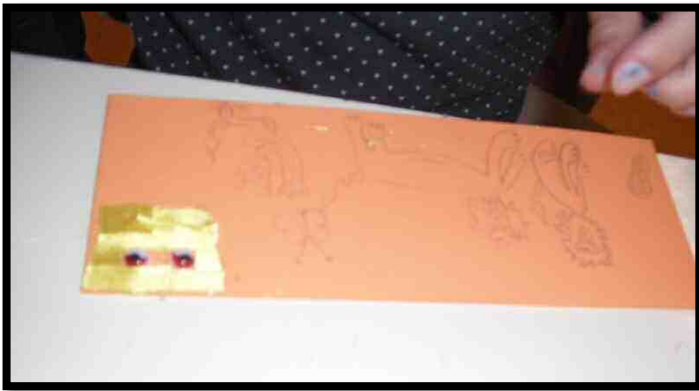
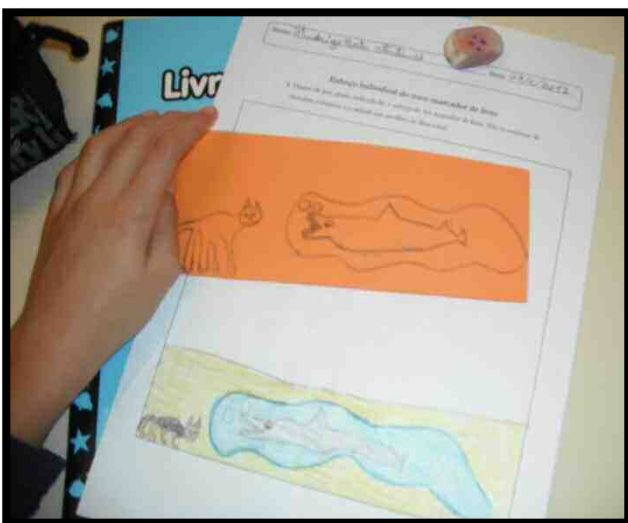
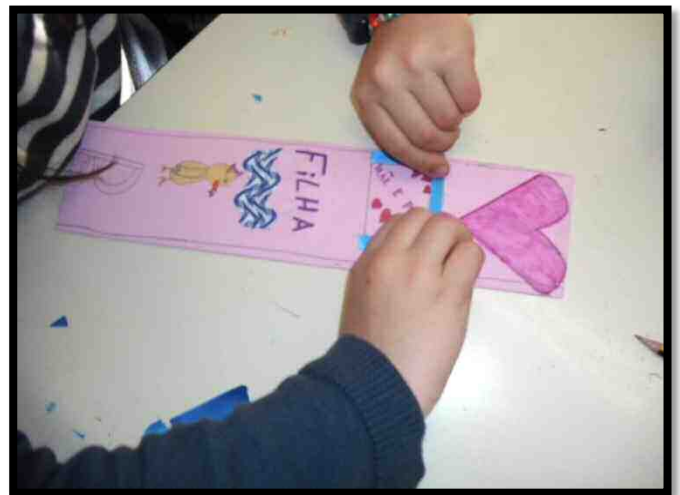


Figura 3 - Elaboração dos marcadores de livros para participação no concurso internacional "The Sunshine Bookmark - My most wonderful journey"



**Figura 4** - Elaboração dos marcadores de livros para participação no concurso internacional “The Sunshine Bookmark - My most wonderful journey”

**Figura 5** - Elaboração dos marcadores de livros para participação no concurso internacional “The Sunshine Bookmark - My most wonderful journey”



**Figura 6** - Elaboração dos marcadores de livros para participação no concurso internacional “The Sunshine Bookmark - My most wonderful journey” (a partir do esboço inicial)

**Figura 7** - Elaboração dos marcadores de livros para participação no concurso internacional “The Sunshine Bookmark - My most wonderful journey”



**Figura 8** - Elaboração dos marcadores de livros para participação no concurso internacional “The Sunshine Bookmark - My most wonderful journey”

Após o término da elaboração dos marcadores, em conjunto com a professora cooperante escolhemos os marcadores mais originais e diferentes para seguirem para a Polónia, para o concurso. Junto com os marcadores elaborados pelos alunos seguia uma folha resumida do que as crianças queriam transmitir com os marcadores de livro, como pode ser visualizado na figura 9. Consideramos que seria relevante incluir neste relatório o resumo que foi enviado para a Biblioteca de Varsóvia, numa versão em inglês, assim como os marcadores que foram enviados para o mesmo local (Anexo M). Uma vez que foi feita a seleção dos marcadores a enviar, os que não foram a concurso são igualmente fruto do trabalho e empenho dos alunos, pelo que também mereceram ser analisados e valorizados por nós (Anexo N).

No momento em que elaboramos a versão final deste relatório podemos já incluir a referência ao facto de uma das crianças ter recebido um prémio no referido concurso (cujos resultados foram conhecidos em abril de 2013), e no qual participaram crianças da Bulgária, Indonésia, Irlanda, Itália, Polónia, Roménia e Ucrânia, para além de Portugal, num total de mais de dois mil participantes.

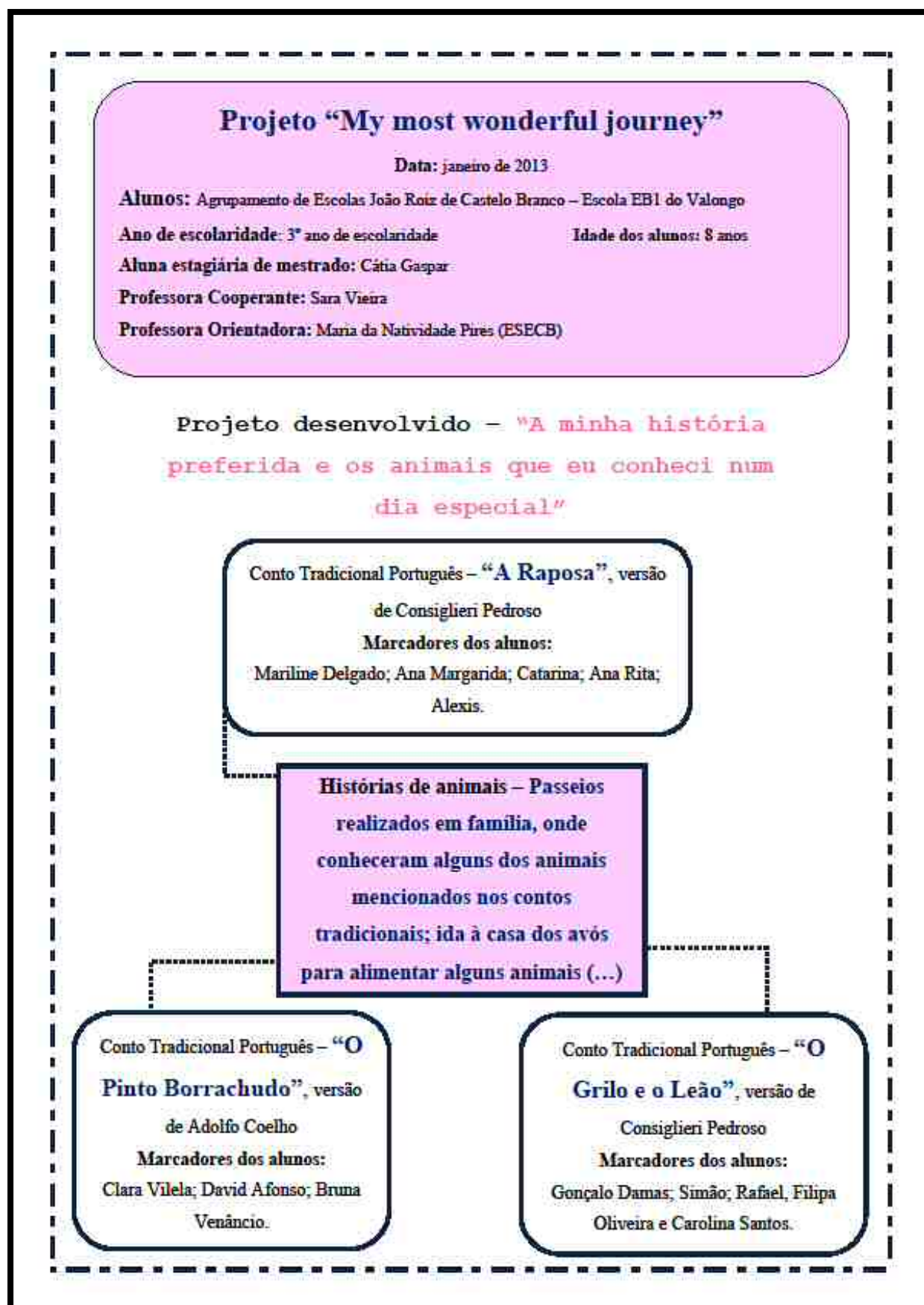


Figura 9 - Esquema resumo dos marcadores enviados para concurso - em português

## Capítulo IV - Análise de dados e discussão dos resultados

Tendo em conta o instrumento de análise de dados construído, bem como todos os pressupostos já referidos anteriormente, desenvolveremos em seguida o processo de análise de dados, à luz das categorias e indicadores considerados.

Seguidamente à audição e / ou leitura de cada conto tradicional (“O Pinto Borrachudo”; “A Raposa” e “O Grilo e o Leão”), e diálogo sobre os mesmos para uma melhor compreensão dos contos por parte dos alunos, foram entregues questionários com questões de compreensão dos contos e com perguntas de interpretação sobre o tema do presente relatório de estágio.

Será realizada uma análise de cada um dos contos. Essa mesma análise tem por base nove quadros síntese que fazem o levantamento de todas as questões sobre o tema da investigação, ou seja, analisar e refletir em pormenor sobre a forma como os alunos encaram as relações de poder entre as diferentes personagens dos contos tradicionais apresentados. Dado que nos questionários colocámos questões de resposta aberta, estas são alvo de uma análise independente.

### 1. Análise do desempenho dos alunos nas tarefas propostas

#### 1.1. Conto tradicional “O Pinto Borrachudo”, versão de Adolfo Coelho

A versão de Adolfo Coelho retrata um animal pequeno, o Pinto Borrachudo, que encontra uma bolsa de moedas e decide ir dá-las ao rei. No caminho para o palácio encontra alguns obstáculos, nomeadamente animais de estatura maior que a sua, como é o caso da raposa, do lobo e da coruja. Para além destes animais encontra ainda o rio e um pinheiro. Como pretende entregar a bolsa de moedas ao rei nada o detém e o pequeno Pinto Borrachudo engole tudo o que lhe aparece à frente. Chega ao palácio e o rei manda prender o pequeno animal. Para se defender e tentar escapular de todos os locais onde o rei o manda prender, o Pinto Borrachudo “deita cá para fora”, por várias etapas, o que tinha engolido inicialmente. No fim do conto, consegue ficar com a bolsa de moedas que encontrara (vd. Anexo B).

Houve a participação de vinte e seis alunos, ou seja, o número total de alunos da turma, na realização do trabalho sobre este conto. Tal facto pode ser comprovado nos quadros que se seguem, através do total do número de respostas.

As primeiras questões do questionário que dizem respeito aos números 1, 2, 3, 5 e 6, são perguntas de compreensão do texto. Na sua maioria, os alunos iam procurar no texto a resposta à questão. Não é, assim, relevante analisar as respostas respetivas, apesar de ter sido pertinente incluí-las na abordagem do texto, para ajudar os alunos na compreensão global da história e a enquadrar melhor aspetos específicos da investigação.

Para proceder à análise das respostas às questões relacionadas com o tema da investigação, como é o caso das questões 4, 7, 8 e 9, de seguida são apresentados quatro quadros síntese que correspondem a cada uma das questões em análise. Clarificamos que só na 3ª atividade participaram vinte e cinco alunos em vez de vinte e seis, mas que nestes quadros o número de respostas nem sempre corresponde a vinte e cinco ou a vinte e seis porque algumas crianças apresentam mais do que um aspeto nas suas respostas.

Posteriormente, será analisada a questão número 10. Esta será analisada separadamente pois é considerada uma questão aberta mais ampla, dado que era pedido aos alunos que elaborassem um desenho sobre um animal ou situação do conto.

Quadro nº 1- Dados sobre a análise das respostas à questão nº 4 sobre o conto tradicional “O Pinto Borrachudo”

Número e pergunta	Categorias	Número de respostas	Indicadores
4- O tamanho físico de cada uma das personagens tem influência na relação com o pinto borrachudo, na primeira parte do conto? Justifica a tua opinião.	1- Importância do tamanho	7	“Não. Porque apesar do seu tamanho conseguiu ultrapassar as dificuldades.”
			“Não, o tamanho de cada uma não tem influência na relação com o pinto, porque ele nunca parou e continuou.”
		17	“Não, não tem influência de tamanho físico. O pinto borrachudo engoliu-os a todos.”
			“O tamanho físico de cada uma não tem influência. Quando o pinto borrachudo ia para o palácio não teve medo e até os comeu.”
		2	“Não, o tamanho físico de cada uma não tem influência na relação com o pinto porque ele é muito corajoso.”
			“Não, porque o tamanho do pinto não tem a ver com o medo, como acontece neste caso.”

No que diz respeito à pergunta número 4, todos os alunos responderam negativamente, referindo que o tamanho físico das personagens e obstáculos, nomeadamente a raposa, o lobo, a coruja, o pinheiro e o rio, não influenciaram o objetivo inicial do Pinto Borrachudo (levar a bolsa de moedas ao rei). Como justificação para a resposta os alunos salientaram o facto de o Pinto Borrachudo não ter medo do que apareceu à sua frente. Alguns alunos destacam ainda a forma como o pequeno animal enfrentou as adversidades que encontrou. Isto pode ser confirmado no quadro nº1 onde a maioria das justificações apresentadas salienta o facto de o Pinto Borrachudo comer tudo o que lhe aparecia à frente. Um dos alunos chegou mesmo a referir que “(...) o tamanho físico não tem ligação com o medo.”

Podemos concluir salientando que os alunos entenderam que o Pinto Borrachudo, apesar de ser uma personagem pequena e, por isso, mais frágil e sujeita a mais e maiores perigos, nunca desistiu dos seus objetivos, encontrando sempre uma solução.

Quadro nº 2 - Dados sobre a análise das respostas à questão nº 7 sobre o conto tradicional “O Pinto Borrachudo”

Número e pergunta	Categorias	Número de respostas	Indicadores
7- Como pudeste reparar ao leres o conto, o pinto borrachudo encontrou uma bolsa de moedas e foi dá-las ao rei. Mas o rei foi muito ganancioso e prendeu o pinto borrachudo. Na tua opinião, achas que o rei teve uma atitude correta? Justifica a tua opinião.	1- Gratidão	12	“Não, o rei devia ter agradecido ao pinto borrachudo as moedas porque quando nos dão alguma coisa devemos agradecer.”
			“Não, não teve uma atitude correta porque podia partilhar as moedas com o pinto borrachudo para lhe agradecer.”
	2- Egoísmo e ganância	11	“Não, o rei foi incorreto com o pinto borrachudo porque ficou com as moedas e não lhe deu nenhuma recompensa e mandou-o prender várias vezes.”
			“Não. Porque o rei foi egoísta e queria o dinheiro todo para ele.”
		2	“Não. Porque o pinto quis ser generoso ao entregar a bolsa de moedas e o rei mandou-o para a capoeira das galinhas, o que quer dizer que não foi generoso.”
			“Não, eu acho que o rei não teve uma atitude correta porque o pinto borrachudo foi simpático para ele.”

Segue-se a pergunta número 7. No que diz respeito à formulação da questão apresentada, gostaríamos de referir que verificámos posteriormente que a pergunta deveria ter sido formulada de uma forma um pouco diferente, eliminando o juízo de valor. Deste modo, deveria ser retirada a expressão “Mas o rei foi muito ganancioso”. Dado que esta questão inclui um juízo de valor este pode ter induzido os alunos a terem uma atitude mais crítica face ao comportamento do rei.

Após a explicação anteriormente apresentada, podemos relatar que a totalidade da turma referiu que o rei não teve uma atitude correta para com a personagem Pinto Borrachudo. Para justificarem a sua opinião, os alunos salientaram o que o rei deveria ter feito quando o pequeno animal lhe entregou a bolsa: dividi-la com o Pinto e agradecer o gesto do mesmo por lhe ter entregado a bolsa de moedas.

Porém, nem todos os alunos responderam da mesma forma. Talvez devido ao facto do juízo de valor implícito na pergunta, os alunos tenham caracterizado o rei essencialmente pelo seu egoísmo e ganância. Queremos ainda realçar que durante a análise oral feita em sala de aula, anterior à leitura do conto, a turma foi coesa no sentido de desprezar as atitudes do rei ao longo da história. De acordo com Bettelheim (1975):

(...) as preferências da criança baseiam-se não tanto na oposição entre o bem e o mal como em quem desperta a sua simpatia ou a sua antipatia. Quanto mais simples e boa for a personagem, mais fácil será para a criança identificar-se com ela e rejeitar a personagem má. A criança identifica-se com o herói bom não por causa da sua bondade, mas porque a situação do herói encontra nela um eco profundo e positivo (p.18).

Neste sentido e, para finalizar, resta concluir que a turma tem noção de como é negativo quando queremos tudo para nós, revelando que valorizam a partilha com os outros e repudiando a atitude do rei.

Quadro nº 3 - Dados sobre a análise das respostas à questão nº 8 sobre o conto tradicional “O Pinto Borrachudo”

Número e pergunta	Categorias	Subcategorias	Número de respostas	Indicadores
8- O que consideras que foi mais importante: o tamanho e a força de cada animal ou a inteligência do pinto borrachudo? Justifica a tua opinião.	1- Inteligência	1.1- Coragem	11	“Eu acho mais importante a inteligência do pinto borrachudo porque ele não teve medo do tamanho de quem encontrou.”
				“A inteligência. O pinto não tinha medo e era corajoso.”
		1.2- Descoberta de uma solução para cada problema	10	“O pinto borrachudo usou as coisas que comeu no momento certo.”
				“ (...) Porque arranjou uma solução para cada problema.”
			5	“A inteligência porque só assim ele conseguiu ultrapassar os perigos.”
				“Eu acho que foi a inteligência do pinto borrachudo porque ele defendeu-se ao comer os outros animais.”

À pergunta número 8, a totalidade dos alunos respondeu que o mais importante para eles era a inteligência do Pinto Borrachudo e não o tamanho e a força dos outros animais presentes no conto. A grande maioria das respostas salienta o facto de a personagem principal, apesar de pequena, não ter medo. As fundamentações às respostas apresentadas vão ao encontro da inteligência do Pinto Borrachudo, que lhe permitiu tal como referem os alunos, alcançar os seus objetivos ao longo da história, descobrindo uma solução para cada problema que lhe surgia. Uma das soluções mais referidas pela turma é o facto de comer os outros animais. A sua inteligência permitiu perceber que se os comesse eles deixariam de ser um problema e ele poderia continuar o caminho para o palácio. Uma vez no palácio, mais problemas surgiram. Para os enfrentar, mais uma vez a sua inteligência e coragem foram preciosas. Conseguiu enfrentar os perigos usando o que comeu, ou seja, aqueles que outrora foram um problema, eram agora uma solução. Pensamos que a turma conseguiu compreender a mensagem anteriormente referida. Tal facto pode constatar-se através da análise das respostas à questão número 8, como o quadro nº3 comprova.

Para terminar, a turma referiu que através das soluções que encontrou o pinto, graças à sua inteligência, conseguiu recuperar a bolsa de moedas.

Quadro nº 4 - Dados sobre a análise das respostas à questão nº 9 sobre o conto tradicional “O Pinto Borrachudo”

Número e pergunta	Categorias	Número de respostas	Indicadores
<p>9- Qual o animal que revelou ter mais “poder” e conseguiu o que desejava? O tamanho teve algo a ver com o seu sucesso?</p>	<p>1- Desvalorização do tamanho</p>	<p>3</p>	<p>“O pinto borrachudo conseguiu enfrentar os seus medos.”</p>
			<p>“Eu penso que foi o pinto borrachudo. Sim ele conseguiu o que desejava. Não, ele era pequeno mas borrachudo.”</p>
			<p>“O pinto borrachudo, com a inteligência e o poder, mas o tamanho não teve nada a ver com o seu sucesso, porque ele era pequeno.”</p>

No que diz respeito às respostas à pergunta 9, a opinião dos alunos é unânime quanto ao animal que conseguiu ter mais “poder.” Todos responderam que tinha sido o Pinto Borrachudo e que o seu tamanho nada tinha a ver com o seu sucesso. Aqui, os alunos têm a noção de que o tamanho não tem necessariamente que estar associado ao sucesso. Importa sim o esforço que é feito para o alcançar. Segundo o autor referido anteriormente, Bettelheim (1975, p.184): “No conto de fadas tradicional, o herói é recompensado e o mau recebe o merecido castigo, satisfazendo assim a profunda necessidade que a criança tem de justiça”.

Terminada a análise aos quadros, são de seguida tecidos alguns comentários aos desenhos elaborados pelos alunos. É de salientar que em anexo constam apenas dez exemplares dos desenhos executados pelo facto de nestes serem mais visíveis determinados aspetos que vão ao encontro dos aspetos discutidos (evitam-se também a repetição de exemplos idênticos).

Dos vinte e seis alunos da turma que responderam às questões analisadas anteriormente, dois não completaram esta última tarefa. Quanto à análise dos desenhos salientamos que os que não foram selecionados para anexo retratam, na sua maioria, a personagem Pinto Borrachudo quando encontra os animais e obstáculos no caminho para o palácio. O obstáculo que mais se pode ver nos desenhos dos alunos é o rio, tendo os alunos reproduzido o pequeno animal ao lado do rio. Encontram-se ainda dois desenhos onde os alunos decidiram realçar o Pinto Borrachudo e a bolsa de moedas que este encontrou.

Dentro do grupo dos desenhos selecionados para anexo encontramos primeiramente o Pinto Borrachudo, um monte de terra e o local onde encontrou a bolsa de moedas. Salienta-se ainda um balão de pensamento a sair da cabeça do pequeno animal que diz “Vou entregá-la ao rei!” (Anexo O). Este aluno optou por retratar a parte inicial do conto e sentiu necessidade de destacar a honestidade do Pinto usando também a linguagem verbal associada ao desenho.

No que diz respeito à parte do conto onde o Pinto Borrachudo se dirige até ao palácio, nos desenhos selecionados encontramos também alusão ao Pinto e aos obstáculos que encontra. Três destes desenhos demonstram a pequenez do Pinto Borrachudo (Anexo P). Ainda no que diz respeito a esta parte do conto, surgem mais três desenhos, contudo, a personagem Pinto Borrachudo aparece praticamente do mesmo tamanho que as restantes personagens e obstáculos (Anexo Q). Este facto permite que coloquemos a possibilidade de a inteligência do pinto “anular” simbolicamente a sua pequenez face a outros animais e obstáculos de maior dimensão.

Por último, nos desenhos selecionados encontramos três que descrevem duas situações do palácio do rei. Um dos desenhos revela a chegada do Pinto Borrachudo ao palácio com a bolsa de moedas e o rei sentado no trono com um manto coberto de cifrões e moedas (Anexo R). Os dois desenhos que se seguem dizem respeito à inundação no palácio do rei. Um dos desenhos revela o Pinto Borrachudo preso no forno e o palácio já inundado. Na parte superior do desenho pode visualizar-se o palácio e, por cima, o Pinto Borrachudo a voar, ou seja, este desenho também demonstra que após a inundação o pequeno animal conseguiu fugir (Anexo S). O último desenho retrata o momento em que o Pinto Borrachudo se encontra no forno e “deita cá para fora” o rio, inundando assim o palácio do rei. Este está sentado no seu trono, o qual se encontra a boiar no rio (Anexo T).

Os elementos e situações representados nos desenhos vão ao encontro dos aspetos que os alunos salientaram nas respostas aos questionários. Podemos destacar

o facto do Pinto Borrachudo ser representado ao lado das personagens e obstáculos maiores do que ele. Estes últimos desenhos evidenciam claramente a pequenez do Pinto, mostrando também o que foi referido pelos alunos no que diz respeito à grande coragem e inteligência do mesmo animal. Os desenhos que representam o palácio inundado e o Pinto a fugir vão ao encontro das respostas dados pelos alunos no sentido em que o pequeno animal conseguiu alcançar os seus objetivos, nestes casos, fugir dos locais onde o rei o mandou prender e conseguir de novo a bolsa de moedas. Portanto, globalmente, a personagem fisicamente mais pequena e frágil é representada nos momentos em que é vencedora.

## 1.2. Conto Tradicional “A Raposa”, versão de Consiglieri Pedroso

Na versão de Consiglieri Pedroso sobre este conto tradicional, um pescador andava à beira do rio à procura de lenha quando encontra um tubarão preso nas redes há vários dias. O tubarão consegue que o homem o tire das redes mas depois tenta comer o homem, o qual fica muito ofendido com a sua atitude. Para tentar que o tubarão não o comesse o homem disse que teriam de encontrar três animais vivos e pedir três conselhos. Se tal não acontecesse o tubarão poderia comer o homem. Encontraram, em primeiro lugar, um burro velho, depois um galgo e por fim uma raposa. Os dois primeiros contaram as suas histórias dizendo que tinham feito bem aos seus amos e estes tinham-nos abandonado quando já eram velhos. Estas duas personagens reforçam o ditado “Por bem fazer, mal haver. Sempre foi e há-de ser.”

Quanto à raposa, conseguiu salvar o homem do tubarão recriando a situação inicial do conto, pois referiu que não podia julgar sem ver primeiro o que se tinha passado entre eles. Assim que o tubarão voltou para as redes o homem fugiu para um lado e a raposa para outro. Para tentar perceber se o homem era bom e se não lhe faria mal, já que ela o salvara anteriormente, deitou-se na estrada e fingiu-se de morta. Por duas vezes o homem arredou-a do caminho mas, à terceira, bateu-lhe com um pau. Ela fugiu para a capoeira em casa do homem e comeu-lhe as sete galinhas. Para que o homem não lhe batesse mais, prometeu dar-lhe catorze galinhas, pois tinha-lhe comido as sete. O conflito foi resolvido desta forma (vd. Anexo E).

À semelhança do que aconteceu com o conto tradicional anterior, também no questionário sobre este conto foram colocadas questões de compreensão do texto que correspondem aos números 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. Também as respostas a estas questões não são relevantes já que os alunos podiam procurar no texto as respostas. Contudo, foi importante para a investigação evidenciá-las.

As questões 8, 9 e 10 serão analisadas no quadro que se segue. À semelhança do conto anterior, a última questão, número 11, será analisada separadamente pois era pedido aos alunos que dessem continuidade ao conto. Trata-se assim de uma pergunta de resposta aberta que merece outro tipo de análise diferente daquela que é feita nos quadros que se seguem.

Quadro nº 5 - Dados sobre a análise das respostas à questão nº 8 sobre o conto tradicional “A Raposa”

Número e pergunta	Categorias	Número de respostas	Indicadores
8- Na tua opinião, o homem teve uma atitude correta ao bater na raposa?	1- Concordância em relação a atitudes	12	“Sim, porque ela estava a fingir de morta e isso não é brincadeira.”
			“Sim, porque quando o homem a tirava da estrada ela voltava para lá.”
			“Sim, porque ele teve pena da raposa e depois ela comeu as galinhas do homem.”
	2- Discordância em relação a atitudes	14	“Não. Não teve uma atitude correta porque a raposa ajudou-o e ele bateu-lhe.”
			“Não, porque a raposa tinha salvado o homem quando o tubarão o queria comer.”
			“Não, porque a raposa queria ver se ele tinha pena dela, porque ela já o tinha salvado primeiro.”

Como podemos ver no quadro nº5, relativamente à questão número 8, metade da turma respondeu afirmativamente e outra metade negativamente, no que diz respeito à atitude do homem ao bater na raposa. Os alunos que consideram que o homem teve uma atitude correta justificaram que a raposa foi matreira quando se fingiu de morta várias vezes e estava a fazer troça da boa vontade do homem. Referiam ainda que ele fez bem em bater na raposa pois esta tinha comido todas as galinhas do homem. Estes alunos realçam que o animal deve ser castigado pelas suas atitudes para com o homem.

Quanto aos alunos que consideraram que o homem não teve uma atitude correta, justificaram que a raposa nunca teve medo, foi a mais inteligente ao longo do conto e já tinha salvado o homem de ser comido pelo tubarão. Estes alunos realçaram na sua maioria que o homem não reconheceu os acontecimentos anteriores quando a raposa o tinha salvado.

Para Bettelheim (1975, p. 16):

Em praticamente todos os contos de fadas o bem e o mal aparecem sob a forma de algumas personagens e suas acções, tal como o bem e o mal estão omnipresentes na vida e as propensões para ambos se encontram em cada homem. É esta dualidade que põe um problema moral e exige uma luta para resolver.

Verificamos, assim, que as questões da justiça e do castigo são problemáticas e dividem as opiniões das crianças, daí que seja de grande relevância evidenciá-las nos contos para crianças pois, de uma forma mais suavizada, as mesmas desenvolvem as suas capacidades de lidar com determinados conceitos complexos.

Quadro nº 6 - Dados sobre a análise das respostas à questão nº 9 sobre o conto tradicional “A Raposa”

Número e pergunta	Categorias	Subcategorias	Número de respostas	Indicadores
9- Qual o animal que consideras mais poderoso? Justifica a tua opinião.	1- Raposa	1.1- Coragem	4	“Considero mais poderoso a raposa. Porque foi a mais corajosa de todos os animais.”
				“Eu acho que o animal mais poderoso é a raposa porque não teve medo.”
		1.2- Solidariedade	4	“O animal que acho mais poderoso foi a raposa porque em vez de dizer a verdade, ajudou o homem.”
				“O animal que considero mais poderoso é a raposa, porque ela salvou o homem.”
		1.3- Inteligência	8	“Eu acho que a raposa foi a que teve mais poder porque foi mais esperta que os outros animais.”
				“Eu acho que é a raposa, porque fez-se de morta na estrada para ver se o homem passava o carro por cima dela.”

Número e pergunta	Categorias	Subcategorias	Número de respostas	Indicadores
9- Qual o animal que consideras mais poderoso? Justifica a tua opinião	2- Tubarão	2.1- Tamanho	6	“O animal mais poderoso é o tubarão porque era grande (...).”
				“O animal mais poderoso foi o tubarão porque é grande, tem dentes afiados e é poderoso.”
		2.2- Maldade	2	“O animal mais poderoso é o tubarão porque era mau (...)”
				“ O animal mais poderoso é o tubarão porque era mau (...) e queria comer o homem.”
		2.3- Resistência física	2	“O tubarão porque teve muitos dias na rede sem comer.”
				“O animal que considero mais poderoso foi o tubarão porque ele foi para a rede e esteve lá muito tempo.”
	1	“O animal que acho mais poderoso, acho que foi o tubarão. Porque o homem salvou-o e o tubarão quis comê-lo. (foi esperto).”		

Analisando o quadro nº6, verificamos que quanto à pergunta 9, os alunos consideraram que a raposa e o tubarão eram os animais mais poderosos. No que diz respeito à raposa, esta foi considerada a mais poderosa, por dezasseis respostas, porque conseguiu salvar o homem do tubarão e também porque usou sempre a sua inteligência. Neste sentido, os alunos têm noção que o “poder” não tem necessariamente que estar ligado ao tamanho e à força física, pois salientam a maior parte das vezes as atitudes de coragem e esperteza da raposa, nas justificações das suas respostas.

Por outro lado, os alunos que consideraram que o tubarão era o mais poderoso referiram apenas os aspetos físicos (e houve menos preferências). Salientaram o facto de ser grande e perigoso e de ter dentes afiados. Estes pormenores não são referidos no conto, logo os alunos foram buscar conhecimentos que já têm sobre este animal. Apenas um dos alunos salientou o facto de o tubarão ser poderoso por ter sido esperto quando conseguiu que o homem o libertasse das redes. O mesmo não considerou o “poder” como aspeto físico, nem ao nível de tamanho nem da força, destacou também uma característica psicológica / cognitiva.

**Quadro nº 7 - Dados sobre a análise das respostas à questão nº 10 sobre o conto tradicional “A Raposa”**

<b>Número e pergunta</b>	<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>Indicadores</b>
<b>10-</b> E qual ou quais consideras mais inteligentes? Justifica a tua resposta.	<b>1-</b> Raposa	<b>1.1-</b> Engano	13	“O animal que considero mais inteligente é a raposa, porque ela enganou o homem e comeu as galinhas do homem.”
				“Eu considero mais inteligente a raposa porque ela fingiu-se de morta e o lavrador acreditou.”
		<b>1.2-</b> Persuasão	1	“A raposa é a mais inteligente, porque convenceu o homem que por bem fazer, mal haver.”
		<b>1.3-</b> Solidariedade	4	“A raposa porque salvou o homem do tubarão e viu se ele era mesmo seu amigo.”
				“Eu acho que mais inteligente é a raposa porque a raposa teve a inteligência de ajudar o homem.”
		<b>1.4-</b> Imaginação	2	“Eu acho que o animal mais inteligente foi a raposa porque ela para mim teve boas ideias.”
“Eu acho que a raposa é a mais inteligente porque conseguiu responder a tudo.”				

<b>Número e pergunta</b>	<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>Indicadores</b>
<b>10-</b> E qual ou quais consideras mais inteligentes? Justifica a tua resposta.	<b>2-</b> Homem	<b>2.1-</b> Castigo	1	“Eu considero mais inteligente o homem porque ele bateu três vezes na raposa com um cipó.”
		<b>2.2-</b> Inteligência	1	“Considero mais inteligente o homem porque tinha reparado que a raposa estava a fingir de morta.”
	<b>3-</b> Tubarão	<b>3.1-</b> Engano	2	“Eu considero mais inteligente o tubarão, porque o homem tirou-o da rede e queria comê-lo.”
				“Eu acho mais inteligente o tubarão porque fez com que o homem o soltasse das redes para depois o comer.”
	<b>4-</b> Galgo	<b>4.1-</b> Esperteza	1	“Eu considero o galgo mais inteligente porque é mais esperto que o burro.”
	<b>5-</b> Todos os animais	<b>5.1-</b> Aventuras	1	“Os animais que considero mais inteligentes são todos, porque fizeram muitas coisas no conto.”

Por último, na pergunta 10 os alunos consideraram cinco casos no que diz respeito à personagem mais inteligente. Deste modo, referiram ser a raposa, o galgo, o homem, o tubarão e todos os animais. Relativamente à raposa (animal que recebeu mais preferências), os alunos salientaram o facto de ter enganado o homem três vezes, de o ter persuadido, a solidariedade para com ele e, por fim, a sua inteligência. Salientaram vários acontecimentos do conto, nomeadamente quando salvou o homem e quando lhe comeu as galinhas, sendo este último aspeto o mais referido pela turma.

O aluno que considerou o galgo referiu que ele foi mais inteligente que o burro.

No caso em que consideraram o homem mais inteligente, justificam as suas opiniões porque ele conseguiu perceber que era sempre a mesma raposa na estrada e porque castigou o animal por ser matreiro com ele.

E, por último, os alunos que disseram que o mais inteligente era o tubarão, referiram que conseguiu enganar o homem, o que poderemos interpretar simultaneamente como uma valorização indireta da inteligência do homem, já que só o tubarão o conseguiu enganar.

O único aluno que referiu que todos os animais eram inteligentes salientou que todos tiveram participação no conto e, de uma forma ou de outra, cada um foi inteligente à sua maneira. Esta resposta revela uma capacidade de relativização das relações de poder e uma apreciação da globalidade das situações.

Antes de dar início à análise da questão número 11 queremos salientar que dos vinte e seis alunos que realizaram o questionário, um deles não realizou esta tarefa.

A questão em análise pedia a continuação do conto a partir da frase “O homem ainda teve pena dela e tornou-a a arredar do caminho. Mas ela tornou a ir deitar-se outra vez no caminho mais adiante.” Depois de uma análise de cada produção textual, encontram-se casos idênticos que dão continuidade ao conto. Um dos casos prende-se com o facto de o homem castigar a raposa, primeiramente e, depois, recompensá-la de alguma maneira. Na maioria das produções existe a procura de entendimento entre o homem e a raposa, resolvendo as situações conflituosas.

Um último aspeto a salientar prende-se com o facto de os alunos continuarem a fazer da raposa a personagem mais inteligente, despistando várias vezes o homem.

Foram também selecionadas para anexo dez produções textuais que melhor retratam os casos referidos anteriormente. Dentro dos textos produzidos pelos alunos que não foram selecionados para anexo, encontram-se dois incompletos onde é difícil de compreender o conteúdo e a mensagem que os alunos querem transmitir. Houve ainda um aluno que deixou esta tarefa em branco. No que diz respeito à maioria das criações não selecionadas para anexo, podemos referir que os alunos ao quererem dar continuidade ao conto tiveram alguma dificuldade, uma vez que repetiram todas as ideias da última parte do conto, nomeadamente quando a raposa finge estar morta três vezes, quando o homem bate neste animal e quando as galinhas são comidas pela raposa. Salientamos que a maioria dos alunos foi pouco criativa no que diz respeito à criação de texto.

Por outro lado, dentro das criações dos alunos selecionadas para anexo os dez textos produzidos revelam um final bem diferente para o conto. Os alunos mostraram ser criativos e originais e colocaram em primeiro lugar a amizade (Anexo U). Deste modo, as produções textuais revelam que os alunos procuraram um entendimento entre o homem e o animal, ou seja, a raposa. No final de seis das produções dos alunos, estes escreveram uma frase onde verificamos que tudo acaba bem, como por exemplo: “E ficaram amigos para sempre.”; “(...) viveram felizes para sempre.”; “Eles ficaram sempre amigos.”; “E aí está uma boa amizade.” Numa destas últimas produções, um aluno salientou a amizade que se criou entre o homem e o animal, através do seu desenho, onde as personagens se encontravam à mesa a comer, felizes. Neste sentido, Bettelheim (1975, p.44) referiu que: “O mais importante é que, uma vez que o conto de fadas garante um desfecho feliz, a criança não receia permitir ao seu inconsciente que alinhe com o conteúdo da história, porque sabe que, aconteça o que acontecer, «viverá feliz para sempre ...»”. Este autor salienta ainda que (p.24): “A importância que cada história pode ter para uma determinada criança, em determinada idade, depende inteiramente do estágio do seu desenvolvimento psicológico e dos problemas que no momento sejam para ela mais prementes”.

Existem sempre decisões a tomar, caminhos a seguir, escolhas que temos de fazer. Contudo, o importante é nunca desistir e mantermo-nos fiéis aos nossos valores, pois

“por mais desesperadas que as coisas possam parecer em dados momento, o desfecho será sempre feliz” (Bettelheim, 1975, p. 179).

### 1.3. Conto Tradicional “O Grilo e o Leão”, versão de Consiglieri Pedroso

Nesta versão do conto, a história é iniciada com um leão e um grilo. O leão não compreende como podem existir dois reis. Para lhe explicar, o grilo diz para o leão preparar as suas tropas para combater com as dele. Só assim ele entenderá por que motivo o grilo também é rei. O leão preparou, primeiramente, o exército dos gatos, que foi derrotado pelo exército de mosquitos do grilo; de seguida, preparou o exército de cães, que foi derrotado pelo exército de moscas; depois preparou o exército de raposas, que foi derrotado pelo exército de vespas; por último, preparou o exército de lobos, que foi derrotado pelos grilos. No fim de tantas batalhas o grilo disse ao leão que havia três cabeças reais: o leão rei dos animais, o grilo rei dos bichos com asas e o cupido rei dos amantes. E assim o leão caiu na razão (vd. Anexo H).

Este conto foi alvo de análise apenas através de um questionário oral feito em sala de aula aos alunos, após audição da leitura do conto em banda desenhada. Seguidamente à leitura a turma recontou a história. De modo a ir ao encontro das questões de investigação, os alunos responderam a algumas perguntas orais, nomeadamente: “Quem foi o animal que teve mais poder?”; “Quem foi o animal mais inteligente?”; “Na vossa opinião os animais mais pequenos foram mais poderosos? Porquê?”; “O grilo tinha razão em relação à existência de três cabeças reais?”. À medida que a turma dava resposta a estas questões, foram surgindo outras relacionadas com a inteligência do leão.

Podemos referir que a turma salientou que o animal com mais “poder”, apesar de pequeno, foi o grilo. Uma vez mais disseram que o importante não era ser um animal grande e com muito poder, bastava ser inteligente e conseguir alcançar os objetivos que, neste caso, era provar que o grilo tinha razão e podiam existir mais reis.

## **2. Discussão dos resultados: comparação dos três contos tradicionais**

A análise que se segue pretende detetar se houve mudanças nas conceções dos alunos e se, posteriormente às atividades sobre os três contos, estes revelam opiniões diferentes das primeiras, mais parcelares, na fase inicial do trabalho. Neste sentido, as duas perguntas que serão analisadas no quadro têm que ver com as relações de poder entre os animais de todos os contos tradicionais apresentados. As questões formuladas são de resposta aberta e pedem essencialmente aos alunos que se ponham no lugar de animais grandes ou pequenos e se pudessem ser alguns dos que foram apresentados nos contos, quais é que seriam. Este tipo de perguntas permitiu perceber se os alunos ainda vêem a relação entre os animais grandes e pequenos da mesma forma.

A análise da última atividade proposta (criação de um texto) não tendo as mesmas características das outras perguntas, não se encontra referida nos quadros seguintes e será alvo de análise independente.

Quadro nº 8 - Dados sobre a análise das respostas à questão 1a) presente no questionário geral sobre os três contos tradicionais

<b>Número e pergunta</b>	<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>Indicadores</b>
<b>1a)</b> - Se pudesses escolher ser um animal grande dos contos tradicionais apresentados, que animal escolherias?	<b>1-</b> Tubarão	<b>1.1-</b> Caraterísticas físicas e psicológicas	2	“Eu escolheria o tubarão porque é forte, bonito, rápido, inteligente, jeitoso, musculado, trabalhador, magro, grande, cheira bem e é charmoso.”
			1	“Eu seria o tubarão. Porque tem três filas de dentes e é carnívoro.”
	<b>2-</b> Leão	<b>2.1-</b> Poderoso, corajoso e forte	9	“Eu escolhia o leão, porque ele é forte e é o rei dos animais.”
				“Eu escolhia o leão porque ele é muito forte e corajoso.”
		<b>2.2-</b> Divertido	1	“Eu gostava de ser um leão porque era divertido.”
		<b>2.3-</b> Simbologia afetiva	1	“Se pudesse escolher um animal grande, escolhia o leão. Porque sou do Sporting e eu às vezes também me engano.”

<b>Número e pergunta</b>	<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>Indicadores</b>
<b>1a)</b> - Se pudesses escolher ser um animal grande dos contos tradicionais apresentados, que animal escolherias?	<b>3-</b> Lobo	<b>3.1-</b> Ser ativo	1	“Eu escolhia o lobo porque o lobo faz sempre exercício físico.”
	<b>4-</b> Raposa	<b>4.1-</b> Inteligência	8	“Eu escolheria a raposa porque acho que ela foi muito inteligente.”
				“Eu escolheria a raposa, porque de todos os animais grandes é a mais inteligente.”
	<b>5-</b> Galgo	<b>5.1-</b> Favoritismo no animal	1	“Se pudesse escolher um animal grande era o galgo porque o cão é o meu animal favorito.”
<b>5.2-</b> Liberdade de comportamento		1	“Escolheria o galgo, porque poderia correr livremente, brincar (...)”	

O quadro nº8 permite-nos ter uma visão global anteriormente referida.

A questão 1a) pretendia que os alunos escolhessem um animal grande dos contos tradicionais. De entre os animais grandes a turma teve preferência pelo tubarão, o leão, o lobo, a raposa e o galgo (não foi escolhido o burro). Após a análise do quadro acima apresentado podemos salientar que a maioria dos alunos escolheu os animais grandes, como o tubarão, pelas suas características físicas e psicológicas. Dentro destas, surgem uma grande diversidade de características, algumas delas inesperadas. São elas o facto de quererem ser um tubarão: “jeitoso”; “cheirar bem” e “charmoso.” Estas características apresentadas pelos alunos não são referidas no conto tradicional onde esta personagem aparece. Como na história o tubarão era mau e perigoso, os alunos que queriam ser tubarões não quiseram ser apenas como a personagem do conto, e adotaram qualidades humanas.

No que diz respeito à escolha do leão, na sua maioria os alunos realçaram o facto de este animal ser rei, forte e corajoso. Pode verificar-se que neste caso os alunos ao quererem ser animais grandes quiseram ser como o animal do conto. Apenas um aluno escolheu o leão de uma forma simbólica. Ou seja, o leão é o símbolo de um clube de futebol, o Sporting. Dado que este aluno é do Sporting escolheu o animal apenas pelo facto de gostar do clube.

Um aluno queria ser um lobo para se manter ativo fazendo exercício físico.

Os alunos que escolheram a raposa salientaram todos a sua inteligência, referindo que no conto foi a mais inteligente de todos os animais.

Por último, o galgo. Este, é um cão de caça, atlético e de grande porte. Uma vez que os cães são a maioria das vezes animais de estimação prediletos, um dos alunos escolheu-o por esse mesmo motivo. O outro aluno que escolhia ser um galgo, fê-lo porque podia correr livremente. Segundo Bettelheim (1975):

O homem é um animal terrestre, assim como os cães. Estes são animais que vivem mais proximamente do homem. Para a criança, eles são animais que mais se parecem com o homem, mas representam também a liberdade instintiva – a liberdade de morder (...) – ao mesmo tempo representam valores superiores, tais como a lealdade e a amizade. Os cães podem ser domesticados para controle da sua natureza agressiva e treinados a controlar as dejeções (p.129).

Posteriormente à análise das escolhas dos alunos podemos referir que apenas um animal foi escolhido pela sua inteligência, os restantes foram escolhidos pela sua força física, mas o que foi escolhido pela inteligência, a raposa, ficou quase em situação de igualdade com o leão. Além disso, se compararmos a totalidade das respostas que valorizam a força física e as que valorizam outros aspetos, obtemos catorze para o 1º caso e quinze para o 2º caso (vd. Quadro nº8), o que demonstra que o grupo de alunos se divide quase de forma equitativa na valorização da força física e das outras características.

**Quadro nº 9** - Dados sobre a análise das respostas à questão 1b) presente no questionário geral sobre os três contos tradicionais

<b>Número e pergunta</b>	<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>Indicadores</b>
<b>1b)</b> - Se pudesses escolher ser um animal pequeno dos contos tradicionais apresentados, que animal escolherias? Porquê?	<b>1-</b> Pinto Borrachudo	<b>1.1-</b> Caraterísticas físicas e psicológicas	7	“Eu escolheria o pinto borrachudo porque era fofo.”
				“Eu escolhia o pinto borrachudo. Porque é fraquinho e pequeno e esconde-se facilmente.”
		<b>1.2-</b> Inteligência	5	“Eu escolheria o pinto borrachudo (...) porque tem uma inteligência superior.”
				“Se pudesse ser um animal pequeno escolhia o pinto borrachudo porque foi o que eu achei que mostrou ser mais inteligente.”
		<b>1.3-</b> Alimentação	2	“Escolheria o pinto borrachudo porque comia tudo o que aparecia à frente.”
				“Se pudesse ser um animal pequeno era o pinto borrachudo porque podia comer tudo o que estivesse à minha frente.”

Número e pergunta	Categorias	Subcategorias	Número de respostas	Indicadores
<b>1b)</b> - Se pudesses escolher ser um animal pequeno dos contos tradicionais apresentados, que animal escolherias? Porquê?	<b>2-</b> Grilo	<b>2.1-</b> Qualidades positivas	4	“Eu escolheria o grilo porque gosto do som dele.”
		“Escolho o grilo porque na história foi inteligente e simpático (...).”		
		<b>2.2-</b> Poder	3	“Eu escolheria o grilo porque é rei.”
		“Eu escolheria o grilo porque de todos os animais pequenos ele é o único rei.”		
		<b>2.3-</b> Diálogo com o leão	2	“Eu escolheria o grilo porque falou com o leão e explicou que podia haver mais do que um rei.”
		“O grilo, porque ele derrotou o exército do leão depois falou com ele.”		
	<b>3-</b> Vespa		1	“Eu escolheria a vespa porque podia voar muito alto.”
	<b>4-</b> Mosca		1	“Eu escolheria a mosca porque ela derrotou o cão, o animal de que eu tenho medo.”

Como podemos ver no quadro nº9, no que diz respeito à questão 1b) foram escolhidos quatro animais pequenos. São eles, o pinto borrachudo, o grilo, a vespa e a mosca. O pinto borrachudo foi escolhido pelas suas características físicas e psicológicas, pelo facto de ser uma personagem inteligente, por poder comer tudo o que lhe aparecesse à frente e por se poder esconder facilmente devido ao seu tamanho. Nesta escolha os alunos tiveram em consideração tanto o tamanho como a inteligência. Ambas as características foram realçadas como sendo positivas. Neste sentido podemos referir que os alunos entenderam o tamanho “pequeno” como um fator positivo e não negativo e até bastante favorável em determinadas situações da vida, daí terem referido “(...) se esconde facilmente.”

A escolha do grilo também revelou que os alunos o selecionaram essencialmente por ser inteligente, mas também porque era rei e assim podia mandar nos outros animais. Nesta escolha não realçaram o tamanho como sendo um elemento relevante. Salientaram qualidades positivas neste animal, referindo “(...) gosto do som.”; “(...) era esperto e amigo”; “(...) era inteligente e simpático.”

Por último, a vespa e a mosca foram escolhidas pois apesar do seu tamanho mais pequeno conseguem derrotar animais e voar muito alto, à semelhança do que acontece no conto “O Grilo e o Leão”.

Quanto à análise dos textos, baseada na tarefa 1c), cinco produções textuais encontram-se incompletas, pelo que só foi possível analisar o animal que gostariam de ser, pois o conteúdo foi muito pouco desenvolvido.

Assim sendo, os animais escolhidos foram: animais grandes – leão, tubarão, raposa, galgo e gato; animais pequenos – pinto borrachudo, vespa e grilo. Um aluno escolheu o lavrador, ou seja, o homem. Contudo, o conteúdo do texto está incompleto.

De acordo com a possibilidade colocada, determinados alunos optaram por fazer a criação de texto em prosa e os outros em verso. No que diz respeito aos textos que não foram selecionados para apresentar em anexo, encontramos sete incompletos e um onde não é possível compreender o seu conteúdo pois as ideias estão um pouco confusas. Relativamente a estes textos não selecionados salientamos que a totalidade dos alunos escolheu ser um animal grande, mais concretamente escolheram ser o leão. A escolha era baseada na força, no poder e no facto de serem reis para poderem mandar nos outros animais.

Em anexo são colocados dez exemplares das criações dos alunos. Para quatro destes alunos o facto de ser animal grande demonstra que é poderoso e também que pode ajudar os outros animais, relevando ter sempre “bom coração”. Estes quatro alunos escolheram o leão e a sua criação textual foi feita em poesia (Anexo V). Um aluno escolheu o galgo não tendo a escolha a ver com o seu tamanho ou a sua força, mas sim com a amizade, tendo optado pela poesia (Anexo W). Um aluno escolheu a raposa pela sua inteligência, escrevendo também um poema (Anexo X). Por último, no que diz respeito à escolha dos animais grandes, um aluno escolheu o tubarão pela sua força e tamanho referindo que usaria estas características para derrotar os inimigos e também para ajudar os animais marinhos e o homem e a mulher (Anexo Y).

No que diz respeito à seleção dos animais pequenos, foram escolhidos o Pinto Borrachudo, a vespa e o grilo. O aluno que escolheu o Pinto Borrachudo fê-lo pelo facto de ter sido uma personagem inteligente e poder comer outros animais (Anexo Z). A escolha da vespa por um aluno revelou o poder quando o aluno diz “(...) eu era o rei das vespas” mas, mostra também que esse poder era usado para ajudar a colmeia na produção de mel (Anexo AA). Por fim, um aluno elaborou uma poesia onde escolhia ser o grilo, mas também uma raposa. Escolhia ser grilo para ajudar os outros animais e a raposa pela sua inteligência. Este aluno escolheu dois animais e elaborou uma poesia (Anexo BB), demonstrando mais criatividade porque não se limitou a reproduzir situações encontradas nos contos.

Antes de terminar, gostaríamos de colocar em evidência que apesar das respostas orais dadas pelos alunos em relação ao tamanho das personagens, referindo algumas vezes que o tamanho não tinha relevância, nas produções textuais desta última tarefa verificamos que apenas três alunos escolheram ser um animal pequeno. A restante turma escolheu ser um animal grande, fazendo referência ao seu poder e à sua força. Porém, usariam o poder e a força de forma diferente das apresentadas nos contos tradicionais. O que mais podemos constatar é que os alunos têm a noção de que

fazendo o bem aos outros, também ou outros nos fazem bem a nós. As más atitudes e a incorreção no uso do poder e da força trazem consequências negativas.

## Capítulo V - Considerações finais

No capítulo anterior foram abordados todos os passos que conduziram à obtenção de resultados sobre o processo de investigação desenvolvido. É, assim, oportuno neste momento apresentar algumas reflexões globais sobre este resultado.

Consideramos que os contos tradicionais portugueses são um grande recurso de aprendizagem ao qual todos os professores podem e devem recorrer para trabalhar os mais variados temas. Partindo deste ponto e tendo definido os objetivos e questões de investigação já mencionados anteriormente, pretendemos agora sinteticamente clarificar os resultados obtidos.

Tendo em conta o processo de análise e reflexão sobre os dados recolhidos, consideramos terem sido atingidos os objetivos propostos. Os alunos compreenderam que as tradições orais são importantes e que nem sempre se escreveu como hoje em dia. Puderam constatar tal facto através da leitura dos contos tradicionais apresentados, onde o registo escrito de alguns era diferente do que os alunos usam hoje. Porém, apesar da dificuldade de perceção de alguma dessa escrita, os mesmos compreenderam que o conto era antigo e tinha sido transmitido oralmente de geração em geração, até alguém decidir escrevê-lo.

Ao longo do estágio, os alunos foram correspondendo com entusiasmo e empenho aos desafios que lhes foram sendo colocados, tendo surgido momentos particularmente enriquecedores, nomeadamente quando a turma refere os avós que por vezes contam histórias da época deles e que algumas são parecidas às que se contam hoje em dia. A intervenção espontânea dos alunos, sempre oportuna, resultou numa colaboração preciosa sem a qual muito do trabalho desenvolvido não seria tão dinâmico.

Os três contos tradicionais foram escolhidos de forma rigorosa de modo a que todos eles tivessem como personagens principais animais e todos tivessem animais grandes e pequenos ao longo do desenrolar das peripécias. A partir das histórias das personagens, foi desenvolvido um conjunto de tarefas que envolveram a totalidade da turma. Dado o período de estágio ser curto, para podermos registar alterações efetivas na forma como os alunos encaram as relações de poder, tínhamos de recorrer a mais algum tempo de pesquisa, investigação e prática. Visto não ser possível, referimos, no entanto, que a análise dos dados obtidos parece indicar mais do que alterações na forma como os alunos encaram as relações de poder entre os animais, uma noção mais clara e mais consolidada dos aspetos que conferem efetivamente poder às personagens. Anteriormente à análise dos contos, a turma revelava, tendencialmente, uma valorização dos animais “grandes” e, por isso, com mais força e poder, encarando-os como heróis. Posteriormente, na análise conjunta dos três contos, e através das tarefas propostas, realçamos o facto da quase totalidade da

turma colocar em evidência os animais pequenos pela sua inteligência no desenrolar dos acontecimentos. Apesar de serem conceitos um pouco complexos para esta faixa etária, a turma revelou uma compreensão clara destes conceitos no contexto em que surgiram. Levámos as crianças a problematizá-los, questionando os comportamentos das personagens nos conflitos, de forma a compreenderem que nem sempre as soluções mais óbvias são as mais adequadas. Orientámos a nossa intervenção tendo em conta o princípio defendido por Vygotsky sobre “a estimulação da inteligência através da dúvida” (1987, p.15), como referimos no capítulo III deste Relatório.

Independentemente deste estudo de investigação ser realizado em simultâneo com a prática supervisionada, esta última foi um período de grandes aprendizagens para quem deseja exercer a função de professor.

Ao longo das várias semanas de prática foi feito um grande esforço no sentido de realizar todo o trabalho da melhor forma, tendo em conta o bem-estar e as aprendizagens dos alunos. Para que tal acontece-se valeu-nos a capacidade de reflexão e avaliação do nosso trabalho no sentido de fazer mais, da melhor forma.

Para além da presença das crianças, foi de igual importância a presença do professor supervisor e da professora cooperante, que nos ajudaram no sentido de melhorar a nossa formação. É por isso que referimos que crescemos desde o primeiro dia que entrámos na sala do 3º ano. Esse crescimento só foi possível porque nós aprendemos uns com os outros e se, nós enquanto estagiárias, todos os dias lhe levávamos um pouco da nossa sabedoria, todos os dias tínhamos como retorno um pouco da sabedoria das crianças.

Como já foi referido, a presente investigação foi desenvolvida durante a prática supervisionada onde tínhamos de planificar aulas e cumprir determinados objetivos, nomeadamente ensinar conteúdos aos alunos. Ao fazermos uma autoavaliação, consideramos que uma das limitações do estudo foi a falta de interligação do tema da investigação com os temas das semanas de prática supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico.

A experiência do envolvimento dos alunos numa iniciativa de cariz internacional, o concurso de marcadores de livros “The Sunshine Bookmark – My most wonderful journey” foi uma das vertentes mais dinâmicas do nosso trabalho, projetando-o para além da sala de aula, o que consideramos uma mais-valia significativa do nosso trabalho.

O estágio foi sem dúvida uma experiência enriquecedora para o nosso futuro profissional.

## Bibliografia

Azevedo, F. (Coord.). (2007). *Imaginário, identidades e margens – Estudos em torno da literatura infanto-juvenil*. Gailivro

Bardin, L. (1995). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Blades, M.; Cowie, H.; Smith, P. (2001). *Compreender o desenvolvimento da criança – Instituto Piaget*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos

Bruno Bettelheim (1975). *Psicanálise dos contos de fadas*. Venda Nova: Bertrand Editora

Bogdan, R., Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Cabral, M. (2004). *Nova activa multimédia - Literatura Portuguesa*. Gráficas Estella

Cohen, L.; Manion, L. (2002). *Métodos de investigación educativa*. Editorial La Muralha, SA

Denzin, N. & Lincoln, Y. (2000). *The discipline and practice of qualitative research*. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), *Handbook of qualitative research* (pp.1-28). London: Sage Publications.

Diniz, M. (1993). *As fadas não foram à escola*. Porto: Edições ASA

Esteves, L. (2008). *Visão panorâmica da investigação-acção*. Porto: Porto Editora

Ferreira, J.; Oliveira, C. (s.d.) *Contos Tradicionais Portugueses*. Lisboa: Iniciativa

Freire, M.; Pereira, M.; Paixão, M. (1991) *Observação em contexto de supervisão*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa

Gomes, J. (1997). *Para uma história da literatura portuguesa para a infância e juventude*. Lisboa: Instituto Português do Livro e das Bibliotecas

Guimarães, A.; Barbosa, J.; Fonseca, L. (2004). *Falas da Terra – Natureza e Ambiente na Tradição Popular Portuguesa*. Lisboa: Edições Colibri

Martins, E. (1996). *Síntese de investigação qualitativa*. Castelo Branco: Instituto Politécnico. Escola Superior de Educação

Morgado, M.; Pires, M. (2010). *Educação intercultural e literatura infantil: vivemos*

*num mundo sem esconderijos*. Lisboa: Colibri

Moreira, M. A. (2000). *Investigación en enseñanza: aspectos metodológicos*. In M. A. Moreira, C. C. Sahelices & J. M. Villagrà (Org.), I Escuela de verano sobre investigación en enseñanza de las ciencias del programa de doctorado en enseñanza de las ciencias (pp.15-51). Burgos: Servicio de Publicaciones, Universidade de Burgos.

Pais, A. (2010). *Fundamentos didatológicos e técnico – didáticos de desenho de unidades didáticas para a área da língua portuguesa*. Consultado a 20 de janeiro de 2013, através de: [http://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/1072/1/Artigo\\_UD.pdf](http://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/1072/1/Artigo_UD.pdf)

Pérez Serrano, G. (2000). *Investigación cualitativa. Retos e interrogantes - Métodos*. Madrid: Editorial La Muralla.

Pires, M. N. (2005). *Pontes e Fronteiras – Da Literatura Tradicional à Literatura Contemporânea*. Lisboa: Editorial Caminho

Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva

Rodrigues, N. (2012). *Álbum narrativo: que possibilidades de leitura? Com que leitores?*. Consultado a 22 de Março de 2013, através de: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/21130/1/Neuza%20Juliana%20Barbosa%20Rodrigues.pdf>

Tuckman, B. (2000). *Manual de Investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Vygotski, L. (1987). *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes

Zuber-Skerritt, O. (1996). *New Directions in Action Research*. London: Falmer Press.

## Anexos

**Anexo A - Planificações das atividades de implementação da  
investigação**



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

**INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO**  
**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**  
**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOÃO ROIZ**  
**Escola EB1 do Valongo**

**PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA**  
**GUIÃO DE ATIVIDADES**

***Elementos de identificação***

***Professora Cooperante: Sara Vieira***

***Aluna de Prática Supervisionada: Cátia Gaspar***

***Professor Supervisor: António Pais***

***Turma: 3º ano de escolaridade da escola EB1 do Valongo***

***Unidade temática: À descoberta de si mesmo***

***Semana de 15 a 17 de janeiro de 2013***

**Seleção do conteúdo programático**

**Objetivos didáticos gerais**

- Saber escutar, para organizar e reter informação essencial, discursos breves em português padrão com algum grau de formalidade;
- Ler em voz alta com fluência textos com extensão e vocabulário adequados;
- Construir o conhecimento de si próprios, valorizando atitudes de autoestima e autoconfiança;
- Expressar-se de forma pessoal e criativa através do desenho;
- Desenvolver destrezas de cálculo mental e escrito;
- Ser capaz de resolver problemas, raciocinar e comunicar em contextos numéricos;

**Sequenciação do conteúdo programático por áreas curriculares**

**Estudo do Meio**

<b>Competências/ Tópicos/Blocos</b>	<b>Descritores de desempenho / Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Resultados esperados / Avaliação</b>
---	--	------------------	---

<p><b>Bloco 1 - À descoberta de si mesmo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar fenómenos relacionados com algumas das funções vitais: <ul style="list-style-type: none"> <li>- circulação - pulsação, hemorragias ...</li> </ul> </li> <li>• Conhecer as funções vitais: <ul style="list-style-type: none"> <li>- circulatória;</li> <li>- excretora.</li> </ul> </li> <li>• Conhecer alguns órgãos dos aparelhos correspondentes <ul style="list-style-type: none"> <li>- circulatória (coração)</li> <li>- excretora (rins).</li> </ul> Localizar os órgãos em representações do corpo humano. </li> </ul>	<p>O seu corpo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- função circulatória;</li> <li>- função excretora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica fenómenos relacionados com algumas das funções vitais: <ul style="list-style-type: none"> <li>- circulação - pulsação, hemorragias ...</li> </ul> </li> <li>• Conhece as funções vitais: <ul style="list-style-type: none"> <li>- circulatória;</li> <li>- excretora.</li> </ul> </li> <li>• Conhece alguns órgãos dos aparelhos correspondentes <ul style="list-style-type: none"> <li>- circulatória (coração)</li> <li>- excretora (rins).</li> </ul> </li> <li>• Localiza os órgãos em representações do corpo humano.</li> </ul>
--	--	--	---

### Língua Portuguesa

<i>Competências/ Tópicos/Blocos</i>	<i>Descritores de desempenho / Objetivos específicos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Resultados esperados / Avaliação</i>
<p>Compreensão do oral</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: <ul style="list-style-type: none"> <li>- descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas;</li> <li>- apropriar-se de novos vocábulos;</li> <li>- responder a questões acerca do que ouviu;</li> <li>- esclarecer dúvidas;</li> <li>- recontar o que ouviu;</li> <li>- identificar informação essencial e acessória;</li> <li>- identificar informação explícita e implícita;</li> <li>- relatar o essencial de uma história ouvida ou de uma ocorrência.</li> </ul> </li> </ul>	<p>Vocabulário</p> <p>Instruções e indicações</p> <p>Informação essencial e acessória</p> <p>Facto e opinião</p> <p>Ideia principal, tema, tópico, assunto</p> <p>Repetições, frases inacabadas, pausa...</p> <p>Normas da língua padrão</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sabe escutar, para organizar e reter informação essencial, discursos breves em português padrão com algum grau de formalidade.</li> <li>• Produz breves discursos orais em português padrão com vocabulário e estruturas gramaticais adequadas.</li> <li>• Distingue o essencial do acessório.</li> </ul>

<p>Expressão oral</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar a palavra de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar.</li> <li>• Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas: <ul style="list-style-type: none"> <li>- expressar sentimentos e emoções;</li> <li>- relatar, recontar, contar; informar, explicar, dar instruções;</li> <li>- descrever;</li> <li>- formular perguntas;</li> <li>- partilhar informações e conhecimentos</li> <li>- responder a questões;</li> </ul> </li> <li>• Exprimir sentimentos, emoções, opiniões, provocados pela leitura de textos.</li> <li>• Elaborar, por escrito, de modo autónomo, respostas a questionários.</li> <li>• Usar a palavra de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar.</li> <li>• Produzir frases complexas.</li> <li>• Planificar o discurso de acordo com o objetivo, o destinatário e os meios a utilizar.</li> <li>• Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas: <ul style="list-style-type: none"> <li>- expressar sentimentos e emoções;</li> <li>- relatar, recontar, contar;</li> <li>- informar, explicar, dar instruções;</li> <li>- descrever;</li> <li>- formular avisos, recados, perguntas, convites;</li> <li>- partilhar informações e conhecimentos.</li> </ul> </li> </ul>	<p>Articulação e entoação</p> <p>Descrição</p> <p>Planificação do discurso</p> <p>Reconto</p> <p>Respostas a questionários</p> <p>Literatura oral e tradicional</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pede e toma a palavra, respeitando o tempo de palavra dos outros.</li> <li>• Planifica e apresenta exposições breves sobre temas variados.</li> <li>• Produz breves discursos orais em português padrão com vocabulário e estruturas gramaticais adequadas.</li> </ul>
<p>Escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções (orto)gráficas e de pontuação; utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados: <ul style="list-style-type: none"> <li>- construir narrativas, no plano do real ou da ficção, obedecendo à sua estrutura;</li> <li>- elaborar uma descrição de uma cena, objeto, paisagem, pessoa ou personagem;</li> <li>- elaborar um texto informativo-expositivo relativo</li> </ul> </li> </ul>	<p>Estrutura da narrativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- introdução;</li> <li>- desenvolvimento;</li> <li>- conclusão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redige textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções (orto)gráficas e de pontuação; utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados: <ul style="list-style-type: none"> <li>- constrói</li> </ul> </li> </ul>

	<p>a uma experiência/observação, explicação de um fenómeno, uma viagem, desenvolvimento de um tema...</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- analisar panfletos;</li> <li>- comparar panfletos com cartazes;</li> <li>- elaborar um texto, integrando situações de diálogo (fábula).</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Rever os textos com vista ao seu aperfeiçoamento:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- identificar erros;</li> <li>- acrescentar, apagar, substituir;</li> <li>- condensar, reordenar, reconfigurar;</li> <li>- reescrever o texto.</li> </ul> </li> <li>• Cuidar da apresentação final dos textos.</li> <li>• Escrever textos por sua iniciativa.</li> <li>• Escrever diferentes textos mediante proposta do professor.</li> </ul>	<p>Texto expositivo: facto, explicação, exemplos; introdução, desenvolvimento, conclusão</p> <p>Revisão de textos</p> <p>Conetores discursivos</p>	<p>narrativas, no plano do real ou da ficção, obedecendo à sua estrutura;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- elabora uma descrição de uma cena, objeto, paisagem, pessoa ou personagem;</li> <li>- elabora um texto informativo-expositivo relativo a uma experiência/observação, explicação de um fenómeno, uma viagem, desenvolvimento de um tema...</li> <li>- analisa panfletos;</li> <li>- compara panfletos com cartazes;</li> <li>- elabora um texto, integrando situações de diálogo (fábula).</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Revê os textos com vista ao seu aperfeiçoamento:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- identifica erros;</li> <li>- acrescenta, apaga, substitui;</li> <li>- condensa, reordena, reconfigura;</li> <li>- reescreve o texto.</li> </ul> </li> <li>• Cuida da apresentação final dos textos.</li> <li>• Escreve textos por sua iniciativa.</li> <li>• Escreve diferentes textos mediante proposta do professor.</li> </ul>
--	--	--	--

<p>Conhecimento explícito da língua</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicitar regras e procedimentos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- classificar e seriar (estabelecer classes, ordenar elementos em classes, distinguir uma classe da outra);</li> </ul> </li> <li>• Identificar características que justificam a inclusão (ou exclusão) de palavras numa classe;</li> <li>• Distinguir a forma negativa da forma afirmativa;</li> <li>• Mobilizar o conhecimento adquirido na expressão oral e escrita</li> </ul>	<p>Nome - próprio, comum (coletivo)</p> <p>Valores semântico das frases: <ul style="list-style-type: none"> <li>- afirmativa;</li> <li>- negativa</li> </ul> </p> <p>Configuração gráfica: espaço, margem, período, parágrafo</p> <p>Formas de destaque: itálico, negrito, sublinhado</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explícita: <ul style="list-style-type: none"> <li>-classifica e seria (estabelece classes, ordena elementos em classes, distingue uma classe de outra);</li> <li>-identifica as características que justificam a inclusão (ou exclusão) de palavras numa classe;</li> <li>-Distingue frase afirmativa e negativa.</li> </ul> </li> <li>• Mobiliza o conhecimento adquirido na compreensão e expressão oral e escrita.</li> <li>• Manipula palavras e frases.</li> <li>• Mobilizar o saber adquirido na leitura e escrita de palavras, frases e textos.</li> </ul>
<p>Leitura</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler de modo autónomo, em diferentes suportes, as instruções de atividades ou tarefas.</li> <li>• Utilizar técnicas para recolher, organizar e reter informação: <ul style="list-style-type: none"> <li>- sublinhar;</li> <li>- esquematizar.</li> </ul> </li> <li>• Mobilizar conhecimentos prévios.</li> <li>• Antecipar o assunto de um texto.</li> <li>• Saber utilizar diferentes estratégias de leitura de acordo com o objetivo.</li> <li>• Fazer uma leitura que possibilite: <ul style="list-style-type: none"> <li>- confrontar as previsões feitas com o assunto do texto;</li> </ul> </li> </ul>	<p>Instruções, indicações</p> <p>Pesquisa e organização da informação: tema, assunto</p> <p>Esquemas</p> <p>Texto narrativo</p> <p>Diálogo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lê diferentes tipos de textos e em suportes variados para obter informação e organizar conhecimento.</li> <li>• Lê para formular apreciações de textos variados.</li> <li>• Lê em voz alta</li> </ul>

	- responder a questões; - identificar as principais características de diferentes tipos de texto ou sequências textuais.		com fluência textos com extensão e vocabulários adequados.
<b>Matemática</b>			
<b>Competências/ Tópicos/Blocos</b>	<b>Descritores de desempenho / Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Resultados esperados / Avaliação</b>
<b>Números e operações:</b> Operações com números naturais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar estratégias de cálculo mental para a divisão.</li> <li>• Compreender e usar a regra para calcular o quociente de um número por 10, 100 e 1000.</li> </ul>	Operações com números naturais - <b>divisão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utiliza estratégias de cálculo mental para a divisão.</li> <li>• Compreende e usa a regra para calcular o quociente de um número por 10, 100 e 1000.</li> </ul>
<b>Números e operações:</b> Números racionais não negativos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender e usar os operadores dobro triplo e relacioná-los, respetivamente, com a metade e a terça parte, quádruplo, com a quarta parte, quántuplo com a quinta parte.</li> </ul>	Números racionais não negativos - <b>frações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreende e usa os operadores dobro triplo e relacioná-los, respetivamente, com a metade e a terça parte, quádruplo, com a quarta parte, quántuplo com a quinta parte.</li> </ul>
<b>Expressão e Educação Plástica</b>			
<b>Competências/ Tópicos/Blocos</b>	<b>Descritores de desempenho / Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Resultados esperados / Avaliação</b>
<b>Bloco 2 - Descoberta e organização progressiva de superfícies</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ilustrar de forma pessoal;</li> <li>• Desenvolver a criatividade.</li> </ul>	Desenho - atividades gráficas sugeridas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ilustra de forma pessoal;</li> <li>• Desenvolve a criatividade.</li> </ul>
<b>Expressão e Educação Musical</b>			
<b>Competências/ Tópicos/Blocos</b>	<b>Descritores de desempenho / Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Resultados esperados / Avaliação</b>
<b>Bloco 2 - Experimentação, desenvolvimento e</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a escutar;</li> <li>• Reproduzir com a voz canções e melodias.</li> </ul>	Desenvolvimento o auditivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprende a escutar;</li> <li>• Reproduz com a voz canções e melodias.</li> </ul>

criação musical			
<b>Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem</b> <b>Guião de aula</b>			
Quarta-feira-Feira 16/01/2013		<b>Responsável pela execução: Cátia Gaspar</b>	
<p><b>Tema integrador:</b> Descobrimo os sistemas do nosso corpo!</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> Sistema urinário; excreção; frações; metade; terça parte; quarta parte e quinta parte</p>		<p><b>Recursos:</b> Elemento integrador - Emílio Esqueleto;</p> <p>Material para a realização da experiência (coador de cozinha; grãos de areia com tamanhos diferentes; recipientes com água misturada com terra, farinha.);</p> <p>Livro de contos tradicionais;</p> <p>Canção do chichi, do cd “As Canções da Maria”;</p> <p>Cartaz representativo do sistema urinário;</p> <p>Desafios matemáticos;</p> <p>Livro de fichas de matemática;</p> <p>Exercícios sobre a frase afirmativa e negativa;</p> <p>Conto tradicional “O Pinto Borrachudo”, versão de Adolfo Coelho e guião de atividades sobre o conto tradicional.</p>	
<p><b>Elemento integrador:</b> Emílio Esqueleto (esqueleto com cerca de um metro, onde os órgãos de todos os sistemas se encontram incluídos nele. Neste segundo dia o Emílio Esqueleto já não estará vestido. Trará consigo alguns elementos para a realização de uma experiência (coador de cozinha; grãos de areia com de tamanhos diferentes; recipientes com água misturada com terra, farinha.). Inicialmente, antes de serem apresentados os elementos de realização da experiência apresentará dois poemas sobre a bexiga e os rins, de modo a introduzir o sistema excretor. No final do dia mostrará às crianças um livro de contos tradicionais.</p>			
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <p><b>Língua Portuguesa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>◊ Análise do poema sobre a bexiga e os rins, do livro de José Jorge Letria</li> <li>◊ Leitura e análise do conto tradicional “O Pinto Borrachudo”, versão de Adolfo Coelho;</li> <li>◊ A frase afirmativa e a frase negativa;</li> <li>◊ Resolução de exercícios.</li> </ul> <p><b>Matemática:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>◊ Frações;</li> <li>◊ Resolução de exercícios sobre a metade, a terça parte, a quarta parte e a quinta parte.</li> </ul> <p><b>Estudo do Meio:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>◊ O sistema urinário e a função excretora;</li> <li>◊ Experiência de filtragem.</li> </ul> <p><b>Expressão e Educação Musical:</b></p>			

<p>◇ Audição de uma música “A canção do chichi”, do cd “As Canções da Maria”.</p>	
<p><b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem</b></p>	
<p><i>Abordagem em contexto didático</i></p> <p><b>Designação da atividade</b></p> <p><b>Atividade 8</b> - Leitura, análise e interpretação do conto tradicional “O Pinto Borrachudo”, versão de Adolfo Coelho (proposto pelo Emílio Esqueleto)</p> <p><i>Avaliação em contexto didático</i></p> <p><b>Atividade 9</b> - Resolução de um guião de atividades</p>	<p style="text-align: center;"><b>Procedimentos de execução</b></p> <p>8.1. Apresentação de um livro de contos tradicionais elaborado pela estagiária.</p> <p>8.2. Distribuição do conto tradicional “O Pinto Borrachudo”, versão de Adolfo Coelho.</p> <p>8.3. Leitura em voz alta pela professora estagiária do conto tradicional “O Pinto Borrachudo”, versão de Adolfo Coelho.</p> <p>8.4. Leitura do conto em voz alta pelos alunos.</p> <p>8.5. Análise do conto em grupo / turma, com respostas a questionários orais colocados pela professora;</p> <p>9.1. Análise e interpretação do conto através do preenchimento individual de um guião de atividades sobre o conto apresentado.</p> <p>(No final da aula - diálogo com os alunos acerca dos conteúdos abordados ao longo do dia)</p>
<p>Quinta-Feira 17/01/2013</p>	<p><b>Responsável pela execução: Cátia Gaspar</b></p>
<p><b>Tema integrador:</b> Descobrimo os sistemas do nosso corpo!</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> Nome; nome próprio, comum e coletivo; frações; sistema circulatório e sistema urinário; dobro e triplo</p>	<p><b>Recursos:</b> Elemento Integrador - Emílio Esqueleto;</p> <p>Livro dos contos tradicionais com imagens sobre o conto tradicional “A Raposa”, versão de Consiglieri Pedroso;</p>

<p><b>Elemento integrador:</b> Emílio Esqueleto (esqueleto com cerca de um metro, onde os órgãos de todos os sistemas se encontram incluídos nele). Neste terceiro dia o Emílio Esqueleto trará consigo um livro de contos tradicionais. Inicialmente o livro apenas conterá imagens do conto tradicional que serão mostradas à turma. Só depois é lido o conto. Este conto tradicional fará a ligação com a atividade seguinte sobre a subclasse dos nomes.</p>	<p>Conto tradicional “A Raposa”, de Consiglieri Pedroso e guião de atividades sobre o conto tradicional apresentado;</p> <p>Fantoches - os amigos da raposa;</p> <p>Power point do Alfa - 3º ano - A subclasse dos nomes;</p> <p>Canção “Nomes coletivos”, do cd “As Canções da Maria”, com letra;</p> <p>Manual de matemática;</p> <p>Jogo “Descobrimo os sistemas do nosso corpo”;</p> <p>Livro de fichas de gramática.</p>
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <p><b>Língua Portuguesa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>◇ Leitura e interpretação do conto tradicional “A Raposa”, versão de Consiglieri Pedroso;</li> <li>◇ Resolução de exercícios;</li> <li>◇ Nomes: próprio, comum e coletivo;</li> <li>◇ Resolução de exercícios.</li> </ul> <p><b>Matemática:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>◇ Frações;</li> <li>◇ Resolução de exercícios sobre o dobro, o triplo, o quádruplo e o quántuplo.</li> </ul> <p><b>Estudo do Meio:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>◇ Jogo “Descobrimo os sistemas e órgãos do nosso corpo”.</li> </ul> <p><b>Expressão e Educação Musical:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>◇ Audição da música “Nomes coletivos”, do cd “As Canções da Maria”</li> </ul>	
<p><b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem</b></p>	
<p><i>Abordagem e avaliação em contexto didático</i></p> <p><b>Designação da atividade</b></p> <p><b>Atividade 1 -</b></p> <p>Apresentação do livro de contos tradicionais que faz parte do elemento integrador</p>	<p style="text-align: center;"><b>Procedimentos de execução</b></p> <p><b>1.1.</b> Apresentação do livro de contos tradicionais.</p> <p><b>1.2. Antes da leitura:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- exibição de imagens sobre o conto tradicional;</li> <li>- diálogo sobre as imagens apresentadas;</li> <li>- distribuição do conto tradicional “A Raposa”, versão de Consiglieri Pedroso;</li> </ul>

	<p><b>1.3. Durante a leitura:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- leitura em voz alta pela turma</li></ul> <p><b>1.4. Depois da leitura:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- comparação das imagens com o conto lido anteriormente;</li><li>- preenchimento individual de um guião de atividades sobre a interpretação do conto apresentado.</li></ul> <p>(No final da aula - diálogo com os alunos acerca dos conteúdos abordados ao longo do dia)</p>
<p><b><i>Reflexão (dos professores – cooperante e supervisor)</i></b></p>	

O/A Professor(a) Cooperante: \_\_\_\_\_

O Professor Supervisor: \_\_\_\_\_

A aluna de PS: Cátia Gaspar



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

**INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO**  
**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**  
**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOÃO ROIZ**  
**Escola EB1 do Valongo**

**PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA**  
**GUIÃO DE ATIVIDADES**

***Elementos de identificação***

***Professora Cooperante: Sara Vieira***

***Aluna de Prática Supervisionada: Cátia Gaspar***

***Professor Supervisor: António Pais***

***Turma: 3º ano de escolaridade da escola EB1 do Valongo***

***Unidade temática: À descoberta de si mesmo***

***Semana de 29 a 31 de janeiro de 2013***

**Seleção do conteúdo programático**

**Objetivos didáticos gerais**

- Saber escutar, para organizar e reter informação essencial, discursos breves em português padrão com algum grau de formalidade;
- Ler em voz alta com fluência textos com extensão e vocabulário adequados;
- Ler diferentes tipos de texto e em suportes variados para obter informação e organizar conhecimento;
- Escrever, em termos pessoais e criativos; como forma de usufruir do prazer da escrita;
- Explicitar regras e procedimentos nos diferentes planos do conhecimento explícito da língua;
- Desenvolver hábitos de higiene pessoal e de vida saudável, assumindo uma atitude atenta em relação ao consumo;
- Expressar-se de forma pessoal e criativa através do desenho;
- Compreender as operações e ser capazes de operar com números naturais e racionais não negativos na representação decimal.

<b>Sequenciação do conteúdo programático por áreas curriculares</b>			
<b>Estudo do Meio</b>			
<b>Competências/ Tópicos/Blocos</b>	<b>Descritores de desempenho / Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Resultados esperados / Avaliação</b>
<b>Bloco 1 - À descoberta de si mesmo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a importância do ar puro e do sol para a saúde;</li> <li>• Identificar perigos do consumo de álcool, tabaco e outras drogas;</li> <li>• Dialogar sobre os perigos do consumo de álcool, tabaco e outras drogas;</li> <li>• Dialogar sobre a poluição atmosférica, identificando as causas e as consequências;</li> <li>• Ler folhetos sobre a exposição solar e falar sobre o tema;</li> <li>• Relatar sobre acontecimentos vividos ou observados que prejudicam o ambiente.</li> </ul>	<p>A saúde do seu corpo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- poluição</li> <li>- o ar puro</li> <li>- exposição solar</li> <li>- consumo de álcool, tabaco e drogas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhece a importância do ar puro e do sol para a saúde.</li> <li>• Identifica perigos do consumo de álcool, tabaco e outras drogas;</li> <li>• Dialoga sobre os perigos do consumo de álcool, tabaco e outras drogas;</li> <li>• Dialoga sobre a poluição atmosférica, identificando as causas e as consequências;</li> <li>• Lê folhetos sobre a exposição solar e fala sobre o tema;</li> <li>• Relata sobre acontecimentos vividos ou observados que prejudicam o ambiente.</li> </ul>
<b>Língua Portuguesa</b>			
<b>Competências/ Tópicos/Blocos</b>	<b>Descritores de desempenho / Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Resultados esperados / Avaliação</b>
Compreensão do oral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: <ul style="list-style-type: none"> <li>- descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas;</li> <li>- apropriar-se de novos vocábulos;</li> <li>- responder a questões acerca</li> </ul> </li> </ul>	<p>Vocabulário</p> <p>Instruções e indicações</p> <p>Informação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sabe escutar, para organizar e reter informação essencial, discursos breves em português padrão com algum grau de formalidade.</li> </ul>

	<p>do que ouviu;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- esclarecer dúvidas;</li> <li>-recontar o que ouviu;</li> <li>- identificar informação essencial e acessória;</li> <li>- identificar informação explícita e implícita;</li> <li>- relatar o essencial de uma história ouvida ou de uma ocorrência.</li> </ul>	<p>essencial e acessória</p> <p>Facto e opinião</p> <p>Ideia principal, tema, tópico, assunto</p> <p>Repetições, frases inacabadas, pausa...</p> <p>Normas da língua padrão</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produz breves discursos orais em português padrão com vocabulário e estruturas gramaticais adequadas.</li> <li>• Distingue o essencial do acessório.</li> </ul>
Expressão oral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar a palavra de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar.</li> <li>• Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas: <ul style="list-style-type: none"> <li>- expressar sentimentos e emoções;</li> <li>- relatar, recontar, contar; informar, explicar, dar instruções;</li> <li>- descrever;</li> <li>- formular perguntas;</li> <li>- partilhar informações e conhecimentos</li> <li>- responder a questões;</li> </ul> </li> <li>• Expressar sentimentos, emoções, opiniões, provocados pela leitura de textos.</li> <li>• Elaborar, por escrito, de modo autónomo, respostas a questionários.</li> <li>• Usar a palavra de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar.</li> <li>• Produzir frases complexas.</li> <li>• Planificar o discurso de acordo com o objetivo, o destinatário e os meios a utilizar.</li> <li>• Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas: <ul style="list-style-type: none"> <li>- expressar sentimentos e emoções;</li> <li>- relatar, recontar, contar;</li> <li>- informar, explicar, dar instruções;</li> <li>- descrever;</li> </ul> </li> </ul>	<p>Articulação e entoação</p> <p>Descrição</p> <p>Planificação do discurso</p> <p>Reconto</p> <p>Respostas a questionários</p> <p>Literatura oral e tradicional</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pede e toma a palavra, respeitando o tempo de palavra dos outros.</li> <li>• Planifica e apresenta exposições breves sobre temas variados.</li> <li>• Produz breves discursos orais em português padrão com vocabulário e estruturas gramaticais adequadas.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- formular avisos, recados, perguntas, convites;</li> <li>- partilhar informações e conhecimentos.</li> </ul>		
Escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções (orto)gráficas e de pontuação; utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- construir narrativas, no plano do real ou da ficção, obedecendo à sua estrutura;</li> <li>- elaborar uma descrição de uma cena, objeto, paisagem, pessoa ou personagem;</li> <li>- elaborar um texto informativo-expositivo relativo a uma experiência/observação, explicação de um fenómeno, uma viagem, desenvolvimento de um tema...</li> <li>- analisar panfletos;</li> <li>- comparar panfletos com cartazes;</li> <li>- elaborar um texto, integrando situações de diálogo (banda desenhada, entrevistas);</li> </ul> </li> <li>• Rever os textos com vista ao seu aperfeiçoamento:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- identificar erros;</li> <li>- acrescentar, apagar, substituir;</li> <li>- condensar, reordenar, reconfigurar;</li> <li>- reescrever o texto;</li> </ul> </li> <li>• Cuidar da apresentação final dos textos;</li> <li>• Escrever textos por sua iniciativa;</li> <li>• Escrever diferentes textos mediante proposta do professor;</li> <li>• Completar histórias;</li> <li>• Inventar um final diferente para uma história.</li> </ul>	<p>Estrutura da narrativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- introdução;</li> <li>- desenvolvimento;</li> <li>- conclusão</li> </ul> <p>Texto expositivo: facto, explicação, exemplos; introdução, desenvolvimento, conclusão</p> <p>Revisão de textos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redige textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções (orto)gráficas e de pontuação; utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- constrói narrativas, no plano do real ou da ficção, obedecendo à sua estrutura;</li> <li>- elabora uma descrição de uma cena, objeto, paisagem, pessoa ou personagem;</li> <li>- elabora um texto informativo-expositivo relativo a uma experiência/observação, explicação de um fenómeno, uma viagem, desenvolvimento de um tema...</li> <li>- analisa panfletos;</li> <li>- compara panfletos com cartazes;</li> <li>- elabora um texto, integrando situações de diálogo (banda desenhada, entrevistas).</li> </ul> </li> <li>• Revê os textos com vista ao seu aperfeiçoamento:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- identifica erros;</li> <li>- acrescenta, apaga, substitui;</li> </ul> </li> </ul>

		Conetores discursivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- condensa, reordena, reconfigura;</li> <li>- reescreve o texto.</li> <li>• Cuida da apresentação final dos textos.</li> <li>• Escreve textos por sua iniciativa.</li> <li>• Completa histórias.</li> <li>• Inventa um final diferente para uma história.</li> <li>• Escreve diferentes textos mediante proposta do professor.</li> </ul>
Conhecimento explícito da língua	<ul style="list-style-type: none"> <li>• explicitar: <ul style="list-style-type: none"> <li>- classificar e seriar (estabelecer classes, ordenar elementos em classes, distinguir uma classe de outra)</li> <li>- identificar as características que justificam a inclusão (ou exclusão) de palavras numa classe;</li> </ul> </li> <li>• Mobilizar o conhecimento adquirido na expressão oral e escrita;</li> <li>• Comparar dados e descobrir regularidades;</li> <li>• Manipular palavras e frases;</li> <li>• Mobilizar o saber adquirido na leitura e escrita de palavras, frases e textos.</li> </ul>	<p>Determinantes artigos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- definidos</li> <li>- indefinidos</li> </ul> <p>Configuração gráfica: espaço, margem, período, parágrafo</p> <p>Formas de destaque: itálico, negrito, sublinhado</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explícita: <ul style="list-style-type: none"> <li>- classifica e seria (estabelece classes, ordena elementos em classes, distingue uma classe de outra)</li> <li>- identifica as características que justificam a inclusão (ou exclusão) de palavras numa classe;</li> </ul> </li> <li>• Mobiliza o conhecimento adquirido na compreensão e expressão oral e escrita.</li> <li>• Manipula palavras e frases.</li> <li>• Mobilizar o saber adquirido na leitura e escrita de palavras, frases e textos.</li> </ul>
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler de modo autónomo, em diferentes suportes, as instruções de atividades ou tarefas.</li> <li>• Utilizar técnicas para recolher, organizar e reter informação: <ul style="list-style-type: none"> <li>- sublinhar;</li> </ul> </li> </ul>	<p>Instruções, indicações</p> <p>Pesquisa e organização da</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lê diferentes tipos de textos e em suportes variados para obter informação e organizar</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- esquematizar.</li> <li>• Mobilizar conhecimentos prévios.</li> <li>• Antecipar o assunto de um texto.</li> <li>• Saber utilizar diferentes estratégias de leitura de acordo com o objetivo.</li> <li>• Fazer uma leitura que possibilite:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- confrontar as previsões feitas com o assunto do texto;</li> <li>- responder a questões;</li> <li>- identificar as principais características de diferentes tipos de texto ou sequências textuais.</li> </ul> </li> </ul>	<p>informação: tema, assunto</p> <p>Esquemas</p> <p>Texto narrativo</p> <p>Texto informativo</p> <p>Banda desenhada</p> <p>Diálogo</p>	<p>conhecimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Lê para formular apreciações de textos variados.</li> <li>• Lê em voz alta com fluência textos com extensão e vocabulários adequados.</li> </ul>
<b>Matemática</b>			
<b>Competências/ Tópicos/Blocos</b>	<b>Descritores de desempenho / Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Resultados esperados / Avaliação</b>
<p><b>Números e operações:</b> Números racionais não negativos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e escrever números na representação decimal e relacionar diferentes representações dos números racionais não negativos;</li> <li>• Adicionar e subtrair com números racionais não negativos na representação decimal;</li> <li>• Comparar e ordenar números representados na forma decimal;</li> <li>• Ler e escrever números na representação decimal até à centésima.</li> </ul>	<p>Números racionais não negativos - <b>decimais (centésima)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lê e escreve números na representação decimal e relaciona diferentes representações dos números racionais não negativos;</li> <li>• Adiciona e subtrai com números racionais não negativos na representação decimal;</li> <li>• Compara e ordena números representados na forma decimal;</li> <li>• Lê e escreve números na representação decimal até à centésima.</li> </ul>
<b>Expressão e Educação Plástica</b>			

<b>Competências/ Tópicos/Blocos</b>	<b>Descritores de desempenho / Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Resultados esperados / Avaliação</b>
<p><b>Bloco 2 - Descoberta e organização progressiva de superfícies</b></p> <p><b>Bloco 3 - Exploração de técnicas diversas de expressão</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ilustrar de forma pessoal;</li> <li>• Desenvolver a criatividade.</li> <li>• Explorar as possibilidades de diferentes materiais recortando.</li> <li>• Fazer composições com fim comunicativo (usando a imagem e a palavra) recortando e colando elementos</li> </ul>	<p>Desenho - desenho de expressão livre</p> <p>Recorte: Trabalhos de inverno</p> <p>Cartazes</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ilustra de forma pessoal;</li> <li>• Desenvolve a criatividade.</li> <li>• Explora as possibilidades de diferentes materiais recortando.</li> <li>• Faz composições com fim comunicativo (usando a imagem e a palavra) recortando e colando elementos</li> </ul>

**Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem  
Guião de aula**

Terça-Feira 29/01/2013	<b>Responsável pela execução: Cátia Gaspar</b>		
<p><b>Tema integrador:</b> A nossa saúde em primeiro lugar!</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> Saúde; ar puro; poluição; representação decimal; banda desenhada.</p>	<p><b>Recursos:</b> Elemento integrador - cenário da história e respetivas personagens;</p> <p>Cartaz com a explicação da representação decimal de números racionais não negativos;</p> <p>Livro de fichas de matemática;</p> <p>Banda desenhada alusiva ao conto tradicional “O Grilo e o Leão”;</p> <p>Folha para a produção de texto escrito;</p> <p>Marcadores de livros;</p> <p>Folha de elaboração de individual de marcadores de livros;</p> <p>Manual de estudo do meio;</p> <p>Livro de fichas de estudo do meio.</p>		
<p><b>Elemento integrador:</b> Cenário que se encontrará dividido em três partes. Na primeira divisão encontrar-se-á uma cidade com muitas fábricas e automóveis. Na segunda divisão encontrar-se-á uma floresta repleta de plantas, flores e animais. E por último, na terceira divisão encontrar-se-á um sol grande e, pendurado dos raios, estará um protetor solar, óculos de sol, uma garrafa de água. Marcos Saudável será uma personagem que vive na cidade poluída e um dia decide ir andar até à floresta. (enquanto anda pela sua cidade e depois pela floresta encontrará outras personagens que lhe falarão da importância do ar puro e dos malefícios da poluição.)</p>			

<p>Mais à frente encontra uma menina, a Maria Queimada que lhe falhará sobre a importância do sol para a saúde. A personagem Marcos Saudável e alguns animais que se encontram no cenário farão a ligação com as outras áreas curriculares.</p>	
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <p><b>Língua Portuguesa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>◇ Leitura e análise do conto tradicional, versão de Consiglieri Pedroso “O Grilo e o Leão”;</li> <li>◇ Exploração de uma banda desenhada sobre o conto tradicional “O Grilo e o Leão”, elaborada pela estagiária.</li> </ul> <p><b>Matemática:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>◇ Representação decimal;</li> <li>◇ Resolução de exercícios.</li> </ul> <p><b>Estudo do Meio:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>◇ A importância do ar puro e do sol para a saúde;</li> <li>◇ Resolução de exercícios.</li> </ul> <p><b>Expressão e educação plástica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>◇ Desenho de expressão livre - esboço sobre os marcadores de livros.</li> </ul>	
<p><b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem</b></p>	
<p style="text-align: center;"><i>Abordagem em contexto didático</i></p> <p style="text-align: center;"><b>Designação da atividade</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Atividade 5 -</b> Apresentação de uma banda desenhada</p>	<p style="text-align: center;"><b>Procedimentos de execução</b></p> <p><b>5.1.</b> Explicitação à turma dos objetivos da atividade.</p> <p><b>5.2. Antes da leitura:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- apresentação de uma banda desenhada à turma (“O Grilo e o Leão, versão de Consiglieri Pedroso”), onde as personagens da mesma são dois animais (leão e grilo) com quem o personagem Marcos falou no início da manhã;</li> </ul> <p><b>5.3. Durante a leitura:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- leitura em voz alta pela professora estagiária;</li> </ul> <p><b>5.4. Depois da leitura:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- análise da estrutura da banda desenhada, através da identificação dos constituintes da mesma;</li> <li>- análise da narrativa apresentada anteriormente;</li> </ul>

<p style="text-align: center;"><i>Avaliação em contexto didático</i></p> <p style="text-align: center;"><b>Atividade 6</b> - Produção textual</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- questionários orais acerca do conteúdos dos balões e das imagens que se encontram em cada vinheta;</li> <li>- reconto da história pelos alunos.</li> </ul> <p><b>6.1. Antes da escrita:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- apresentação de algumas perguntas por parte da professora estagiária à turma:</li> </ul> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Se pudesse escolher ser um animal grande, que animal escolheria? (dos animais dos contos tradicionais apresentados);</li> <li>2. Se pudesse escolher ser um animal pequeno, que animal escolheria?</li> <li>3. Como usariam o facto de serem grandes ou pequenos, fortes ou fracos, para mostrar que eram poderosos ou para ajudarem os outros?;</li> </ol> <p><b>6.2. Durante a escrita:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- textualização - redação do texto numa folha entregue, previamente pela professora estagiária;</li> </ul> <p><b>6.3. Depois da escrita:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- revisão do texto.</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><i>Avaliação em contexto didático</i></p> <p style="text-align: center;"><b>Atividade 7</b> - Visualização de marcadores de livros</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>7.1. Apresentação de marcadores de livros à turma.</li> <li>7.2. Exploração dos mesmos por parte da turma.</li> <li>7.3. Diálogo sobre a utilidade dos marcadores de livros.</li> <li>7.4. Explicitação dos objetivos da atividade.</li> <li>7.5. Seleção do conto tradicional que mais gostaram.</li> <li>7.6. Esboço de um marcador de livro (atividade individual) consoante o conto tradicional que selecionaram ou uma história, visita de estudo, passeio, etc, que tenha algum dos animais referidos nos contos.</li> </ol> <p style="text-align: center;">(No final da aula - diálogo com os alunos acerca dos conteúdos abordados ao longo do dia)</p>

<p>Quarta-feira-Feira 30/01/2013</p>	<p><b>Responsável pela execução: Cátia Gaspar</b></p>	
<p><b>Tema integrador:</b> A nossa saúde em primeiro lugar!</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> Determinante artigo definido e indefinido; cartaz; folheto informativo; centésima parte ; consumo</p>	<p><b>Recursos:</b> Elemento integrador - cenário da história e respetivas personagens - Personagem Marcos Saudável “vestido” com elementos de inverno;</p> <p>Material base 10;</p> <p>Manual da matemática;</p> <p>Folheto informativo sobre o consumo de</p>	
<p><b>Elemento integrador:</b> Cenário que se encontrará dividido em três partes. Na primeira divisão encontrar-se-á uma cidade com muitas fábricas e automóveis. Na segunda divisão encontrar-se-á uma floresta repleta de plantas, flores e animais. E por último, na terceira divisão encontrar-se-á um sol grande e, pendurado dos raios, estará um protetor solar, óculos de sol, uma garrafa de água O Marcos Saudável no presente dia trará consigo um cachecol, um guarda-chuva, luvas, botas, etc. (encontra-se assim vestido para a posterior realização da decoração de inverno.)</p>	<p>álcool, tabaco e drogas;</p> <p>Manual de língua portuguesa;</p> <p>Decoração de inverno;</p> <p>Livro de fichas de estudo do meio;</p> <p>Poema para a exploração da classe dos determinantes;</p> <p>Materiais para a elaboração individual de marcadores de livros;</p> <p>Livro de fichas de matemática.</p>	
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <p><b>Língua Portuguesa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>◇ Exploração do cartaz e do folheto informativo;</li> <li>◇ A classe dos determinantes (resolução de exercícios).</li> </ul> <p><b>Matemática:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>◇ Adição e subtração de números racionais não negativos na representação decimal;</li> <li>◇ Resolução de exercícios.</li> </ul> <p><b>Estudo do Meio:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>◇ Os perigos do consumo de álcool, tabaco e drogas;</li> <li>◇ Análise de cartazes e folhetos informativos sobre o tema.</li> </ul> <p><b>Expressão e educação plástica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>◇ Recorte e decoração de elementos decorativos para ornamentar a sala, alusão ao tema inverno.</li> </ul>		
<p style="text-align: center;"><b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem</b></p>		
<p><i>Abordagem em</i></p>		

<p><i>contexto didático</i></p> <p><b>Atividade 9</b> - Produção de marcadores de livros</p>	<p><b>Procedimentos de execução</b></p> <p>9.1. Apresentação de vários tipos de materiais, com variados formatos.</p> <p>9.2. Distribuição aleatória dos materiais.</p> <p>9.3. Produção individual dos marcadores a partir do esboço realizado no dia anterior.</p> <p>(No final da aula - diálogo com os alunos acerca dos conteúdos abordados ao longo do dia)</p>
<p>Quinta-Feira 31/01/2013</p>	<p><b>Responsável pela execução: Cátia Gaspar</b></p>
<p><b>Tema integrador:</b> A nossa saúde em primeiro lugar!</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> doenças; determinantes artigo definido e indefinido</p>	<p><b>Recursos:</b> Elemento integrador - cenário da história e respetivas personagens;</p> <p>Caixas de tabaco;</p> <p>Imagens de pulmões saudáveis e pulmões de um fumador;</p>
<p><b>Elemento integrador:</b> Cenário que se encontrará dividido em três partes. Na primeira divisão encontrar-se-á uma cidade com muitas fábricas e automóveis. Na segunda divisão encontrar-se-á uma floresta repleta de plantas, flores e animais. E por último, na terceira divisão encontrar-se-á um sol grande e, pendurado dos raios, estará um protetor solar, um chapéu-de-sol, óculos de sol, uma garrafa de água O Marcos Saudável no presente dia trará consigo várias caixas de tabaco que serão posteriormente analisadas pela turma.)</p>	<p>Material para a realização da experiência;</p> <p>Livro de fichas de matemática;</p> <p>Livro de fichas de gramática;</p> <p>Material para a continuação da realização dos marcadores de livros.</p>
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <p><b>Língua Portuguesa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>◇ A classe dos determinantes (resolução de uma ficha do livro de gramática).</li> </ul> <p><b>Matemática:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>◇ Leitura e escrita de números na representação decimal até à centésima;</li> <li>◇ Resolução de uma ficha do livro de fichas de matemática.</li> </ul> <p><b>Estudo do Meio:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>◇ Elaboração de cartazes sobre os perigos do consumo de álcool, tabaco e drogas;</li> <li>◇ Exploração de caixas de tabaco;</li> <li>◇ Atividade experimental - os pulmões de um fumador (representação).</li> </ul>	

<b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem</b>	
<p><i>Sistematização em contexto didático</i></p> <p><b>Atividade 6</b> - Conclusão dos marcadores individuais de livros</p>	<p><b>Procedimentos de execução</b></p> <p>6.1. Apresentação dos marcadores iniciados no dia anterior.</p> <p>6.2. Sugestões de conclusão para os marcadores de livros individuais.</p>
<p><b><i>Reflexão (dos professores – cooperante e supervisor)</i></b></p>	

O/A Professor(a) Cooperante: \_\_\_\_\_

O Professor Supervisor: \_\_\_\_\_

A aluna de PS: Cátia Gaspar

**Anexo B - Conto Tradicional “O Pinto Borrachudo”, versão de  
Adolfo Coelho**

## O pinto borrachudo

Era uma vez um pinto borrachudo que andava a esgravatar em um monte de terra e achou lá uma bolsa de moedas e disse: «Vou levar esta bolsa ao rei.»

Pôs-se a caminho com a bolsa no bico, mas como tivesse de atravessar um rio e não pudesse disse: «Ó rio, arreda-te para eu passar!» Mas o rio continuou a correr e ele bebeu a água toda.

Foi mais para diante e viu uma raposa no caminho e disse-lhe: «Deixa-me passar.» Como a raposa se não movesse, comeu-a.

Foi andado e encontrou um pinheiro e disse-lhe: «Arruma-te para eu passar.» Como ele se não arrumasse, engoliu-o.

Mais adiante encontrou um lobo e comeu-o; depois encontrou ainda uma coruja e fez-lhe o mesmo.

Chegado ao palácio do rei, disse que lhe queria falar e entregou-lhe a bolsa das moedas, e o rei ordenou logo que o metessem na capoeira das galinhas e que o tratassem muito bem. O borrachudo, logo que ali se viu, começou a cantar:

*«Qui qui ri qui,  
Minha bolsa de moedas  
Quero para aqui.»*

E como visse que lha não levavam, lançou a raposa que tinha comido, e ela comeu as galinhas todas.

Foram dar parte a el-rei do sucedido e ele ordenou que metessem o borrachudo dentro da capoeira. Cumpriram-se as ordens, mas o borrachudo continuou sempre a cantar:

*«Qui qui ri qui,  
Minha bolsa de moedas  
Quero para aqui.»*

Depois, como se lhe não levassem o dinheiro, lançou o pinheiro e os copos da capoeira foram todos quebrados.

Então o rei ordenou que metessem o borrachudo na cavalaria e ele sempre cantando:

*«Qui qui ri qui,  
Minha bolsa de moedas  
Quero para aqui.»*

Lançou fora o lobo e o lobo comeu os cavalos.

O rei mandou então que o metessem no pote do azeite, mas ele lançou lá a coruja e ela bebeu o azeite.

Então o rei, não sabendo já o que havia de fazer, mandou que aquecessem o forno e que metessem lá o borrachudo; mas ele mesmo dentro do forno começou a gritar:

*«Qui qui ri qui,  
Minha bolsa de moedas  
Quero para aqui.»*

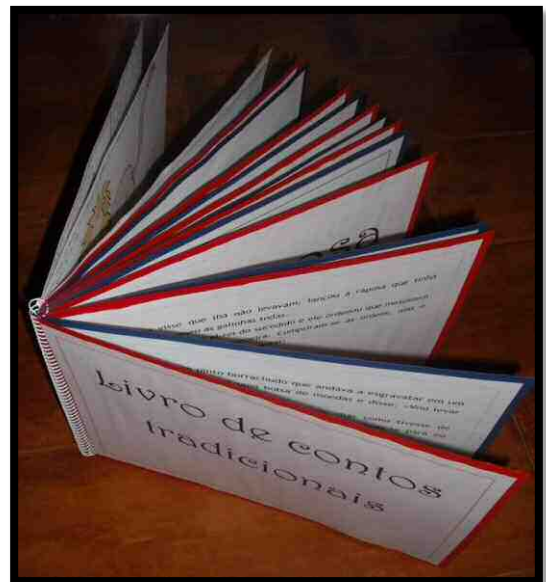
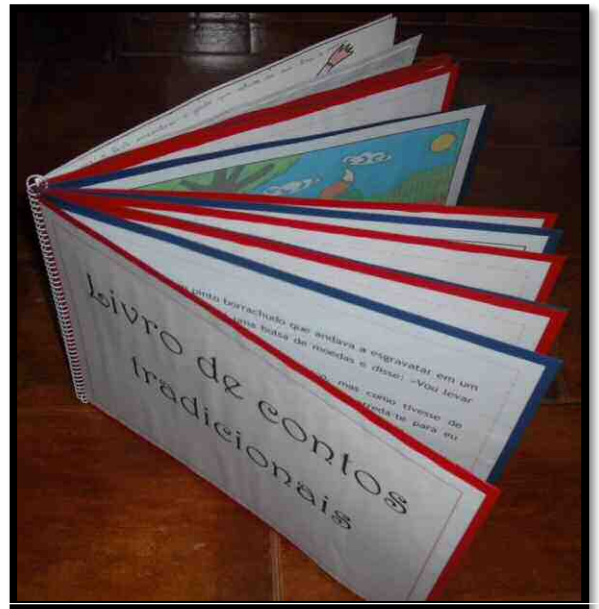
E foi lançando o rio que tinha bebido e já o palácio do rei estava quase a afundar-se quando o rei ordenou que fossem levar a bolsa de moedas ao borrachudo e o mandassem embora, antes que ele lançasse o rio todo.

E lá se foi embora outra vez o borrachudo com a bolsa das moedas no bico.

*(Coimbra)*

*Adolfo Coelho, Contos Populares Portugueses. Lisboa, Publicações Dom Quixote / Círculo de Leitores, 1998, p. 107,  
nº XI.*

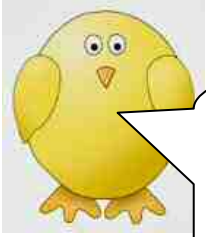
## **Anexo C - Livro de contos tradicionais (produção original)**





**Anexo D - Guião de atividades sobre o conto tradicional “O  
Pinto Borrachudo”**

## Guião de atividades



Estiveste com atenção à leitura do conto tradicional? Responde agora a algumas perguntas que te são colocadas sobre o conto. Quando terminares, volta a ler as tuas respostas com **muita atenção** para verificares se respondes-te corretamente. No final, faz um desenho que represente o conto tradicional - O pinto borrachudo. Mas atenção, utiliza **todo** o retângulo para fazeres o teu desenho.

1. O pinto borrachudo andava a esgravatar um monte de terra. O que encontrou?

---

---

2. O que decide fazer com o que encontrou?

---

---

3. Quais são as personagens do conto?

---

---

---

4. O tamanho físico de cada uma tem influência na relação com o pinto borrachudo, na 1ª parte do conto? Justifica a tua opinião.

---

---

---

---

5. Quando chega ao palácio, o rei ordena que metam o pinto borrachudo em que locais do palácio?

---

---

---

6. Quando o pinto borrachudo está fechado nos locais que referiste anteriormente, o que diz ele?

---

---

---

---

7. Como puderes reparar ao leres o conto, o pinto borrachudo encontrou uma bolsa de moedas e foi dá-las ao rei. Mas, o rei foi muito ganancioso e prendeu várias vezes o pinto borrachudo. Na tua opinião, achas que o rei teve uma atitude correta? Justifica a tua resposta.

---

---

---

---

8. O que consideras que foi mais importante: o tamanho e força de cada animal ou a inteligência do pinto borrachudo? Justifica a tua opinião.

---

---

---

---

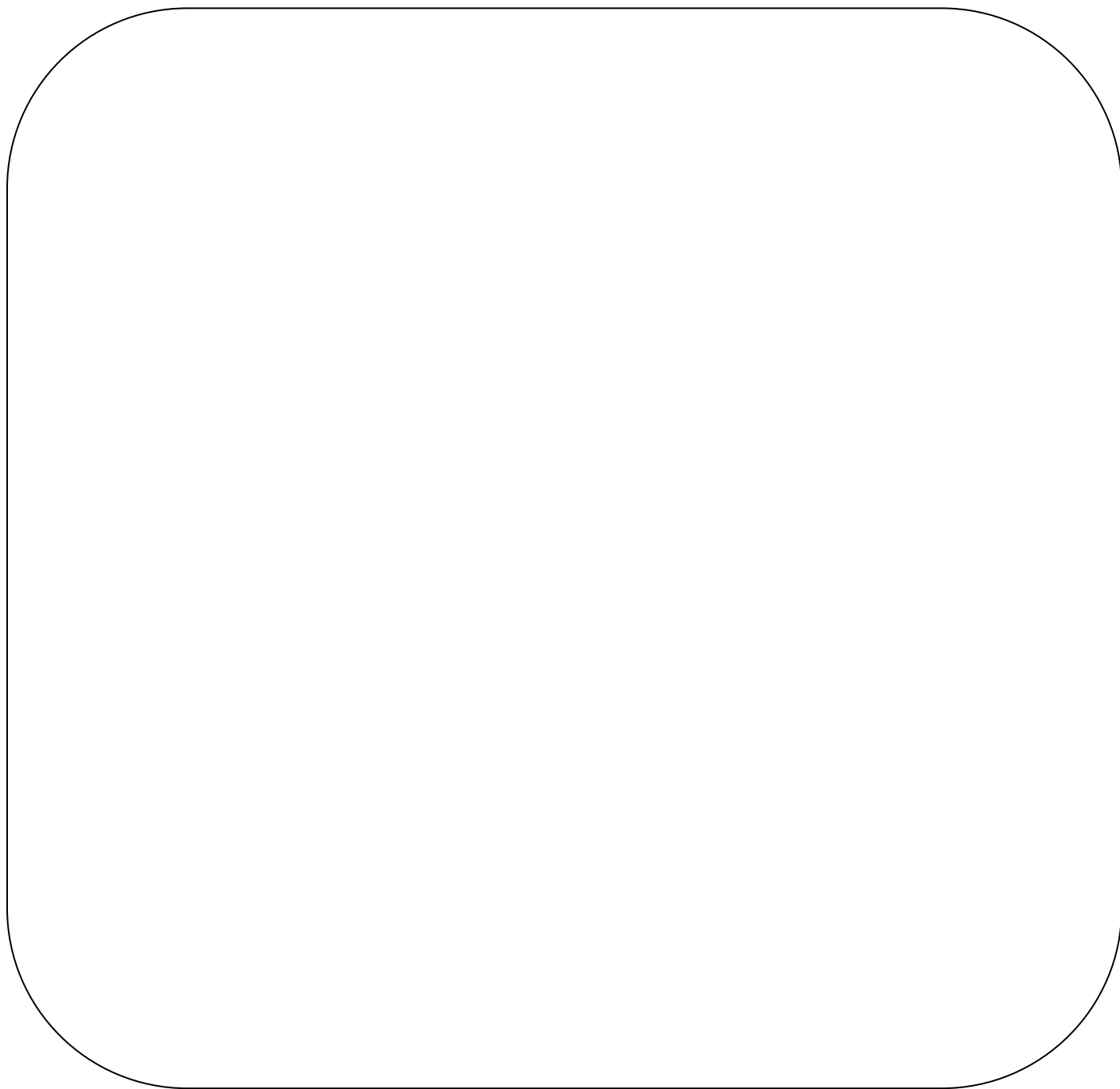
9. Qual o animal que revelou ter mais “poder” e conseguir o que desejava? O tamanho teve algo a ver com o sucesso?

---

---

---

**10.** Agora que terminaste todas as perguntas, faz o desenho de uma situação ou animal do conto, que tenhas gostado mais, e de seguida pinta-o a teu gosto.



**Anexo E - Conto Tradicional “A Raposa”, versão de Consiglieri  
Pedroso**

## A raposa

Era uma vez um pescador que ia apanhar lenha pela costa do mar, e encontrou um tubarão metido numa rede.

O tubarão, mal o viu, disse-lhe:

- Ó bicho homem, tiras-me desta rede?

O homem teve pena do tubarão e tirou-o da rede.

Mas o tubarão, que havia uns poucos de dias que estava preso na rede, tinha fome e botou-se ao homem para o comer.

O homem disse-lhe muito aflito:

- Ó tubarão, então eu tirei-te da rede e tu agora queres-me comer?

O tubarão respondeu-lhe:

- Como, porque tenho fome.

O homem disse-lhe:

- Pois não me comas sem primeiro tomarmos três conselhos, dos três primeiros fôlegos vivos que encontrarmos. Se todos falarem por uma boca, está o juramento aprovado. E se falar um por boca e dois por outra a maioria é que vence.

Mas o tubarão não queria largar o homem, e não largou, mas estava sempre com ele agarrado.

Chegaram à areia de terra e avistaram um burro velho, e perguntaram-lhe:

- Ó burro, por bem fazer, mal haver?

Responde o burro:

- Sempre foi e há-de ser.

Perguntou o homem:

- Por que dizes tu isso?

- Porque eu quando era burro novo, meu amo até numa rede me trazia por via das moscas, quando ele ia a cavalo, eu ia todo contente a saltar. Hoje que me acho burro velho botou-me à margem. Pagou-me o bem e o mal.

Diz o tubarão:

- Vês, homem, o primeiro já está a meu favor.

Daí a bocado passa um galgo também velho; diz o homem:

- Ó galgo, por bem fazer, mal haver?

O galgo respondeu:

- Sempre foi e há-de ser.

Diz o homem:

- Porque dizes tu isso?

- Porque quando era galgo novo, meu amo ia para o monte à caça, e eu corria aquela serra toda sobre a caça. Tinha-me o meu amo tanto amor, que não me dava por dinheiro

nenhum. Hoje estou cansado e velho, e meu amo para me não matar, botou-me para o monte à margem, cheio de pancadas, e aqui está como ele me pagou o bem com o mal.

O tubarão abriu a boca para comer o homem.

O homem disse:

- Alto lá, que ainda falta um.

Nisto aparece uma raposa.

Diz o homem:

- Ó comadre raposa, por bem fazer, mal haver?

Diz a raposa assim:

- Não, que eu não posso lavar a sentença sem ver o crime.

Responde o homem:

- Então como é que se há-de agora formar o crime?

Responde a raposa:

- Torne o tubarão para a rede.

O tubarão isso é que não queria, mas não teve remédio e sempre foi.

O homem mal o viu lá, ainda o segurou mais do que ele estava.

A raposa então disse:

- Agora salte o homem cá para a terra.

A raposa voltou-se para o tubarão e disse-lhe:

*Por bem fazer, mal haver,  
Sempre foi e há-de ser;  
Quem quiser fugir que fuja,  
Que eu assim vou fazer.*

Depois o homem fugiu para um lado, a raposa para outro, e o tubarão ficou preso dentro da rede.

Depois a raposa foi-se pôr adiante num caminho a fingir-se morta.

O pobre homem que andava apanhando a lenha, encontrou a raposa e disse:

- Ah! Coitadinha, pobre raposa, ainda agora me valeste, quem te mataria?

Nisto pegou nela e tirou-a do caminho, não viesse algum carro que a traçasse.

A raposa levantou-se sem o homem ver, e foi pôr-se outra vez mais adiante fingindo-se morta outra vez.

O homem ainda teve pena dela e tornou-a a arredar do caminho. Mas ela tornou a ir deitar-se outra vez no caminho mais adiante.

O homem à terceira vez disse:

- Que diabo, tanta raposa! E pegou num cipó e pegou a dar na raposa.

Diz a raposa:

- Vês, homem, em que instantes pagas o bem com o mal? Por bem fazer, mal haver.

O homem tornou a bater-lhe mais, e a raposa foi a correr e meteu-se em casa do homem.

O homem tinha uma capoeira de galinhas, mas a capoeira tinha uma ratoeira na porta.

A raposa entrou para dentro e ficou presa dentro da capoeira e comeu as galinhas todas, que eram sete.

O homem quando chegou a casa, viu a raposa dentro da capoeira e as galinhas todas comidas.

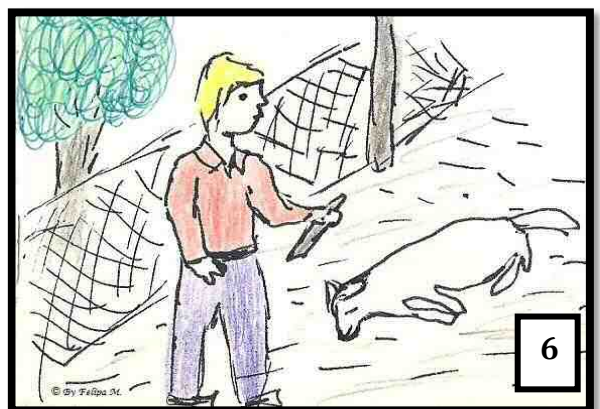
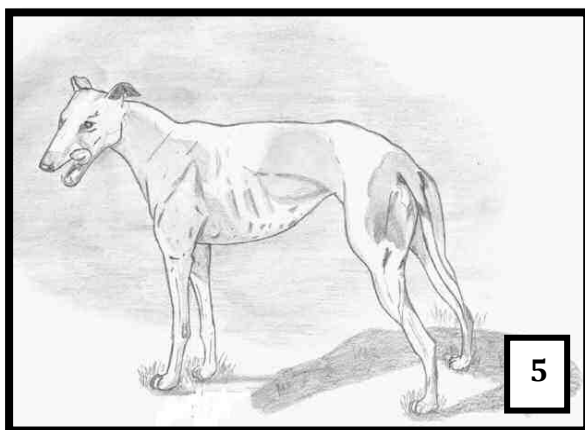
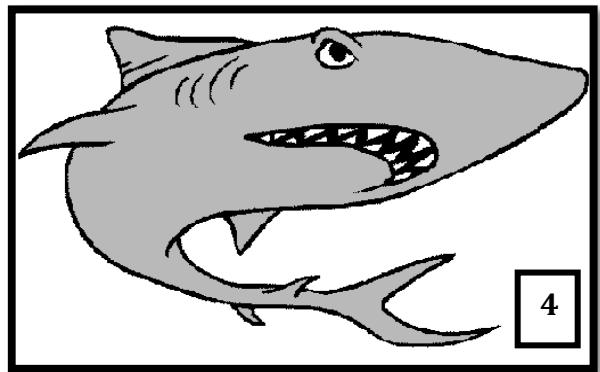
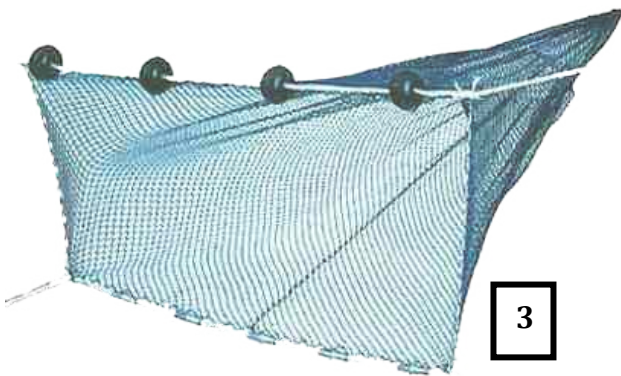
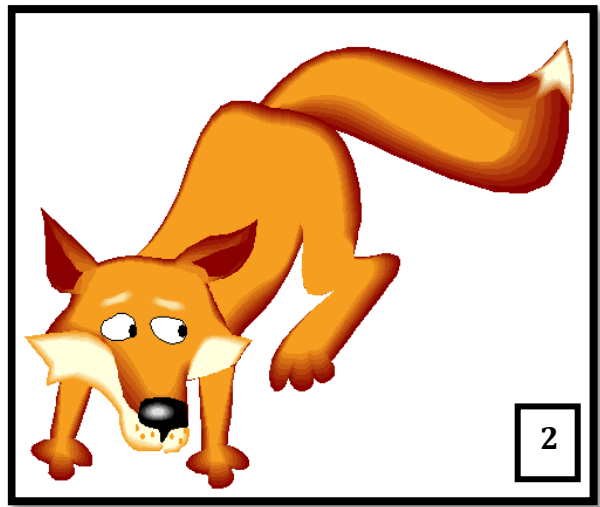
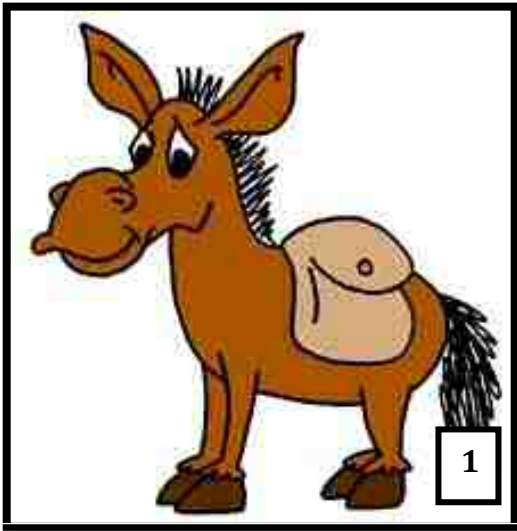
Pegou num cipó e foi à capoeira, e começou a bater na raposa.

A raposa começou a pedir misericórdia:

- Perdoe-me seu lavrador honrado, que eu sete le comi e catorze le darei, nem que eu à fome morra, não quero andar debaixo da sua cachaporra.

(Consiglieri Pedroso)

## **Anexo F - Imagens alusivas ao conto tradicional “A Raposa”**





- 1- Consultado a 12 de janeiro de 2013, através de:

[http://www.google.pt/search?q=burro+desenho&bav=on.2,or.r\\_qf.&bvm=bv.50768961,d.Yms,pv.xjs.s.en\\_US.E\\_1kRF\\_UP4s.O&biw=1366&bih=643&um=1&ie=UTF-8&hl=pt](http://www.google.pt/search?q=burro+desenho&bav=on.2,or.r_qf.&bvm=bv.50768961,d.Yms,pv.xjs.s.en_US.E_1kRF_UP4s.O&biw=1366&bih=643&um=1&ie=UTF-8&hl=pt)

[PT&tbm=isch&source=og&sa=N&tab=wi&ei=M1kRUoiBBYmu7Aboq4G4AQ#facrc=&imgdii=&imgrc=egDU8QIS6AhF6M%3A%3BEcFpSXitbpZvsM%3Bhttp%253A%252F%252F2.bp.blogspot.com%252F\\_TFNoL1ehM9Y%252FTT9N92AKiOI%252FAAAAAAACMw%252FfqUYFeaAD0%252Fs200%252Fjument%252Fdesenho.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Fpassadopresenteeofuturo.blogspot.com%252F2011%252F01%252Fexplicacao-da-crise.html%3B220%3B225](PT&tbm=isch&source=og&sa=N&tab=wi&ei=M1kRUoiBBYmu7Aboq4G4AQ#facrc=&imgdii=&imgrc=egDU8QIS6AhF6M%3A%3BEcFpSXitbpZvsM%3Bhttp%253A%252F%252F2.bp.blogspot.com%252F_TFNoL1ehM9Y%252FTT9N92AKiOI%252FAAAAAAACMw%252FfqUYFeaAD0%252Fs200%252Fjument%252Fdesenho.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Fpassadopresenteeofuturo.blogspot.com%252F2011%252F01%252Fexplicacao-da-crise.html%3B220%3B225)

- 2- Consultado a 12 de janeiro de 2013, através de:

[http://www.google.pt/search?q=burro+desenho&bav=on.2,or.r\\_qf.&bvm=bv.50768961,d.Yms,pv.xjs.s.en\\_US.E\\_1kRF\\_UP4s.O&biw=1366&bih=643&um=1&ie=UTF-8&hl=pt](http://www.google.pt/search?q=burro+desenho&bav=on.2,or.r_qf.&bvm=bv.50768961,d.Yms,pv.xjs.s.en_US.E_1kRF_UP4s.O&biw=1366&bih=643&um=1&ie=UTF-8&hl=pt)

[PT&tbm=isch&source=og&sa=N&tab=wi&ei=M1kRUoiBBYmu7Aboq4G4AQ#bav=on.2,or.r\\_qf.&fp=174fec17ee49cbe&hl=pt](PT&tbm=isch&source=og&sa=N&tab=wi&ei=M1kRUoiBBYmu7Aboq4G4AQ#bav=on.2,or.r_qf.&fp=174fec17ee49cbe&hl=pt)

[PT&q=raposa+desenho&sa=1&tbm=isch&um=1&facrc=&imgdii=&imgrc=qV5jNpmCTtYcPM%3A%3BifE8oD\\_PCb2CIM%3Bhttp%253A%252F%252Fwww.fotosdahora.com.br%252Fclipart%252Fcliparts%252F01Animais%](PT&q=raposa+desenho&sa=1&tbm=isch&um=1&facrc=&imgdii=&imgrc=qV5jNpmCTtYcPM%3A%3BifE8oD_PCb2CIM%3Bhttp%253A%252F%252Fwww.fotosdahora.com.br%252Fclipart%252Fcliparts%252F01Animais%252F)

[252F%252Fraposa\\_02.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Fwww.fotosdahora.com.br%252Fclipart%252Fcliparts/categorias%252Fanimais%252Findex.asp%253Fpagina%253D5%3B225%3B184](http://www.fotosdahora.com.br/clipart/cliparts/categorias/animais/index.asp?pagina=532253B184)

- 3- Consultado a 12 de janeiro de 2013, através de:

[http://www.google.pt/search?q=burro+desenho&bav=on.2,or.r\\_qf.&bvm=bv.50768961,d.Yms,pv.xjs.s.en\\_US.E\\_1kRF\\_UP4s.O&biw=1366&bih=643&um=1&ie=UTF-8&hl=pt-PT&tbm=isch&source=og&sa=N&tab=wi&ei=M1kRUoiBBYmu7Aboq4G4AQ#bav=on.2,or.r\\_qf.&ei=3FoRUs-CPIWd7QaRj4GoDw&fp=ca75ce9d033ee117&hl=pt-PT&q=rede+de+pesca&sa=X&spell=1&tbm=isch&um=1&ved=0CE4QywUoAA&facrc=&imgdii=&imgrc=VTXj4FftmKV4nM%3A%3BSrFsphE3bm5YTM%3Bhttp%253A%252F%252Fwww.aprestos.pt%252Frede1.png%3Bhttp%253A%252F%252Fwww.aprestos.pt%252Fredes.html%3B443%3B262](http://www.google.pt/search?q=burro+desenho&bav=on.2,or.r_qf.&bvm=bv.50768961,d.Yms,pv.xjs.s.en_US.E_1kRF_UP4s.O&biw=1366&bih=643&um=1&ie=UTF-8&hl=pt-PT&tbm=isch&source=og&sa=N&tab=wi&ei=M1kRUoiBBYmu7Aboq4G4AQ#bav=on.2,or.r_qf.&ei=3FoRUs-CPIWd7QaRj4GoDw&fp=ca75ce9d033ee117&hl=pt-PT&q=rede+de+pesca&sa=X&spell=1&tbm=isch&um=1&ved=0CE4QywUoAA&facrc=&imgdii=&imgrc=VTXj4FftmKV4nM%3A%3BSrFsphE3bm5YTM%3Bhttp%253A%252F%252Fwww.aprestos.pt%252Frede1.png%3Bhttp%253A%252F%252Fwww.aprestos.pt%252Fredes.html%3B443%3B262)

- 4- Consultado a 12 de janeiro de 2013, através de:

[http://www.google.pt/search?q=burro+desenho&bav=on.2,or.r\\_qf.&bvm=bv.50768961,d.Yms,pv.xjs.s.en\\_US.E\\_1kRF\\_UP4s.O&biw=1366&bih=643&um=1&ie=UTF-8&hl=pt-PT&tbm=isch&source=og&sa=N&tab=wi&ei=M1kRUoiBBYmu7Aboq4G4AQ#bav=on.2,or.r\\_qf.&fp=b9d6272a80da2661&hl=pt-PT&q=tubar%C3%A3o+desenho&sa=1&tbm=isch&um=1&facrc=&imgdii=&imgrc=0AAQRi9x3pyQqM%3A%3BoM7VTL9I9ds-PM%3Bhttp%253A%252F%252Fcolorir.estaticos.net%252Fdesenhos%252Fcolor%252F201134%252F885010b804f7825f43a3180dd5265a1f.png%3Bhttp%253A%252F%252Fgaleria.colorir.com%252Fanimais%252Fomar%252Ftubarao-pintado-por-luis-miguel-819408.html%3B505%3B470](http://www.google.pt/search?q=burro+desenho&bav=on.2,or.r_qf.&bvm=bv.50768961,d.Yms,pv.xjs.s.en_US.E_1kRF_UP4s.O&biw=1366&bih=643&um=1&ie=UTF-8&hl=pt-PT&tbm=isch&source=og&sa=N&tab=wi&ei=M1kRUoiBBYmu7Aboq4G4AQ#bav=on.2,or.r_qf.&fp=b9d6272a80da2661&hl=pt-PT&q=tubar%C3%A3o+desenho&sa=1&tbm=isch&um=1&facrc=&imgdii=&imgrc=0AAQRi9x3pyQqM%3A%3BoM7VTL9I9ds-PM%3Bhttp%253A%252F%252Fcolorir.estaticos.net%252Fdesenhos%252Fcolor%252F201134%252F885010b804f7825f43a3180dd5265a1f.png%3Bhttp%253A%252F%252Fgaleria.colorir.com%252Fanimais%252Fomar%252Ftubarao-pintado-por-luis-miguel-819408.html%3B505%3B470)

- 5- Consultado a 12 de janeiro de 2013, através de:

[http://www.google.pt/search?q=Galgo+em+desenho&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=8uORUpMlxDtBrqdgZAC&ved=0CC0QsAQ&biw=1366&bih=643#bav=on.2,or.r\\_qf.&fp=81c7ce8b03252318&q=galgo+da+campanha+dese](http://www.google.pt/search?q=Galgo+em+desenho&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=8uORUpMlxDtBrqdgZAC&ved=0CC0QsAQ&biw=1366&bih=643#bav=on.2,or.r_qf.&fp=81c7ce8b03252318&q=galgo+da+campanha+dese)

[nho&sa=1&tbm=isch&facrc=&imgdii=&imgrc=L6yHPuoHxHiH7M%3A%3BnWwlTibtNLCrFM%3Bhttp%253A%252F%252F2.bp.blogspot.com%252F-NFqxB6FgAlY%252FUZ\\_nbNluQ1I%252FAAAAAAAACGY%252FQ\\_gQTvxvDtM%252Fs320%252FWHIPPET-GREYHOUND-Ch-REAL-JAM-S-WOODWIS-Owner.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Facademiadecaes.blogspot.com%252F2013%252F05%252Fvelocidade-dos-caes\\_25.html%3B500%3B290](http://www.google.pt/search?q=burro+desenho&bav=on.2.or.r.qf.&bvm=bv.50768961,d.Yms,pv.xjs.s.en_US.E_1kRF_UP4s.O&biw=1366&bih=643&um=1&ie=UTF-8&hl=pt-PT&tbm=isch&source=og&sa=N&tab=wi&ei=M1kRUoiBBYmu7Aboq4G4AQ#bav=on.2.or.r.qf.&fp=e18e86ffa1bc1c75&hl=pt-PT&q=raposa+morta+desenho&sa=1&tbm=isch&um=1&facrc=&imgdii=&imgrc=5KVRbT4d4tFoBM%3A%3BEisc5kR-2QySvM%3Bhttp%253A%252F%252F3.bp.blogspot.com%252F-qPFbcq7EuLQ%252FT5fL5Qr5FGI%252FAAAAAAAAEZQ%252FA9clnqHNgDI%252Fs400%252Fraposa.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Ffantasia-e-poesia.blogspot.com%252F2011%252F03%252Fprincesa-encantada.html%3B566%3B427)

- 6- Consultado a 12 de janeiro de 2013, através de:

[http://www.google.pt/search?q=burro+desenho&bav=on.2.or.r.qf.&bvm=bv.50768961,d.Yms,pv.xjs.s.en\\_US.E\\_1kRF\\_UP4s.O&biw=1366&bih=643&um=1&ie=UTF-8&hl=pt-PT&tbm=isch&source=og&sa=N&tab=wi&ei=M1kRUoiBBYmu7Aboq4G4AQ#bav=on.2.or.r.qf.&fp=e18e86ffa1bc1c75&hl=pt-PT&q=raposa+morta+desenho&sa=1&tbm=isch&um=1&facrc=&imgdii=&imgrc=5KVRbT4d4tFoBM%3A%3BEisc5kR-2QySvM%3Bhttp%253A%252F%252F3.bp.blogspot.com%252F-qPFbcq7EuLQ%252FT5fL5Qr5FGI%252FAAAAAAAAEZQ%252FA9clnqHNgDI%252Fs400%252Fraposa.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Ffantasia-e-poesia.blogspot.com%252F2011%252F03%252Fprincesa-encantada.html%3B566%3B427](http://www.google.pt/search?q=burro+desenho&bav=on.2.or.r.qf.&bvm=bv.50768961,d.Yms,pv.xjs.s.en_US.E_1kRF_UP4s.O&biw=1366&bih=643&um=1&ie=UTF-8&hl=pt-PT&tbm=isch&source=og&sa=N&tab=wi&ei=M1kRUoiBBYmu7Aboq4G4AQ#bav=on.2.or.r.qf.&fp=e18e86ffa1bc1c75&hl=pt-PT&q=raposa+morta+desenho&sa=1&tbm=isch&um=1&facrc=&imgdii=&imgrc=5KVRbT4d4tFoBM%3A%3BEisc5kR-2QySvM%3Bhttp%253A%252F%252F3.bp.blogspot.com%252F-qPFbcq7EuLQ%252FT5fL5Qr5FGI%252FAAAAAAAAEZQ%252FA9clnqHNgDI%252Fs400%252Fraposa.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Ffantasia-e-poesia.blogspot.com%252F2011%252F03%252Fprincesa-encantada.html%3B566%3B427)

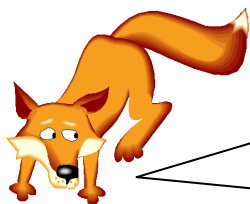
- 7- Consultado a 12 de janeiro de 2013, através de:

[http://www.google.pt/search?q=burro+desenho&bav=on.2.or.r.qf.&bvm=bv.50768961,d.Yms,pv.xjs.s.en\\_US.E\\_1kRF\\_UP4s.O&biw=1366&bih=643&um=1&ie=UTF-8&hl=pt-PT&tbm=isch&source=og&sa=N&tab=wi&ei=M1kRUoiBBYmu7Aboq4G4AQ#bav=on.2.or.r.qf.&fp=757349a8ede742c7&hl=pt-PT&q=capoeira+e+raposa+desenho&sa=1&tbm=isch&um=1&facrc=&imgdii=&imgrc=bJobgSEdfPQr7M%3A%3B\\_y-Unr6Lr8x79M%3Bhttp%253A%252F%252F2.bp.blogspot.com%252F-VtWZBoyVKK4%252FTBJZ22AaeLI%252FAAAAAAAAhU%252FoVazecLcBwU%252Fs320%252FLobo%252B001.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Fviva-a-](http://www.google.pt/search?q=burro+desenho&bav=on.2.or.r.qf.&bvm=bv.50768961,d.Yms,pv.xjs.s.en_US.E_1kRF_UP4s.O&biw=1366&bih=643&um=1&ie=UTF-8&hl=pt-PT&tbm=isch&source=og&sa=N&tab=wi&ei=M1kRUoiBBYmu7Aboq4G4AQ#bav=on.2.or.r.qf.&fp=757349a8ede742c7&hl=pt-PT&q=capoeira+e+raposa+desenho&sa=1&tbm=isch&um=1&facrc=&imgdii=&imgrc=bJobgSEdfPQr7M%3A%3B_y-Unr6Lr8x79M%3Bhttp%253A%252F%252F2.bp.blogspot.com%252F-VtWZBoyVKK4%252FTBJZ22AaeLI%252FAAAAAAAAhU%252FoVazecLcBwU%252Fs320%252FLobo%252B001.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Fviva-a-)

[republica.blogspot.com/2010/05/consiglieri-pedroso-um-republicano-com.html](http://republica.blogspot.com/2010/05/consiglieri-pedroso-um-republicano-com.html)

**Anexo G - Guião de atividades sobre o conto tradicional “A  
Raposa”**

### Guião de atividades



Estiveste com atenção à leitura e análise do conto? Responde agora com a **máxima atenção** às seguintes perguntas. Quando terminares, volta a ler as tuas respostas com atenção para verificares se respondes-te ao que te foi pedido. Boa sorte!

1. O que andava o pescador a apanhar na costa do mar?

---

---

2. Que animal encontrou ele?

---

---

3. Onde estava preso esse animal?

---

---

4. Quantos conselhos o homem e o tubarão tinham de encontrar, para que o tubarão não comesse o homem? Quais foram as personagens que lhes deram esses conselhos?

---

---

---

---

5. O que dizia o homem a cada animal que encontrava?

---

---

---

6. E o que respondiam os animais?

---

---

---

7. Como reparaste a raposa respondeu de maneira diferente ao homem. Explica porquê.

---

---

---

8. Na tua opinião, o homem teve uma atitude correta ao bater na raposa? Justifica a tua resposta.

---

---

---

---

9. Qual o animal que consideras mais poderoso? Justifica a tua resposta.

---

---

---

---

10. E qual ou quais consideras mais inteligentes? Justifica a tua resposta.

---

---

---

---

---

11. Como pudeste ler, o conto tem um final um pouco trágico. Nas linhas que se encontram a seguir inventa um novo final para este conto. Inicia o teu conto com a seguinte frase:

*“O homem ainda teve pena dela e tornou-a a arredar do caminho. Mas ela tornou a ir deitar-se outra vez no caminho mais adiante.”* Não te esqueças, ocupa apenas as linhas que te são dadas e sê original. Boa sorte!

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**Fim!**

**Anexo H - Conto Tradicional “O Grilo e o Leão”, versão de  
Consiglieri Pedroso**

## O Grilo e o Leão

Uma vez o leão encontrou-se com o grilo que estava na sua toca a cantar: rei, rei (som imitativo). O leão disse-lhe:

- Ó compadre, então tu és rei?

O grilo disse:

- Sou, sim, sou o rei dos bichos com as asas.

O leão que também é rei dos animais, disse:

- Pois eu também sou rei, e se tu és rei e eu sou rei, como é que há-de haver dois reis num país?

Responde o grilo:

- Pois tu prepara as tuas tropas, que eu te mostrarei o motivo por que sou rei.

O leão preparou logo um exército de gatos para ir ter com o grilo ao monte.

O grilo preparou um exército de mosquitos, e deu uma coça nos gatos do leão.

O leão, visto que perdeu os gatos, preparou um exército de cães.

O grilo botou-lhe um exército de moscas que derrotaram os cães.

Depois o leão preparou um exército de raposas para a batalha do grilo.

O grilo então soltou um exército de vespas amarelas, e assim estragaram o exército das raposas, que só escapou uma, que se botou a nado a um regato de água.

O leão então preparou um exército de lobos e mandou-os para o monte batalhar com o grilo.

Os lobos com as unhas desenterravam os grilos, mas os que escapavam, foi um só, mandou um exército de abelhões sobre os lobos, e o grilo que tinha escapado sempre a clamar: rei, rei, rei.

Nisto escapou um dos lobos, e foi fugindo pela serra abaixo, procurando um lugar sombrio.

Os vespões saltaram nele, e foram-no perseguindo.

A raposa que estava do outro lado do regato e começou a gritar para o lobo:

- À água, compadre, à água!

Nisto o lobo deitou-se à água e afogou-se.

O leão que se viu perdido em todas as batalhas que deu ao grilo, foi ter com ele para que lhe dissesse o motivo por que era rei.

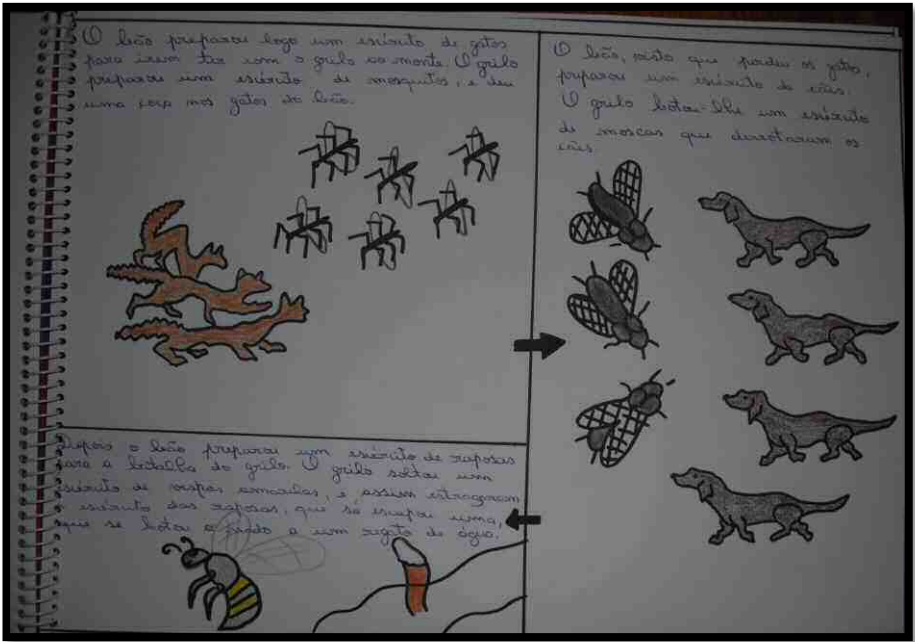
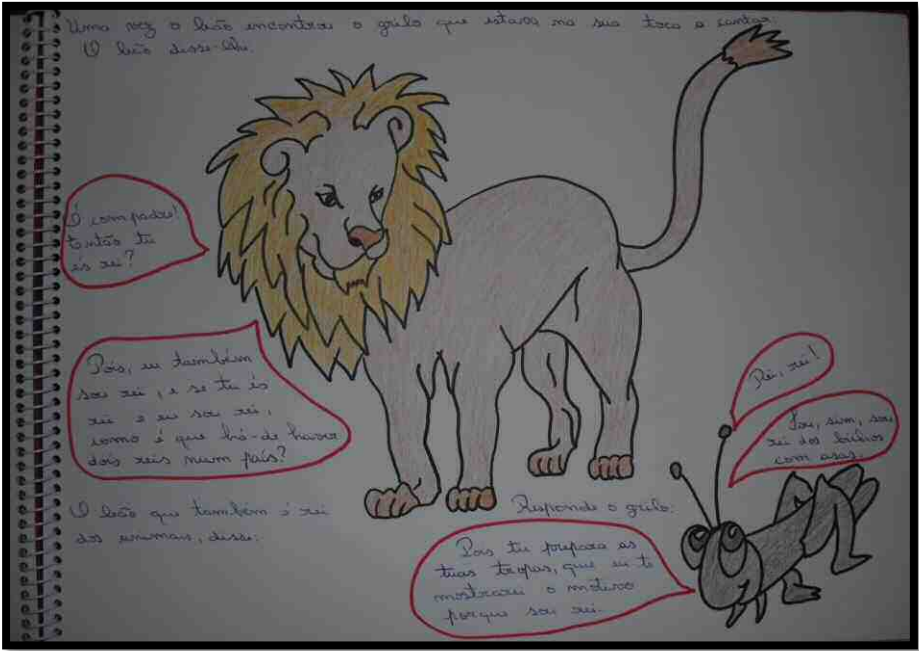
O grilo respondeu-lhe:

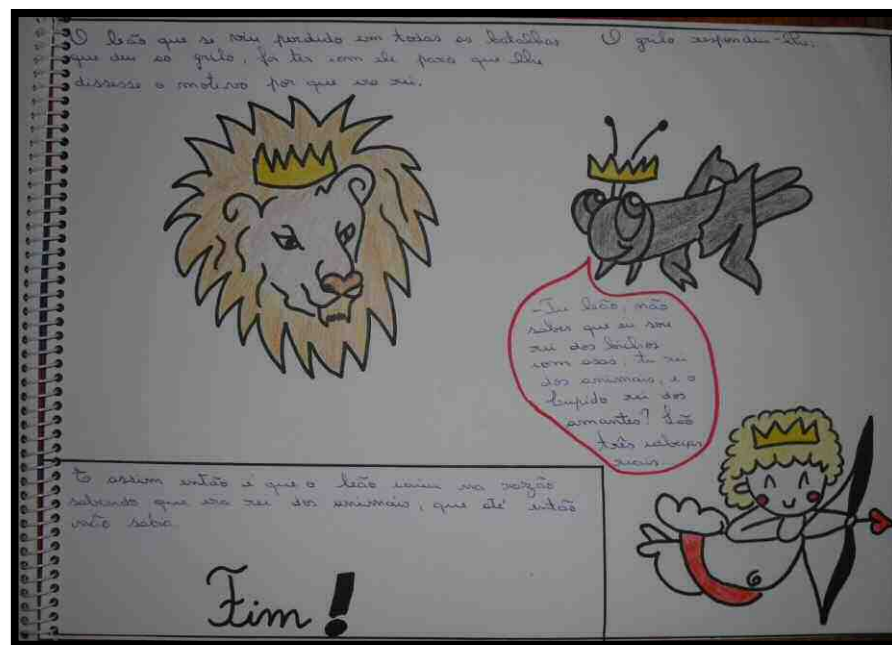
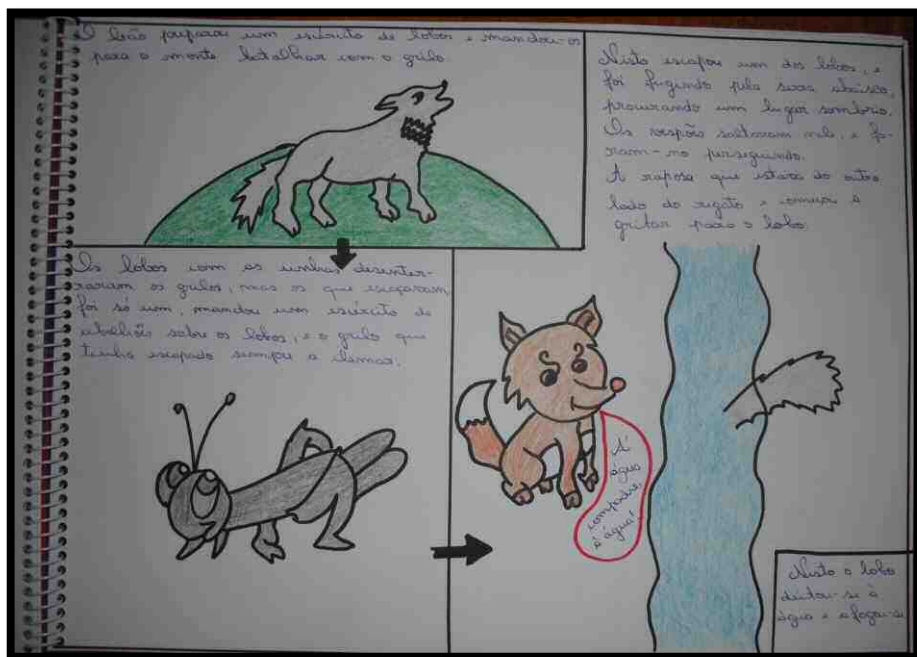
- Tu, leão, não sabes que eu sou rei dos bichos, tu rei dos animais, e Cupido rei dos amantes? São três cabeças reais.

E assim então é que o leão caiu na razão sabendo que era rei dos animais, que até então não sabia.

(Consiglieri Pedroso)

**Anexo I - Banda desenhada sobre o conto tradicional “O Grilo e o Leão” (Produção original)**





**Anexo J - Guião de atividades geral sobre os três contos  
tradicionais**



**Anexo K - Convite e cartaz para a participação no concurso  
internacional de mascadores de livros**

Warsaw 14<sup>th</sup> October 20112



**BIBLIOTEKA PUBLICZNA**  
im. Władysława Jana Grabskiego  
w DZIELNICY URSUS m. st. WARSZAWY



Dear Sirs

We are pleased to announce the next edition of the International Art Contest of “The Sunshine Bookmark 2013”. The title of the edition is “My Most Wonderful Journey”.

The contest “The Sunshine Bookmark” has been organised since 2010 by Public Library in Ursus district of the city of Warsaw in Poland. Last year the contest was included into the programme of the EU project “ABC - Art of the Book for Children” in which the following institutions participate: International Institute for Children Literature and Reading Promotion from Vienna, Association Child’s Friend from Sofia, Lyuben Karavelov Regional Library and The Art Gallery from Ruse, Public Library in Ursus District from Warsaw, Media Education Centre from Belgrade.

More than 800 participants from Austria, Bulgaria, Poland and Serbia took part in the last competition. Grand Prix of the Sunshine Bookmark Contest 2012 was given to the projects prepared by the young artists from Art Studio “Petit Montmartre” from Belgrade: Marija Djikić, Mina Iglendža, Iva Jovanović, Sofija Jović, Oliver Lazović, Ana Mijović, Joonji Nam, Nadja Petrović, Todor Rakić, Marko Štulić.

The contest was held under the auspices of the Polish Minister of Culture and Heritage and the President of the City of Warsaw.

We believe that 2013 year contest will attract more participants from many more countries and will become a creative encounter with art, literature and passion. The theme of 2013 year contest “My most wonderful journey” includes a traditional meaning of the journey to the favorite places as well as an exceptional experience or event such as a read book, a watched film, a visited exhibition, a discovered city or magical places. It seems to be particularly attractive not only for young artists but also for readers and travelers.

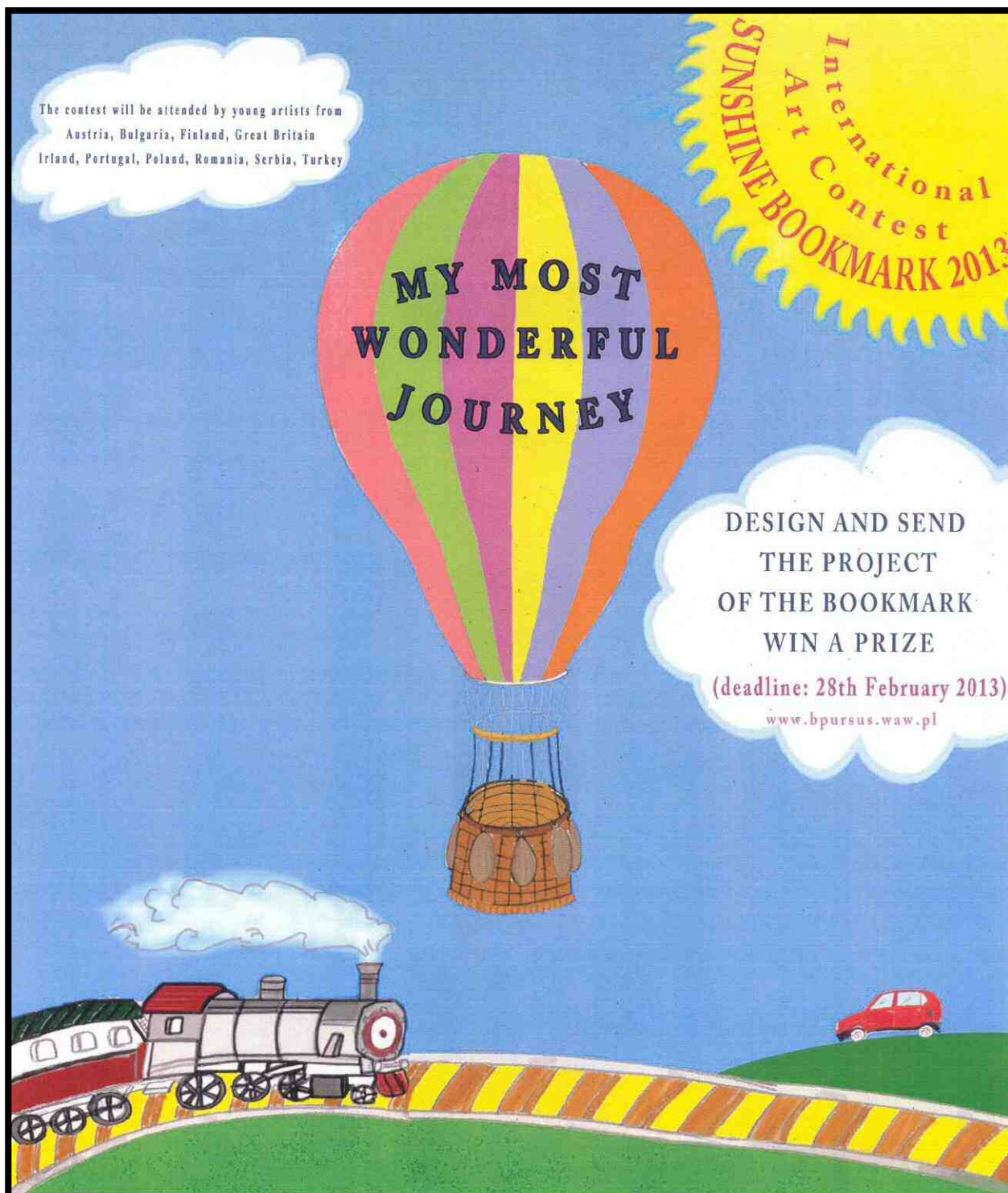
The submitted projects will be evaluated by jury lead by well know Polish artist and illustrator Krystyna Lipka-Sztraballo

Encouraging all the potential participants to take part in the contest we would like to wish them to enjoy discovering most beautiful journey that enriches their imagination, sensibility and creativeness.

Yours Faithfully

Piotr Jankowski

(director of the Public Library in Ursus district of the City of Warsaw, Poland)



**Organisers:**

Urząd Dzielnicy Ursus m.st. Warszawy, Biblioteka Publiczna w Dzielnicy Ursus oraz Zespół Szkół Nr 80 z Oddziałami Integracyjnymi.

**Co-organisers abroad:**

International Institut für Jugendliteratur in Wien; Lesezentrum Steiermark in Graz; Sdrujenje Prijatel na Deteto in Sofia;

Regionalna Biblioteka „Luben Karavelov” in Ruse; Rusenska Hudožestwienna Galeria in Ruse; Regionalna Biblioteka „Pencho Slavejkov” in Warna;

Ard Rí Community National School in Navan; Instituto Politécnico de Castelo Branco; Scoala Nr 97 in Bukareszt; Medijsko Obrazovanje Centre in Belgrad.

**Anexo L - Exemplos de marcadores de livros apresentados aos  
alunos**



**galo de  
barcelos**

**A lenda do galo de Barcelos:**  
Um peregrino galego é injustamente acusado de um crime. Clama a sua inocência. Mas o juiz, que jantava um galo, regaladamente, faz ouvidos de mercador. O galego reafirma a sua inocência e invoca S. Tiago. Diz a sua inocência tão certa que o galo que o juiz comia iria cantar. De repente, o galo cobre-se de penas novas, bate as asas e começa a cantar.



coisas com  
história



275  
anos

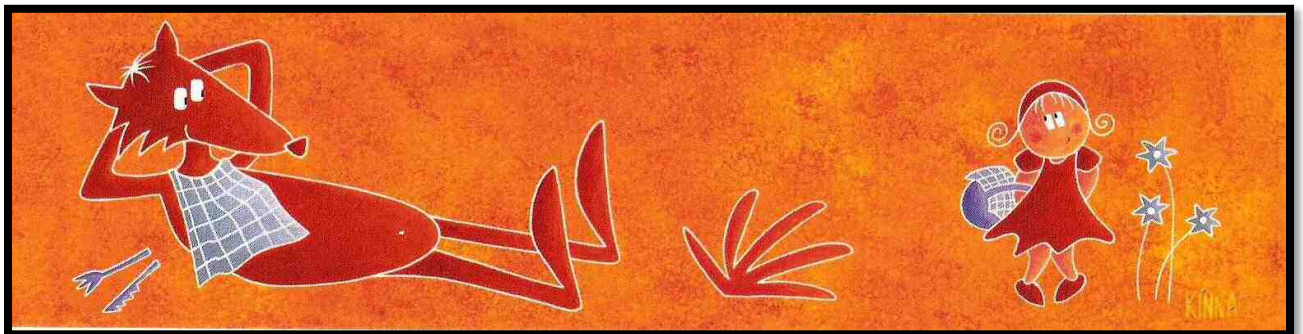
de paixão pela leitura

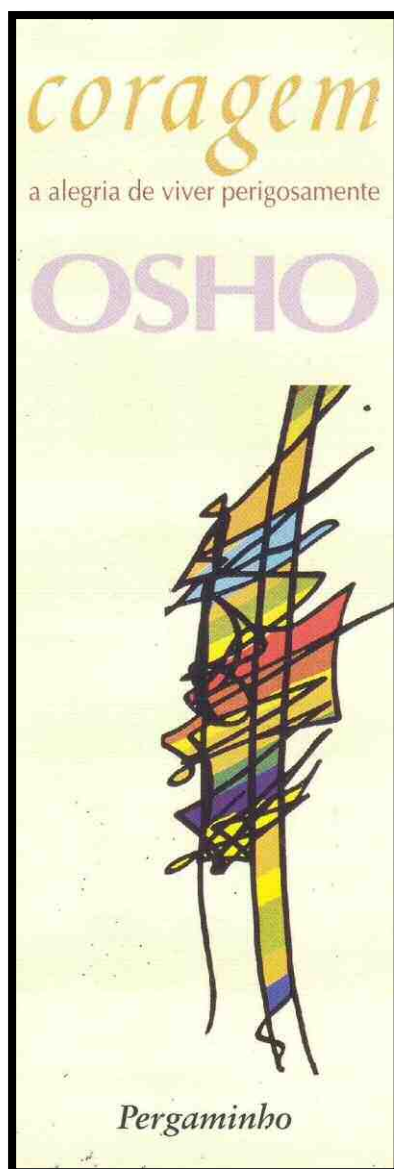
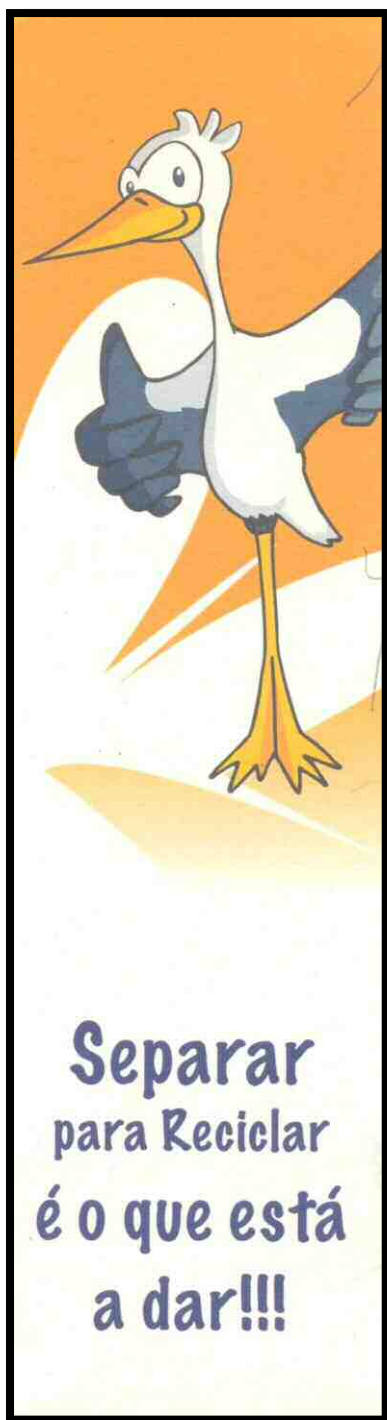
**VÁ JANTAR  
COM O SEU  
AUTOR  
FAVORITO**

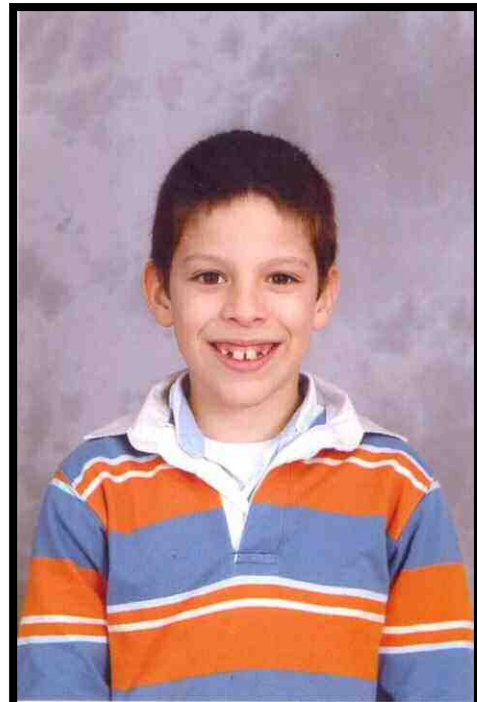
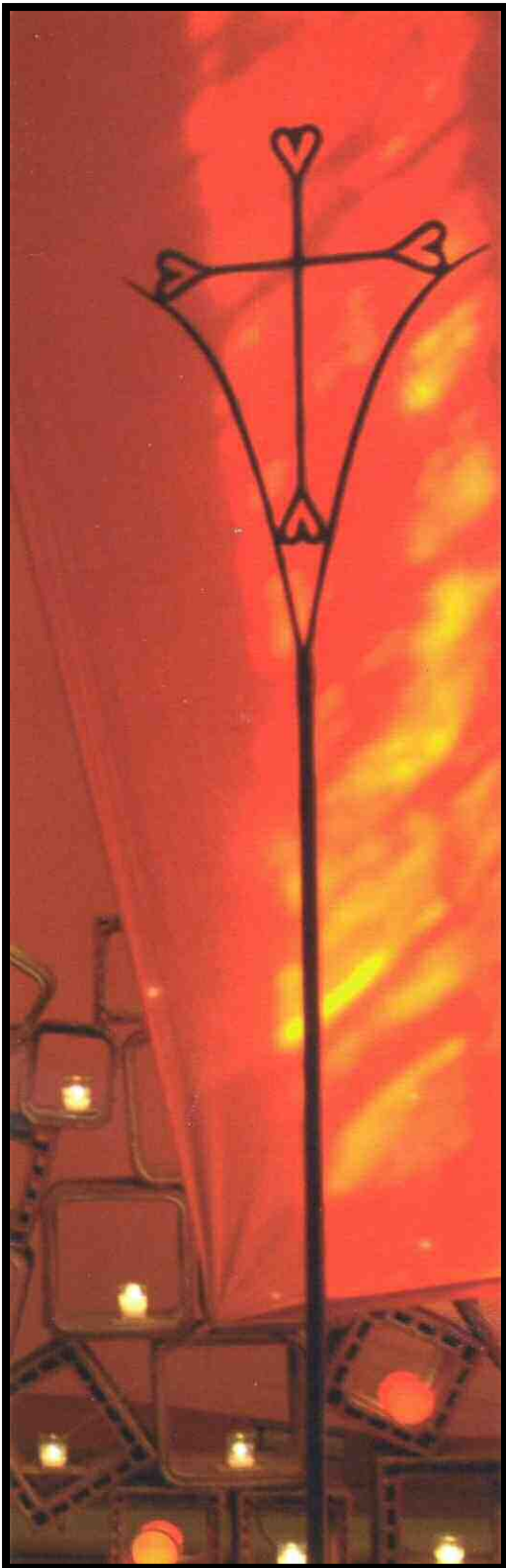


BERTRAND  
LIVREIROS



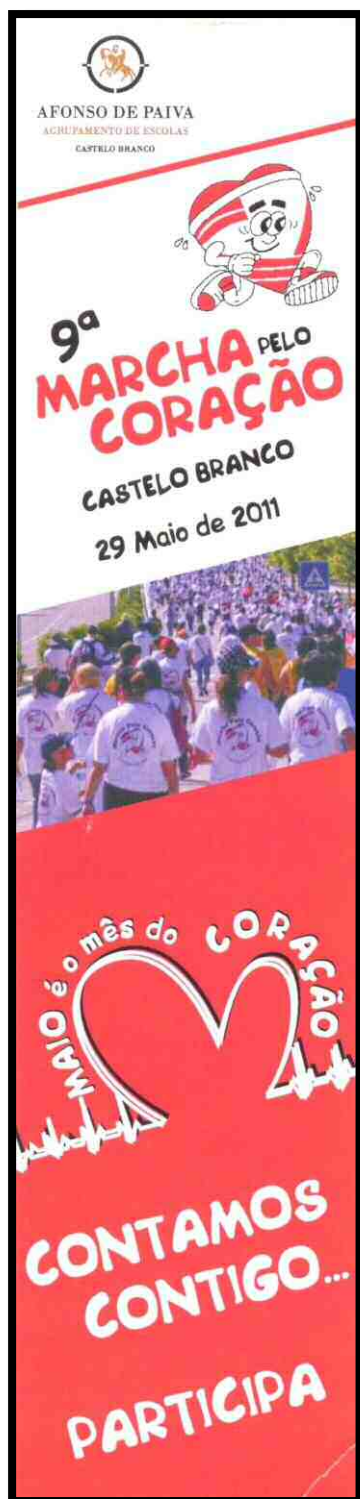
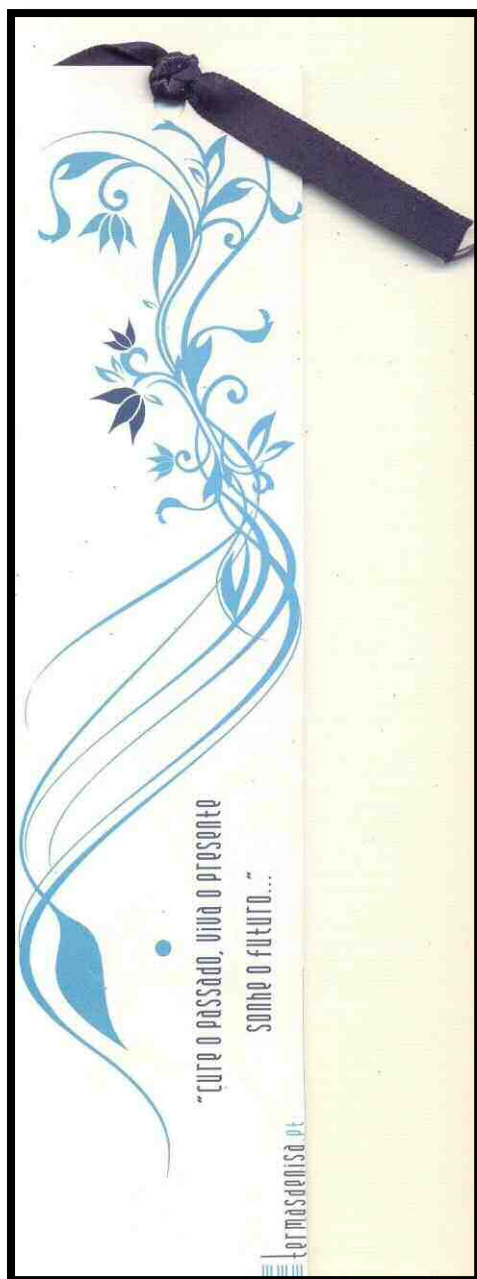






## Calendário 2006

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO																																																																																																																																					
<table border="1"> <tr><td>Se</td><td>Te</td><td>Qu</td><td>Qu</td><td>Se</td><td>So</td><td>Do</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td></td></tr> <tr><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td></tr> <tr><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td></tr> <tr><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td></tr> <tr><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td></tr> <tr><td>30</td><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Se	Te	Qu	Qu	Se	So	Do						1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31						<table border="1"> <tr><td>Se</td><td>Te</td><td>Qu</td><td>Qu</td><td>Se</td><td>So</td><td>Do</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td></tr> <tr><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td></tr> <tr><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td></tr> <tr><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td></td><td></td></tr> </table>	Se	Te	Qu	Qu	Se	So	Do					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29			<table border="1"> <tr><td>Se</td><td>Te</td><td>Qu</td><td>Qu</td><td>Se</td><td>So</td><td>Do</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td></tr> <tr><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td></tr> <tr><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td></tr> <tr><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td></tr> </table>	Se	Te	Qu	Qu	Se	So	Do					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Se	Te	Qu	Qu	Se	So	Do																																																																																																																																	
					1																																																																																																																																		
2	3	4	5	6	7	8																																																																																																																																	
9	10	11	12	13	14	15																																																																																																																																	
16	17	18	19	20	21	22																																																																																																																																	
23	24	25	26	27	28	29																																																																																																																																	
30	31																																																																																																																																						
Se	Te	Qu	Qu	Se	So	Do																																																																																																																																	
				1	2	3																																																																																																																																	
4	5	6	7	8	9	10																																																																																																																																	
11	12	13	14	15	16	17																																																																																																																																	
18	19	20	21	22	23	24																																																																																																																																	
25	26	27	28	29																																																																																																																																			
Se	Te	Qu	Qu	Se	So	Do																																																																																																																																	
				1	2	3																																																																																																																																	
4	5	6	7	8	9	10																																																																																																																																	
11	12	13	14	15	16	17																																																																																																																																	
18	19	20	21	22	23	24																																																																																																																																	
25	26	27	28	29	30	31																																																																																																																																	
ABRIL	MAIO	JUNHO																																																																																																																																					
<table border="1"> <tr><td>Se</td><td>Te</td><td>Qu</td><td>Qu</td><td>Se</td><td>So</td><td>Do</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> </table>	Se	Te	Qu	Qu	Se	So	Do					1	2		3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	<table border="1"> <tr><td>Se</td><td>Te</td><td>Qu</td><td>Qu</td><td>Se</td><td>So</td><td>Do</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td></tr> <tr><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td></tr> <tr><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td></tr> <tr><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td></tr> </table>	Se	Te	Qu	Qu	Se	So	Do					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	<table border="1"> <tr><td>Se</td><td>Te</td><td>Qu</td><td>Qu</td><td>Se</td><td>So</td><td>Do</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td></tr> <tr><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td></tr> <tr><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td></tr> <tr><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td></td></tr> </table>	Se	Te	Qu	Qu	Se	So	Do					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30								
Se	Te	Qu	Qu	Se	So	Do																																																																																																																																	
				1	2																																																																																																																																		
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																																																	
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																																																	
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																																																	
24	25	26	27	28	29	30																																																																																																																																	
Se	Te	Qu	Qu	Se	So	Do																																																																																																																																	
				1	2	3																																																																																																																																	
4	5	6	7	8	9	10																																																																																																																																	
11	12	13	14	15	16	17																																																																																																																																	
18	19	20	21	22	23	24																																																																																																																																	
25	26	27	28	29	30	31																																																																																																																																	
Se	Te	Qu	Qu	Se	So	Do																																																																																																																																	
				1	2	3																																																																																																																																	
4	5	6	7	8	9	10																																																																																																																																	
11	12	13	14	15	16	17																																																																																																																																	
18	19	20	21	22	23	24																																																																																																																																	
25	26	27	28	29	30																																																																																																																																		
JULHO	AGOSTO	SETEMBRO																																																																																																																																					
<table border="1"> <tr><td>Se</td><td>Te</td><td>Qu</td><td>Qu</td><td>Se</td><td>So</td><td>Do</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> <tr><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Se	Te	Qu	Qu	Se	So	Do					1	2		3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31							<table border="1"> <tr><td>Se</td><td>Te</td><td>Qu</td><td>Qu</td><td>Se</td><td>So</td><td>Do</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td></tr> <tr><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td></tr> <tr><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td></tr> <tr><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td></tr> </table>	Se	Te	Qu	Qu	Se	So	Do					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	<table border="1"> <tr><td>Se</td><td>Te</td><td>Qu</td><td>Qu</td><td>Se</td><td>So</td><td>Do</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td></tr> <tr><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td></tr> <tr><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td></tr> <tr><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td></td></tr> </table>	Se	Te	Qu	Qu	Se	So	Do					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
Se	Te	Qu	Qu	Se	So	Do																																																																																																																																	
				1	2																																																																																																																																		
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																																																	
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																																																	
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																																																	
24	25	26	27	28	29	30																																																																																																																																	
31																																																																																																																																							
Se	Te	Qu	Qu	Se	So	Do																																																																																																																																	
				1	2	3																																																																																																																																	
4	5	6	7	8	9	10																																																																																																																																	
11	12	13	14	15	16	17																																																																																																																																	
18	19	20	21	22	23	24																																																																																																																																	
25	26	27	28	29	30	31																																																																																																																																	
Se	Te	Qu	Qu	Se	So	Do																																																																																																																																	
				1	2	3																																																																																																																																	
4	5	6	7	8	9	10																																																																																																																																	
11	12	13	14	15	16	17																																																																																																																																	
18	19	20	21	22	23	24																																																																																																																																	
25	26	27	28	29	30																																																																																																																																		
OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO																																																																																																																																					
<table border="1"> <tr><td>Se</td><td>Te</td><td>Qu</td><td>Qu</td><td>Se</td><td>So</td><td>Do</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td></td><td></td></tr> <tr><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td></tr> <tr><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td></tr> <tr><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td></tr> <tr><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td></tr> <tr><td>30</td><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Se	Te	Qu	Qu	Se	So	Do					1			2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31						<table border="1"> <tr><td>Se</td><td>Te</td><td>Qu</td><td>Qu</td><td>Se</td><td>So</td><td>Do</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td></tr> <tr><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td></tr> <tr><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td></tr> <tr><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td></td></tr> </table>	Se	Te	Qu	Qu	Se	So	Do					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		<table border="1"> <tr><td>Se</td><td>Te</td><td>Qu</td><td>Qu</td><td>Se</td><td>So</td><td>Do</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td></tr> <tr><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td></tr> <tr><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td></tr> <tr><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td></tr> </table>	Se	Te	Qu	Qu	Se	So	Do					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Se	Te	Qu	Qu	Se	So	Do																																																																																																																																	
				1																																																																																																																																			
2	3	4	5	6	7	8																																																																																																																																	
9	10	11	12	13	14	15																																																																																																																																	
16	17	18	19	20	21	22																																																																																																																																	
23	24	25	26	27	28	29																																																																																																																																	
30	31																																																																																																																																						
Se	Te	Qu	Qu	Se	So	Do																																																																																																																																	
				1	2	3																																																																																																																																	
4	5	6	7	8	9	10																																																																																																																																	
11	12	13	14	15	16	17																																																																																																																																	
18	19	20	21	22	23	24																																																																																																																																	
25	26	27	28	29	30																																																																																																																																		
Se	Te	Qu	Qu	Se	So	Do																																																																																																																																	
				1	2	3																																																																																																																																	
4	5	6	7	8	9	10																																																																																																																																	
11	12	13	14	15	16	17																																																																																																																																	
18	19	20	21	22	23	24																																																																																																																																	
25	26	27	28	29	30	31																																																																																																																																	



**Anexo M - Versão em inglês do resumo enviado para a Polónia e esquema sobre os marcadores seleccionados para concurso**

## Project “My Most Wonderful Journey”

Date: January 2013

**Students:** Agrupamento de Escolas João Roiz – Escola EBI do Valongo - Castelo Branco  
(Portugal)

**School year:** 3<sup>rd</sup> year (primary)

**Children ages:** 8 year olds

**Trainee student from Masters Pre-School and Primary Education:** Cátia Gaspar

**Cooperating Teacher:** Sara Vieira

**Tutor Professor:** Maria da Natividade Pires (ESECB)

Project developed – “My favourite story and  
the animals I met on a special day”

Portuguese folktale – “**The Fox**”, version by

Consiglieri Pedroso

**Bookmarkers by:**

Marilene Delgado; Ana Margarida Gonçalves; Catarina  
Cruz; Ana Rita Nunes; Alexis Eanes.

**Animal folktales – Walks with the  
family where I met some animals  
mentioned in the traditional  
folktales; going to visit grandparents  
to feed some animals (...)**

Portuguese folktale – “**The  
Chubby Chick**”, version by

Adolfo Coelho

**Bookmarkers by :**

Clara Vilela; David Afonso; Bruna  
Venâncio.

Portuguese folktale – “**The Cricket  
and the Lion**”, version by

Consiglieri Pedroso

**Bookmarkers by:**

Gonçalo Damas; Simão Roxo; Rafael da  
Cruz, Filipa Oliveira e Carolina Santos.

## Projeto “My most wonderful journey”

<b>Data:</b>	De 14 a 30 de janeiro de 2013
<b>Alunos da escola:</b>	Agrupamento de Escolas João Roiz de Castelo Branco – Escola EB1 do Valongo
<b>Ano de escolaridade:</b>	Alunos do 3º ano de escolaridade
<b>Aluna estagiária do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico:</b>	Cátia Gaspar
<b>Professora Cooperante:</b>	Sara Vieira
<b>Professora Orientadora:</b>	Maria da Natividade Pires

Projeto desenvolvido – “A minha história preferida e os animais que eu conheci num dia especial”

Conto Tradicional Português –  
**“O Pinto Borrachudo”**,  
 versão de Adolfo Coelho

Marcadores dos alunos:  
 Clara, David e Bruna





Conto Tradicional Português – “O

**Grilo e o Leão**”, versão de

Consighieri Pedroso

**Marcadores dos alunos:**

Gonçalo; Simão; Rafael, Filipa O. e

Carolina S.

Conto Tradicional Português –

**“A Raposa”**, versão de

Consighieri Pedroso

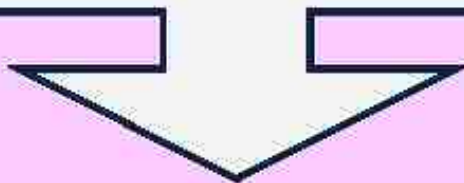
**Marcadores dos alunos:**

Marilene; Ana Margarida;

Catarina; Ana Rita e Alexis



**Histórias de animais – Passeios realizados em família, onde conheceram alguns dos animais mencionados nos contos tradicionais; idas à casa dos avós para alimentar alguns animais (...)**



Simão – “Gostava que um dia os meus pais me deixassem ter em casa alguns animais, como um pinto, um grilo e um tubarão bebé. Gosto muito quando vejo o leão no jardim Zoológico.”



Conto Tradicional Português – “O Grilo e o Leão”, versão de Consiglieri Pedroso

Gonçalo – “Gostei do dia de sol em que fui ao Jardim Zoológico visitar a jaula dos leões.”



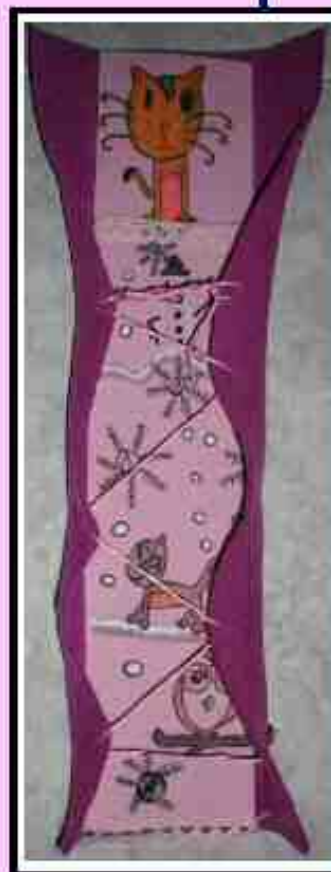
Rafael – “Gosto muito de visitar o Jardim Zoológico com os meus pais e gosto de ir ver os leões do outro lado das grades.”

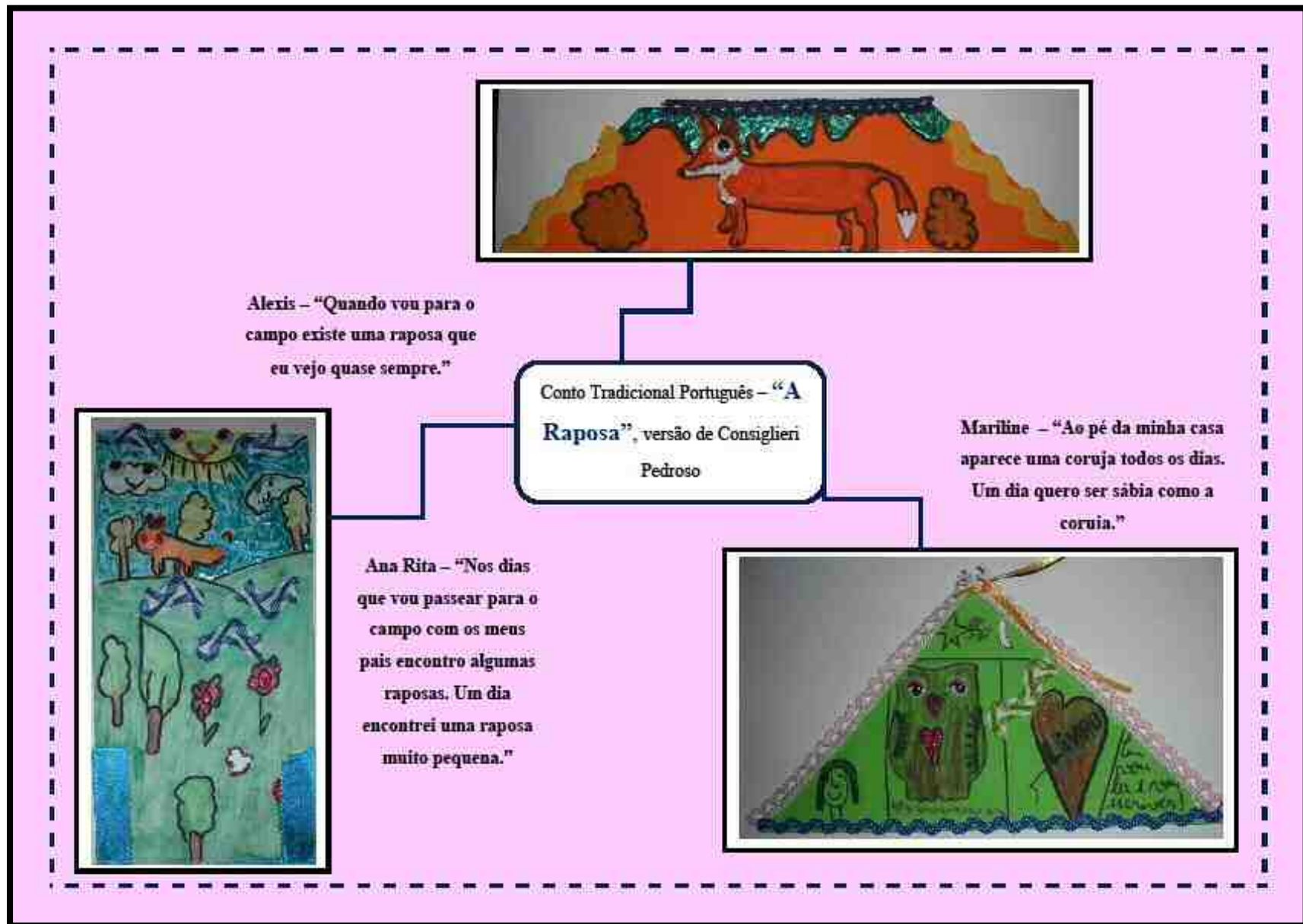
Conto Tradicional Português – “O  
Grilo e o Leão”, versão de  
Consiglieri Pedroso

Filipa O. – “Nos dias de  
neve brinco com a minha  
gata Mila.”



Carolina S. – “O meu gato  
Alberto gosta de ficar a  
ver a neve a cair quando  
estamos em casa da minha  
avó.”







**Ana Margarida – “Nos dias em que está bom tempo vou passear a cavalo na quinta dos meus avós.”**



**Conto Tradicional Português – “A Raposa”, versão de Consiglieri Pedroso**

**Catarina – “Um dia fui fazer um passeio em família e um cão seguiu-nos o caminho todo até chegarmos a minha casa. Como ele era muito querido os meus pais resolveram ficar com ele, pois não tinha coleira e estava perdido.”**



David – “Quando vou a casa dos meus avós com os meus pais, fico feliz quando posso dar comida aos pintos.”

Conto Tradicional Português – “O Pinto Borrachudo”, versão de Adolfo Coelho



Bruna - “Gostava de cuidar de um pintainho como se fosse meu filho, ficava muito feliz.”



Clara – “O meu mercado tem a ver quando eu dou comida aos pintainhos, fico muito feliz nesses dias.”

**Anexo N - Esquema de marcadores de livros que não foram  
selecionados para concurso**

### Projeto “My most wonderful journey”

<b>Data:</b>	De 14 a 30 de janeiro de 2013
<b>Alunos da escola:</b>	Agrupamento de Escolas João Roiz de Castelo Branco – Escola EB1 do Valongo
<b>Ano de escolaridade:</b>	Alunos do 3º ano de escolaridade
<b>Aluna estagiária do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico:</b>	Cátia Gaspar
<b>Professora Cooperante:</b>	Sara Vieira
<b>Professora Orientadora:</b>	Maria da Natividade Pires

Projeto desenvolvido – “A minha história preferida e os animais que eu conheci num dia especial” – Marcadores que não participaram no concurso

Conto Tradicional Português –  
**“O Pinto Borrachudo”**,  
 versão de Adolfo Coelho

Marcadores dos alunos:  
 Érica e Viktoriya





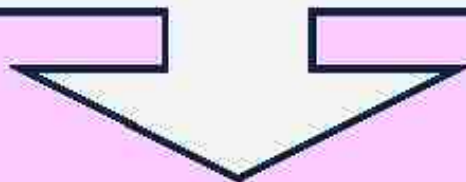
Conto Tradicional Português – “O  
**Grilo e o Leão**”, versão de  
Consiglieri Pedroso  
**Marcadores dos alunos:**  
Beatriz; Diogo; Filipa L.; Mamel;  
Maria João e Rafaela

Conto Tradicional Português –  
**“A Raposa”**, versão de  
Consiglieri Pedroso

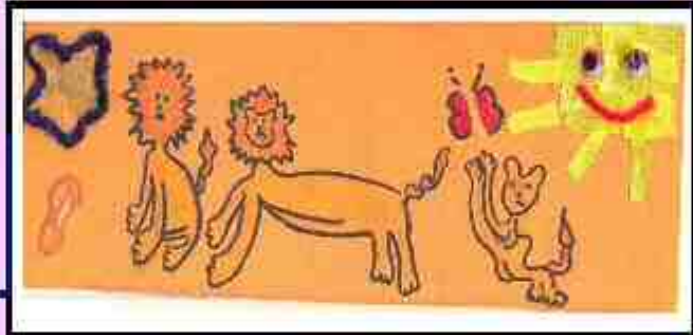
**Marcadores dos alunos:**  
Carolina M.; Rita; Rodrigo e  
Rúben



**Histórias de animais – Passeios realizados em família, onde conheceram alguns dos animais mencionados nos contos tradicionais; idas à casa dos avós para alimentar alguns animais (...)**



Maria João – “O meu dia preferido foi quando fui ao Jardim Zoológico de Lisboa e visitei os leões. Andavam a brincar em família.”



Conto Tradicional Português – “O Grilo e o Leão”, versão de Consighieri Pedroso

Filipa L. – “Fiz este marcador porque os meus animais favoritos são o gato e o cão. Tenho um gato chamado Gil e um cão chamado Pantufa.”



Beatriz – “Gostava que a minha mãe me deixasse ter animais em casa. Por exemplo o gato, porque gosto muito deste animal.”

Conto Tradicional Português – “O  
Grilo e o Leão”, versão de  
Consiglieri Pedroso

Manuel – “Gostava  
muito de ser um grilo ou  
um leão porque qualquer  
um deles é rei e isso é  
bom.”

Rafaella – “Era engraçado  
que os leões tivessem uma  
coroa na cabeça.”

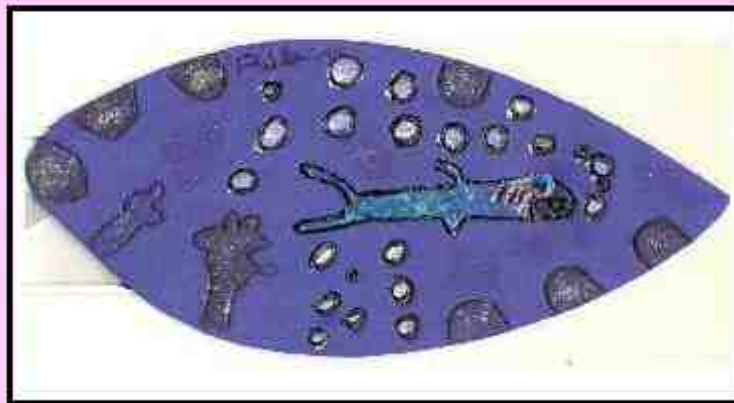
Diogo – “O melhor dia foi  
quando fui com o meu  
irmão à vista aos animais  
do circo e vimos um leão  
dentro da jaula”



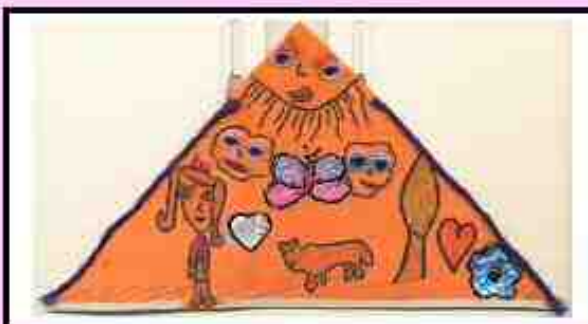
Rodrigo – “Levei o meu gato ao Jardim Zoológico para ele poder ver os animais dentro de água. Ele gostou muito do tubarão.”



Conto Tradicional Português – “A Raposa”, versão de Consiglieri Pedroso



Rüben – “Quando fui ao Oceanário vi um tubarão bebé e gostava de ir mergulhar para lhe poder tocar.”



Carolina M. – “Quando vou ao Alentejo a casa dos meus avós, vou até ao campo e vejo alguns animais que não existem nas cidades.”



Conto Tradicional Português – “A Raposa”, versão de Consiglieri Pedroso

Rita – “A quinta dos meus tios tem muitos espaços verdes e alguns animais, como os cães, os pintainhos e as galinhas. Gosto de correr atrás deles.”



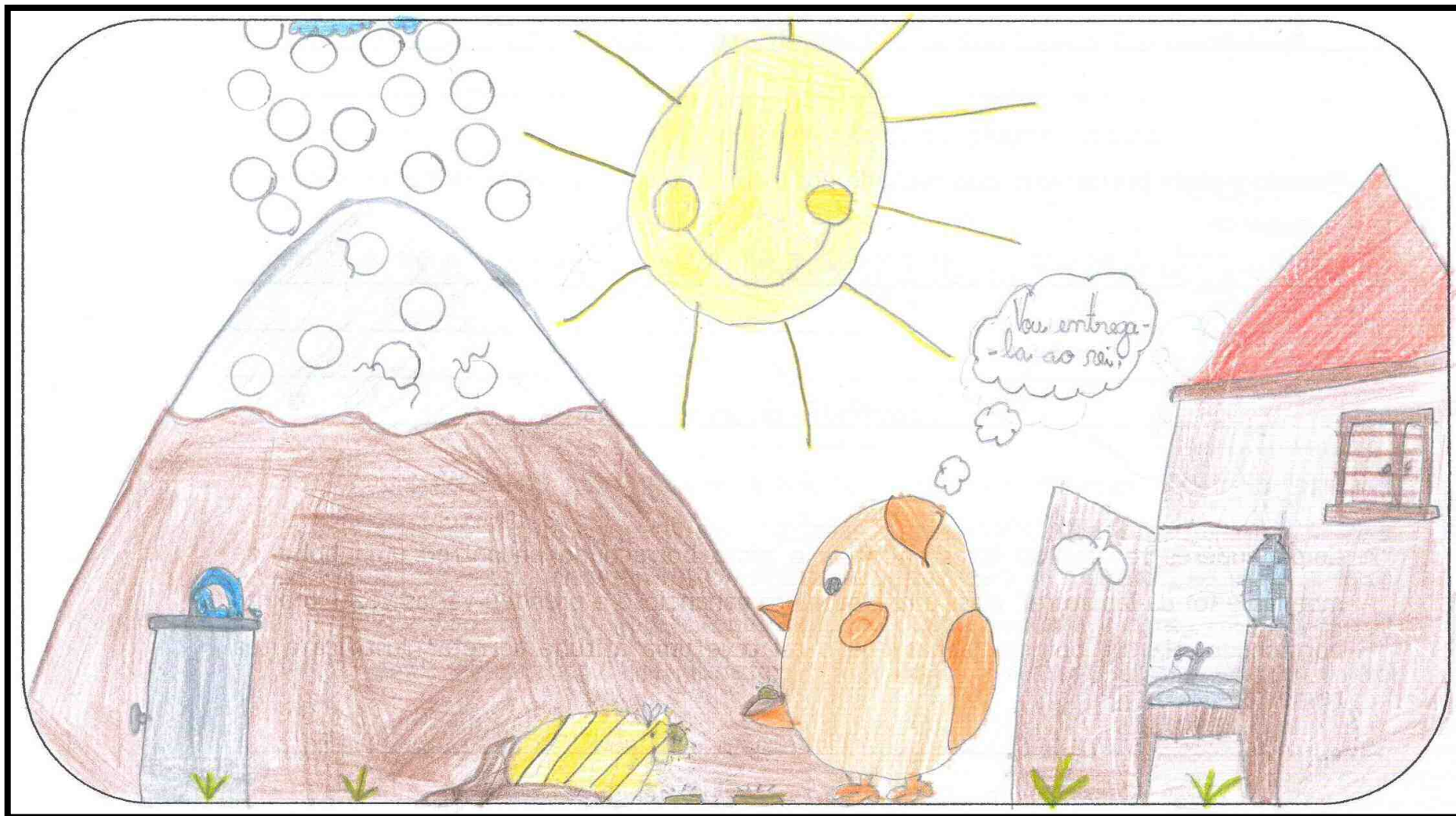
Érica – “O pintainho da casa da minha avó às vezes canta. É por isso que gosto de ir a casa dela, para o ouvir.”

Conto Tradicional Português – “O Pinto Borrachudo”, versão de Adolfo Coelho

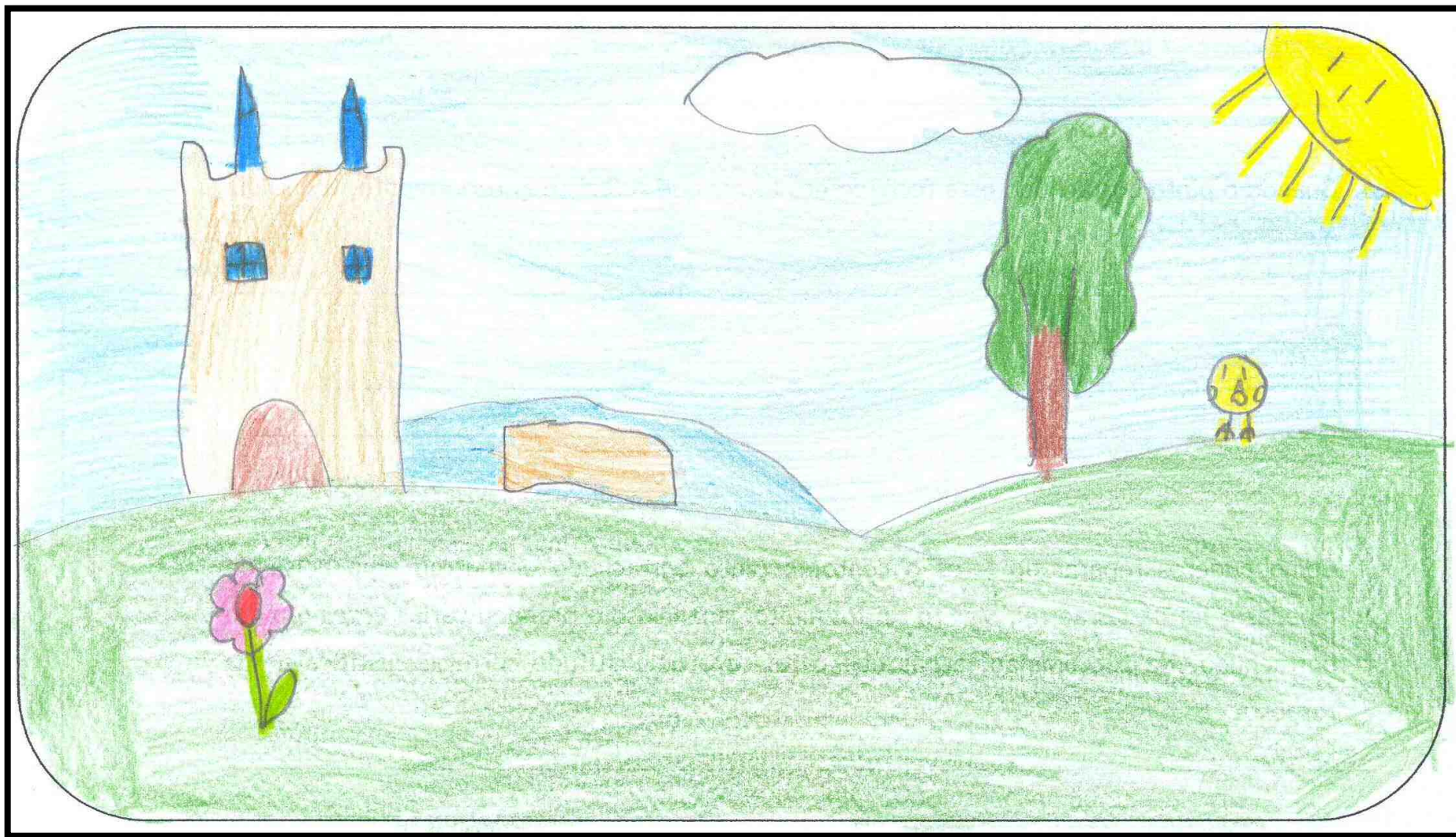


Viktoriya – “Gostava que os animais falassem e pudessem ir à praia comigo, para apanharmos sol e conchas.”

**Anexo O - Desenho de um aluno sobre o conto tradicional “O Pinto Borrachudo” (Momento em que o pequeno animal encontra uma bolsa de moedas)**



**Anexo P - Desenhos de três alunos sobre o conto tradicional “O  
Pinto Borrachudo” (Salienta-se a pequenez do pinto)**







**Anexo Q - Desenhos de três alunos sobre o conto tradicional “O Pinto Borrachudo” (A personagem pinto borrachudo encontra-se do mesmo tamanho que os outros animais e obstáculos)**



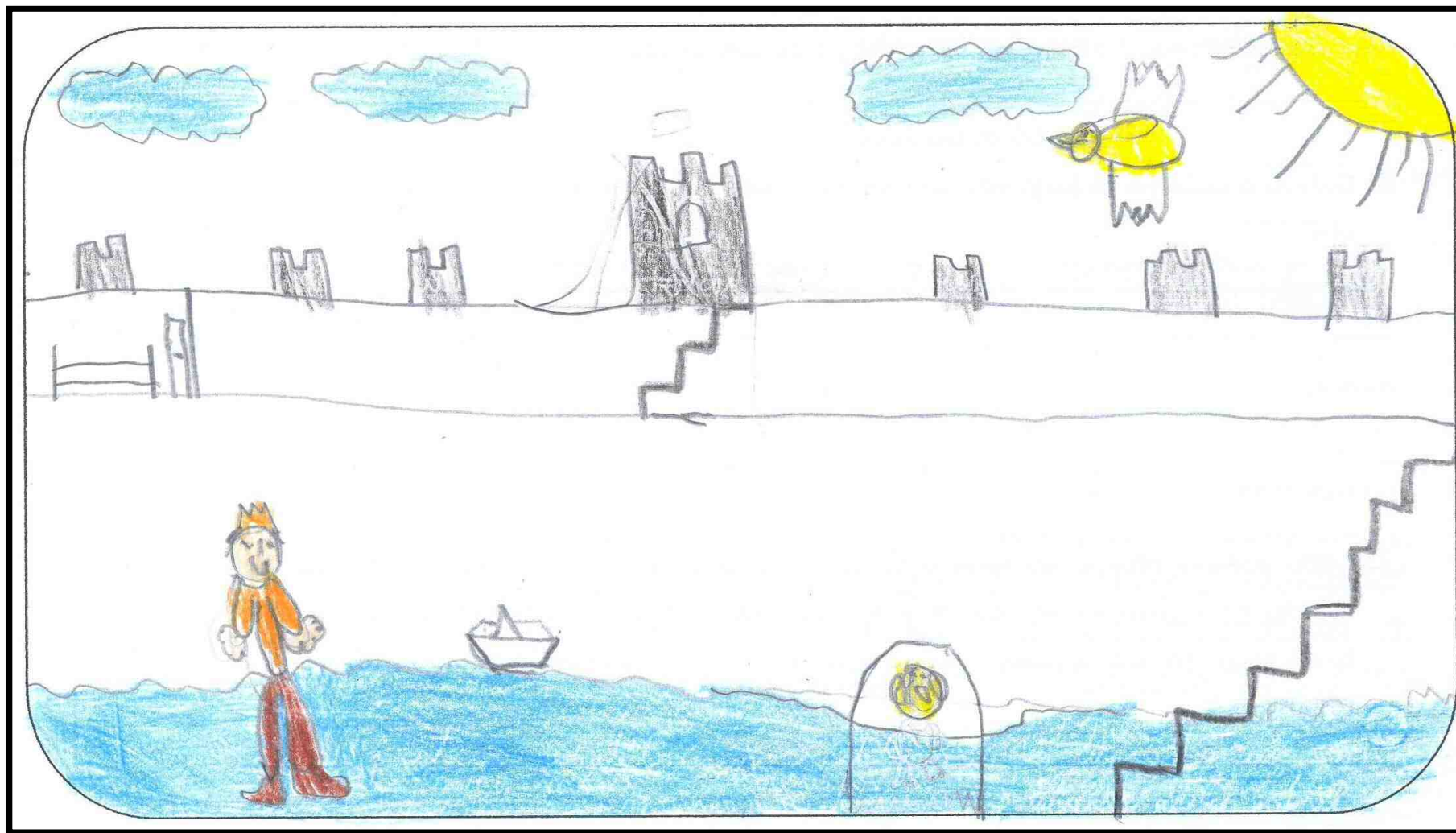




**Anexo R - Desenho de um aluno sobre o conto tradicional “O Pinto Borrachudo” (Momento em que o pinto borrachudo entrega a bolsa de moedas ao rei)**



**Anexo S - Desenho de um aluno sobre o conto tradicional “O Pinto Borrachudo” (Inundação do castelo e fuga por parte do pinto borrachudo)**

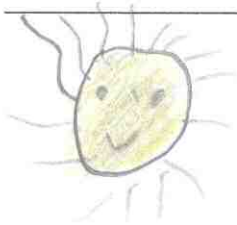


**Anexo T - Desenho de um aluno sobre o conto tradicional “O Pinto Borrachudo” (Inundação do castelo por parte do pinto como forma de salvamento)**



**Anexo U - Produções textuais sobre o conto tradicional “A Raposa” (Continuação da história)**

E de como  
 Então o homem já estava farto mandou a um amigo  
 caçador para a matar.  
 Mas o homem lembrou-se de repente que a raposa tinha  
 de lhe dar catorze galinhas e assim ambos o caçador.  
 Certo dia o burro de galgo souberam da notícia eles ficaram  
 muito tristes mas quando souberam que ele fingiu de morto  
 ficaram contentes. Passado um dia a raposa deu-lhes as  
 galinhas e foi morta e viveram felizes para sempre.



**Fim!**

O homem ainda teve pena dela e tornou-a arredar do caminho.

E o homem perguntou:

Prometes que não voltarás a comer as minhas galinhas?

E a raposa respondeu:

- Sim, e nunca ser amigas para sempre?

E o homem respondeu:

- Sim.

**Fim!**

O homem ainda teve pena dela e tornou-a a acompanhadora do caminho. Mas ela tornou a ir deitar-se outra vez no caminho mais adiante e o homem disse:

- Tu estás triste e a chorar, nunca vi igual! Estás forte

de supor ao ouvir isto disse:

- Desculpa, era só para ver se eras meu amigo, e também tinha fome e queria comer uma galinha.

Foi então que o homem disse:

- Porque é que não disseste antes, toma lá a galinha.

E aí está uma boa amizade.

Os amigos valem ouro

**Fim!**



O homem ainda teve pena dela e tornou-a a acompanhadora do caminho. Mas ela tornou a ir deitar-se outra vez no caminho mais adiante.

O homem levou a raposa para casa e disse:

- aqui ficas bem:

Os outros animais pensaram que o homem lhe queria fazer mal e lá foram tentar salvar a amiga.

O homem viu os animais e apercebeu-se que os animais queriam ajuda.

- calma, eu só estou a ajuda-la!

Os animais aliçados começaram-se a rir e o burro disse:

- Tive bem agora podemos ir jantar!

E foram todos a jantar.

**Fim!**

O homem ainda teve pena dela e tornou-a a arredar do caminho. Mas ela tornou a ir deitar-se outra vez no caminho mais adiante.

O homem muito zangado por a raposa e deitar outra vez na estrada decidiu chamar o galgo, e disse:

- O que se passa aqui, a raposa está morta?

O homem respondeu:

- Não, está lá a brincar com os amigos.

O homem pegou num cisco para bater à raposa, mas a raposa levantou-se e pediu desculpa.

E ficaram amigos para sempre.

**Fim!**

"O homem ainda teve pena dela e tornou-a a arredar do caminho. Mas ela tornou a ir deitar-se outra vez no caminho mais adiante." O homem foi até lá e viu a raposa por toda a lado e disse:

- Raposa, não há cá ninguém que esteja a brincar contigo? O homem e a raposa disse-lhe:

- Sim, ela está lá para ver se me atrapaça.

- Por que é que se há de fazer isso? perguntou o homem.

- Porque só há que me vai fazer mal... mas enganai-me tu tens um bom coração.

Depois a raposa e o homem fizeram um bocado partilhado e convidaram os seus amigos: o burro e o galgo.

E ficaram amigos.

**Fim!**

O homem ainda teve pena dela e tornou-a a arredar do caminho. Mas ela tornou a inditar-se outra vez no caminho mais adiante.

O homem voltou a reparar na raposa e disse:

- Para não te armaras com esperto, agora levo-te comigo!

À pressa fez, o homem levou consigo a raposa. De parte de traz do carro a raposa pontapeava na madeira, até que rapanou num pino que tinha uma cauda. A raposa enfiou-se dentro da cauda e esperou.

Quando chegaram à casa do homem a raposa saltou para a capoeira e comeu as galinhas.

- Pára, pára! Sup. amateiros! - disse o homem.

Das antes que tivesse tempo de dizer mais alguma coisa, a raposa fugiu.

O homem ficou triste, mas anteriormente a galinha tinha posto ovos, e os pinhos caíram.

**Fim!**

O homem ainda teve pena dela e tornou-a a arredar do caminho. Mas ela tornou a inditar-se outra vez no caminho mais adiante.

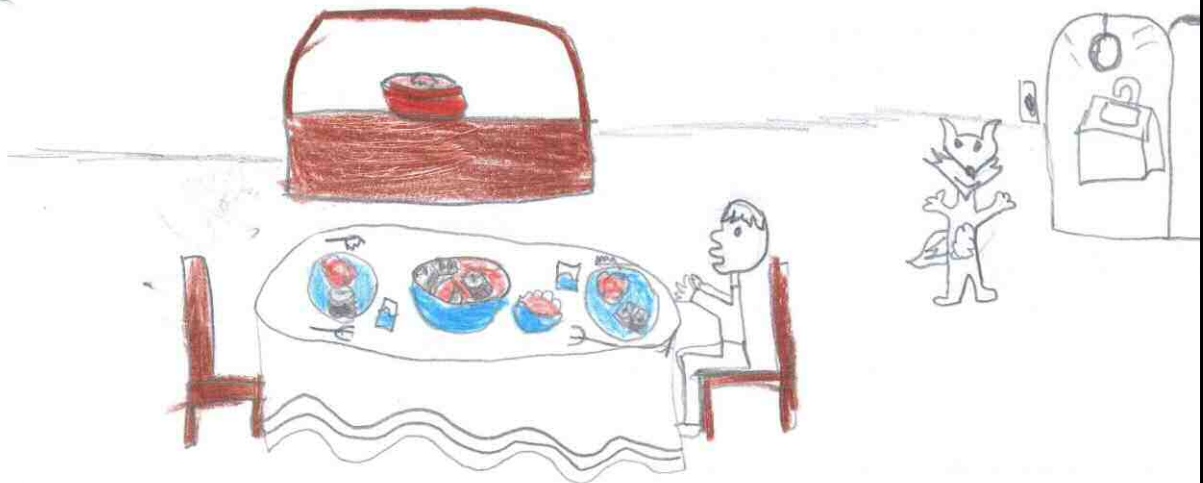
Então a raposa fez isso muitas vezes e cansou-se de ir para ter e não ir lá o homem por isso foi fazer a promessa que lhe disse com para entregar galinhas. No outro dia a raposa foi à loja de galinhas comprar as catorze galinhas, quando chegou à loja ele não viu galinhas nenhuma. Depois foi a uma loja mais à frente que tinha muitas galinhas e comprou catorze galinhas e levou-as ao homem. O homem ficou muito contente por isso deu-lhe dinheiro com leite e com bem bem quentinho.

**Fim!**

O homem ainda teve pena dela e tornou-a a guardadora dos caminhos. Mas ela tornou a ir distor-se outra vez nos caminhos mais diante. O homem desconfiado levou-a para casa deitou-a no sofá, fez uma sopa quente e chá. A raposa disse que ela tinha parás e que pedia desculpa por estar a fingir que estava morta. O homem deu-lhe-a e fizeram amizade, ele convidou-a para jantar, a sopa foi carne e o segundo pieceira de tubarão magro com arroz, a bebida foi água e a sobremesa leite de creme. Ela final chegou, concordaram que naquele dia iam se encontrar todos os anos, concordado assim feito. Todos os anos antes desse dia o farsante leva um tubarão, em honra daquele dia.  
Eles ficaram sempre amigos.



**Fim!**



O homem ainda teve pena dele e tomou-a a arrecho do esminho. Mas da tomar a ir deitar-se outra vez no esminho mais adiante chegou outra vez a raposa chita da, e o disse:

- São raposas, eles nunca acabam.

Continuou a andar, e quando chegou a casa viu a raposa a comer as suas sete galinhas, ele ficou na rixa e começou a bater na raposa, e a raposa disse:

- Se não me bater eu prometo que ten aranjá catongo e calinhas e prometo que não como mhenhoma galinha.

E é assim que a raposa não voltou a vir para a casa do lavrador

**Fim!**

**Anexo V - Produções textuais “Se eu fosse um...”(Produções de alunos sobre “Se eu fosse um leão”**

Se eu fosse um cão  
tinha bom coração,  
corria sem parar  
para os outros ajudar,  
em sarilhos ou perigos  
vou ajudar os meus amigos  
vou ser cão inteligente  
vou ajudar toda gente,  
pequeno ou grande, tanto faz,  
mas sei que sou capaz,  
tenho de acabar  
não sei o que mais pensar,  
gostei de ser um animal  
mas vou voltar a Portugal.

Se eu fosse um cão  
ia ajudar os meus amigos,  
pois tinha bom coração  
não haviam inimigos,  
corria sem parar  
ia ser simpático,  
para ir ajudar,  
pois seria dramático,  
gostaria de ser animal  
mas seria normal.

Se eu fosse um leão:

Eu ia acolher toda a gente  
 ia ser bem inteligente  
 mas se não fosse  
 e o ambiente ia proteger.

Como um animal grande ia ser  
 como ia fazer?

Para animais ajudar  
 a aprender a saltar.

gostava de ser um leão

Se eu fosse um leão

Tinha um amigo cão

Ele não assustava ninguém

Branca com algum

Jogávamos às escondidas

E fazia algumas partidas

Briçava a rugir

Sempre a rorir

A girafa lá passava

E eu sempre olhava

Na savana eu comia

E o cão sempre a dizer dormia

Eu não me embora a cantar

E o gato sempre a miar.

**Anexo W - Produção textual “Se eu fosse um...” (Produção de um aluno sobre “Se eu fosse um galgo”)**

Se eu fosse um galgo  
Teria muito amigos  
Tera sequer um inimigo

E gostaria de voar  
de brincar  
e cantar  
seria mesmo de encantar

E com os meus amigos no ar  
a voar  
ia brincar

**Anexo X - Produção textual “Se eu fosse um...” (Produção de um aluno sobre “Se fosse uma raposa”)**

Se eu fosse um animal

Se eu fosse uma raposa  
era muito poderosa  
e era orgulhosa.

É um pouco vaidosa,  
mas não era maliciosa,  
era bondosa.

E eu já vos disse que era vaidosa?  
e era inteligente  
e também atenta.

**Anexo Y - Produção textual “Se eu fosse um ...” (Produção de um  
aluno sobre “Se eu fosse um tubarão”)**

Se eu fosse um tubarão era muito muito grande e muito forte e usava a minha expertise para ajudar os animais marinhos e fazia corridas debaixo de água e ficava sempre em primeiro lugar porque era o mais rápido dos tubarões. Também podia ajudar os homens e as mulheres que caíssem para o mar e ajudar os peixes que os pescadores pescassem, rompia a rede e puxava-a para que os pescadores nunca mais pescassem naquele lugar e que os animais fiquassem todos a salvo. Também gostava de jogar futebol debaixo de água para marcar muitos golos. E por fim também gostava de derrotar inimigos para que toda a cidade ficasse segura.

**Anexo Z - Produção textual “Se eu fosse um ...” (Produção de um aluno sobre “Se eu fosse o pinto borrachudo”)**

Se eu fosse um pinto borrachudo era muito inteligente queria ser o rei de todos os animais podia comer rapozas, galinha e mais animais.

Depois todos os animais me faziam uma relemia antes de irem trabalhar na floresta.

Eu ficava todos os dias sentado numa cadeira lá dentro do meu palácio ao pé do meu bordomo ele fazia tudo o que eu dizia. E eu tinha muitos soldados e tinha uma coroa e uma roupa muito quente. Gostaria de ser um pinto borrachudo.

Fim

**Anexo AA - Produção textual “Se eu fosse um ...” (Produção de um aluno sobre “Se eu fosse uma vespa”)**

Eu eu fosse uma vespa a minha colmeia dava mel todos os dias porque eu era o rei das vespas. A minha colmeia funcionava assim: todas as manhãs iamos tirar nectar das flores. Depois iamos almoçar. E depois na parte da tarde com o nectar que tinhamos recolhido de manhã faziamos o mel para ir para o mercado. Para mim o melhor doce para por no pão era o mel porque faz bem e é muito doce. O nosso jantar era sempre pão com mel. O nosso mel era considerado o melhor mel do mundo. O nosso mel era o mais comido. Eu iria ajudar a fazer todo o mel para que todas as pessoas adorassem o meu mel.

**Anexo BB - Produção textual “Se eu fosse um...” (Produção de um aluno sobre “Se fosse um grilo e / ou uma raposa”)**

Se eu fosse um grilo,  
fazia cri, cri!

É era um animal  
de um conto tradicional.

Se eu fosse um animal  
não era o leão,  
porque além de ser mau,  
é comilão.

É por isso  
seria o grilo de certeza apesreluta  
e ajudaria os animais  
mesmo dando luta.

Se fosse um animal  
também escolheria a raposa  
e podia contratar  
uma simpática esposa.

Se eu fosse um animal  
não seria o tubarão  
ele é como o leão,  
um brutalhão.

É por isso  
seria a raposa com certeza  
e se não fosse um animal  
seria uma princesa.